Porto Alegre, Terça, 02 de Setembro de 2025 - Ano 25 - Número 8747

PROIBIDAS AS MANIFESTAÇÕES EM QUARTÉIS.

Pedro França/Agência Senado

O Exército Brasileiro não permitirá manifestações próximas de quartéis durante o julgamento do ex-presidente Jair Bolsonaro por tentativa de golpe de Estado, a partir desta terça-feira (2), no Supremo Tribunal Federal (STF). A ordem também é válida para atos no 7 de Setembro, feriado da Independência do Brasil. Página 21

O SUL

BOLSONARO E MAIS SETE RÉUS EM JULGAMENTO HISTÓRICO A PARTIR DESTA TERÇA.

Página 2

Reprodução

PRISÃO, INELEGIBILIDADE OU ABSOLVIÇÃO: OS DESFECHOS DO JULGAMENTO DE BOLSONARO E DEMAIS RÉUS; CADA CRIME É JULGADO DE FORMA INDEPENDENTE.

O julgamento da trama golpista pelo Supremo Tribunal Federal (STF), que começa nesta terça-feira (2), deverá ser tomado por debates que vão além de declarar se o ex-presidente Jair Bolsonaro e os outros sete réus são culpados ou inocentes. Algumas das definições poderão alterar de forma relevante os desfechos para cada um dos envolvidos. Página 15

MÉDICOS, FAMILIARES E ADVOGADOS ORIENTAM BOLSONARO A ASSISTIR SEU JULGAMENTO DE CASA.

Página 18

Bolsonaro e mais sete réus em julgamento histórico a partir desta terça.

O Supremo Tribunal Federal (STF) inicia nesta terça-feira (2) o julgamento que pode condenar o ex-presidente Jair Bolsonaro e mais sete aliados pela trama golpista para tentar reverter o resultado das eleições de 2022. O grupo faz parte do núcleo crucial da denúncia apresentada pela Procuradoria-Geral da República (PGR).

Cerca de dois anos e meio após os atos golpistas de 8 de janeiro de 2023, a Corte realizará um julgamento histórico, que pode levar para a prisão um ex-presidente da República e generais do Exército pela acusação de golpe de Estado, medida inédita após a redemocratização do País.

Para garantir a tranquilidade do julgamento, o Supremo preparou um esquema especial de segurança para restringir a circulação de pessoas nos edifícios da Corte, além de varredura com cães farejadores em busca de bombas e uso de drones.

O julgamento terá ampla cobertura jornalística. A Corte recebeu 501 pedidos de credenciamento de profissionais da imprensa nacional e internacional interessados em noticiar o julgamento.

Em um procedimento inédito, o Supremo também fez o credenciamento de pessoas interessadas em acompanhar a deliberação de forma presencial. Segundo a Corte, foram 3.357 inscrições de interessados, entre advogados e cidadãos.

Apesar do grande número de inscritos, somente os primeiros 1,2 mil pedidos serão atendidos, devido à limitação de espaço.

Os contemplados vão acompanhar o julgamento na sala da Segunda Turma da Corte, por meio de um telão, e não poderão ficar na Primeira Turma, onde o será o julgamento. O espaço será destinado somente aos advogados dos réus e aos profissionais de imprensa.

Réus

- Jair Bolsonaro: ex-presidente da República;
- Alexandre Ramagem: ex-diretor da Agência Brasileira de Inteligência (Abin);
- Almir Garnier: ex-comandante da Marinha;
- Anderson Torres: ex-ministro da Justiça e ex-secretário de segurança do Distrito Federal;
- Augusto Heleno: ex-ministro do Gabinete de Segurança Institucional (GSI);
- Paulo Sérgio Nogueira: ex-ministro da Defesa;
- Walter Braga Netto: ex-ministro de Bolsonaro e candidato à vice na chapa de 2022;
- Mauro Cid: ex-ajudante de ordens de Bolsonaro.

Rito

O rito que será adotado no julgamento está previsto no Regimento Interno do STF e na Lei 8.038 de 1990, norma que regulamenta as regras processuais do tribunal.

Na manhã deste primeiro dia de julgamento, a sessão será aberta pelo presidente da Primeira Turma, ministro Cristiano Zanin.

Em seguida, o ministro chamará o processo para julgamento e dará a palavra a Alexandre de Moraes, que fará a leitura do relatório com o resumo de todas as etapas percorridas no processo, desde as investigações até a apresentação das alegações finais, última fase antes do julgamento.

Após a leitura do relatório, Zanin passará a palavra para a acusação e as defesas dos réus.

Ton Molina

O primeiro voto será proferido pelo relator do caso, ministro Alexandre de Moraes.

O procurador-geral da República, Paulo Gonet, será responsável pela acusação. Ele terá a palavra pelo prazo de até duas horas para defender a condenação dos réus.

Após a sustentação da PGR, os advogados dos réus serão convidados a subir à tribuna para as sustentações orais em favor dos acusados. Eles terão prazo de até uma hora para suas considerações.

Crimes

Todos os réus respondem no Supremo pelos crimes de organização criminosa armada, tentativa de abolição violenta do Estado Democrático de Direito, golpe de Estado, dano qualificado pela violência e grave ameaça e deterioração de patrimônio tombado.

A exceção é o caso do ex-diretor da Abin Alexandre Ramagem, que, atualmente, é deputado federal. Ele foi beneficiado com a suspensão de parte das acusações e responde somente a três dos cinco crimes. A regra está prevista na Constituição.

A suspensão vale para os crimes de dano qualificado pela violência e grave ameaça, contra o patrimônio da União, e com considerável prejuízo para a vítima e deterioração de patrimônio tombado, relacionados aos atos golpistas de 8 de janeiro.

Ramagem continua respondendo pelos crimes de golpe de Estado, organização criminosa armada e tentativa de abolição do Estado Democrático de Direito.

Votos

O primeiro a votar será Moraes. Em sua manifestação, o ministro vai analisar questões preliminares suscitadas pelas defesas de Bolsonaro e dos demais acusados, como pedidos de nulidade da delação premiada de Mauro Cid, alegações de cerceamento de defesa, pedidos para retirar o caso do STF, além das solicitações de absolvição.

Moraes poderá solicitar que a turma delibere imediatamente sobre a questões preliminares ou deixar a análise desses quesitos para votação conjunta com o mérito.

Após a abordagem das questões preliminares, Moraes se pronunciará sobre o mérito do processo, ou seja, se condena ou absolve os acusados e qual o tempo de cumprimento de pena.

Após o voto do relator, os demais integrantes da turma vão proferir seus votos.

A condenação ou absolvição ocorrerá com o voto da maioria de três dos cinco ministros da turma. (Com informações da Agência Brasil)

Além de Bolsonaro, também serão julgados os generais Walter Braga Netto, Augusto Heleno e Paulo Sérgio Nogueira, o almirante Almir Garnier, o ex-ministro Anderson Torres, o deputado federal Alexandre Ramagem e o tenente-coronel Mauro Cid.

Além do ex-presidente Jair Bolsonaro, também começam a ser julgados nesta terça-feira (2) os generais Walter Braga Netto, Augusto Heleno e Paulo Sérgio Nogueira, o almirante Almir Garnier, o ex-ministro Anderson Torres, o deputado federal Alexandre Ramagem e o tenente-coronel Mauro Cid.

A Primeira Turma do STF reservou cinco dias e oito sessões para o julgamento, que começa na manhã desta terça e se estende até o dia 12 de setembro.

A Procuradoria-Geral da República sustenta que o núcleo crucial – onde foram enquadrados esses oito réus – liderou uma organização criminosa que atuou para manter Jair Bolsonaro no poder mesmo após a derrota nas eleições de 2022.

Crimes

Todos os réus respondem no Supremo pelos crimes de organização criminosa armada, tentativa de abolição violenta do Estado Democrático de Direito, golpe de Estado, dano qualificado pela violência e grave ameaça e deterioração de patrimônio tombado.

Fellipe Sampaio/STF

Nesta terça (2), primeiro dia de julgamento, a sessão será aberta pelo presidente da Primeira Turma, ministro Cristiano Zanin (foto).

A exceção é o caso do ex-diretor da Abin Alexandre Ramagem, que, atualmente, é deputado federal. Ele foi beneficiado com a suspensão de parte das acusações e responde somente a três dos cinco crimes. A regra está prevista na Constituição.

A suspensão vale para os crimes de dano qualificado pela violência e grave ameaça, contra o patrimônio da União, e com considerável prejuízo para a vítima e deterioração de patrimônio tombado, relacionados aos atos golpistas de 8 de janeiro.

Ramagem continua respondendo pelos crimes de golpe de Estado, organização criminosa armada e tentativa de abolição do Estado Democrático de Direito.

Neste primeiro dia de julgamento, a sessão será aberta pelo presidente da Primeira Turma, ministro Cristiano Zanin.

Em seguida, o ministro chamará o processo para julgamento e dará a palavra a Alexandre de Moraes, que fará a leitura do relatório com o resumo de todas as etapas percorridas no processo. (Com informações de O Estado de S. Paulo e da Agência Brasil)

Policiamento é reforçado na Praça dos Três Poderes, em Brasília.

Marcelo Camargo/Agência Brasil

Esquema inclui maior número de agentes e uso de drones.

A Secretaria de Segurança Pública (SSP) do Distrito Federal reforçou o esquema de segurança na Praça dos Três Poderes e em alguns pontos da capital federal que inicia o julgamento do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) no Supremo Tribunal Federal (STF) por tentativa de golpe de Estado. Além de mais efetivo na praça, policiais vão ficar nas ruas que dão acesso às residências oficiais da Câmara dos Deputados e do Senado.

O Gabinete de Segurança Institucional (GSI), responsável pelos prédios presidenciais, colocou gradis em volta do Palácio do Planalto e aumentou as estruturas na Praça dos Três Poderes. Também haverá um reforço de segurança nas instalações do Planalto, do Palácio da Alvorada e do Jaburu, residências oficiais da Presidência da República e da vice-presidência.

O secretário de Segurança Pública do DF, Sandro Avelar, explicou que além do aumento de efetivo nessas regiões e utilização de gradis, haverá revista de pessoas que se aproximarem da Praça dos Três Poderes e estiverem portando mochilas, assim como ocorre em dias de grandes eventos culturais na Esplanada dos Ministérios. Haverá ainda o uso de drones.

"O Supremo permitiu que pessoas assistam ao julgamento lá de dentro. A gente tem alertado que faremos a revista das pessoas que forem para a Praça dos Três Poderes", explicou Avelar.

Também haverá um núcleo de inteligência montado na SSP, com a participação de policiais legislativos e servidores do governo federal, para identificar possíveis riscos ao longo da semana. A previsão é que esta célula fique montada até o dia 8 de setembro, podendo ser prorrogado.

Ambulantes na Praça dos Três Poderes relataram que a praça estava menos movimentada que o de costume nessa segunda-feira (1º). Thâmora Moana, de 33 anos, funcionária da Casa de Chá, que fica na praça, disse ter estranhado a falta de movimento. O estabelecimento não abre às segundas, mas costuma receber turistas que querem apenas conhecer o espaço.

"Recebemos gente mesmo nas segundas, turistas que vêm para ver o espaço. Achei hoje bem parado", relatou.

Por volta das 15h, cerca de 10 policiais militares em motocicletas chegaram na praça para reforçar o policiamento.

O STF inicia nesta terça-feira (2) o julgamento do ex-presidente Jair Bolsonaro e outros sete réus por tentativa de golpe de Estado; tentativa de abolição violenta do Estado Democrático de Direito; participação em organização criminosa armada; dano qualificado pela violência e grave ameaça, contra o patrimônio da União, e com considerável prejuízo para a vítima; e deterioração de patrimônio tombado. (Com informações do jornal O Globo)

Banrisul e
Rede Pampa
reconhecem
Os Grandes Destaques do Agro

TROFÉU
Destaques do Agro
2025

NESTA QUINTA

NA CASA DA **REDE PAMPA**
NA **EXPOINTER**

TRANSMISSÃO **AO VIVO**
NA **RÁDIO LIBERDADE** E NO **YOUTUBE** DA **TV PAMPA**

CADERNO E PROGRAMA **ESPECIAIS**
13 SET•DOMINGO

REALIZAÇÃO
rede pampa

PATROCÍNIO
banrisul

APOIO
cotrijal

PARCEIRO INSTITUCIONAL
GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL
O futuro nos une.

O julgamento que pode levar, pela primeira vez, à condenação e prisão de um ex-presidente brasileiro por tentativa de golpe de Estado será repleto de particularidades.

O julgamento que pode levar, pela primeira vez, à condenação e prisão de um ex-presidente brasileiro por tentativa de golpe de Estado no STF (Supremo Tribunal Federal) será repleto de particularidades. Aspectos como o ineditismo dos crimes em discussão e o estilo e a velocidade impostos pelo relator Alexandre de Moraes na condução do processo fazem com que o caso marque a história da Corte.

Os componentes práticos, como o volume de materiais reunidos – os dados somam cerca de 80 terabytes – ou o esquema de segurança elaborado para as datas de sessões, também representam pontos fora da curva, mesmo na comparação com outros casos rumorosos.

Nesta terça-feira (2), a Primeira Turma da corte dá início à análise das acusações contra Jair Bolsonaro (PL) e outros sete réus. A expectativa é ter uma conclusão até o próximo dia 12.

Dos cinco ministros do colegiado, apenas Luiz Fux tem se apresentado como um contraponto do relator. Ainda assim, nos bastidores do tribunal, é dada como baixa a possibilidade de que ele, ou outro magistrado, interrompa o julgamento com um pedido de vista.

Caso isso ocorra, o prazo máximo de devolução do processo para continuidade é de 90 dias, o que permitiria a retomada ainda neste ano.

A primeira parte do julgamento será dedicada à leitura do relatório de Moraes, com a apresentação do fatos, crimes apontados e um resumo do processo. A expectativa é que dure cerca de uma hora e meia.

Na sequência, o procurador-geral da República, Paulo Gonet, terá duas horas para defender a condenação, seguido do advogado de Mauro Cid, por ele ser o delator. Depois é a vez dos advogados dos demais réus, com uma hora disponível para cada.

Dessa forma, apenas essa etapa deve tomar mais de dez horas do julgamento, ocupando as sessões previstas para a primeira semana.

Após as falas dos advogados, Moraes apresenta seu voto sobre condenação ou absolvição dos réus, além de questões processuais, como a validação da delação de Mauro Cid. Isso deve ocorrer a partir de 9 de setembro e deve durar uma sessão inteira.

Os demais ministros se posicionam, inicialmente, sobre as questões processuais. Somente numa segunda rodada é que votarão sobre o mérito das acusações.

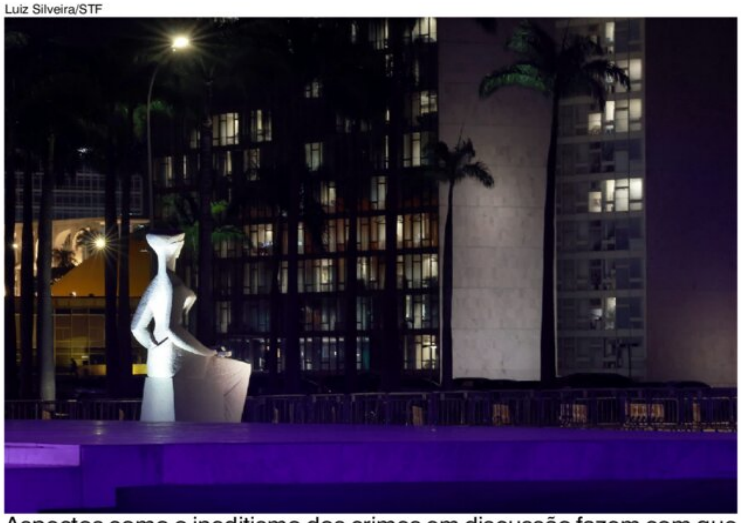
Para o recebimento da denúncia do núcleo central da denúncia da PGR, em março, o ministro falou por quase duas horas.

Naquele momento, os magistrados precisavam se posicionar se a acusação tinha elementos suficientes para tornar o grupo réu e a abrir a ação penal. Agora, será a primeira vez que os ministros vão se manifestar formalmente sobre a culpabilidade dos envolvidos. A expectativa é que os votos sejam, portanto, mais longos.

Segundo interlocutores de ministros e advogados, três questões estão ainda em aberto. A primeira gira em torno da manutenção dos termos da delação do ex-ajudante de ordens de Bolsonaro.

Mauro Cid prestou diversos depoimentos e as defesas especialmente de Jair Bolsonaro e Braga Netto focam no questionamento das declarações e da legalidade, em si, do instrumento.

Luiz Silveira/STF



Aspectos como o ineditismo dos crimes em discussão fazem com que o caso marque a história da Corte.

O tenente-coronel se tornou o primeiro militar delator da história do país, mas o vaivém das versões colocaram o acordo em risco. Cid deve ter a colaboração validada, considerando também o peso da colaboração para a investigação, mas pode perder benefícios acertados com a Polícia Federal.

Além disso, a condenação de boa parte dos réus considerados centrais é dada como certa, mas é possível que haja absolvições. Além da ponderação entre as provas da acusação e os argumentos das defesas, há avaliações de que a absolvição de um algum dos envolvidos poderia ser interpretada como um sinal às Forças Armadas e a garantia de um julgamento equilibrado.

O outro ponto em aberto é em torno dosimetria, ou seja, do tamanho das penas. Essa discussão serve como parâmetro para definição posterior de concessão de benefícios, como condicional, substituição da pena privativa de liberdade por restritiva de direitos, e fixação de regime inicial mais brando (semiaberto ou aberto).

Para os condenados, a brecha para revisões será baixa. Diferente de casos como o da Lava-Jato, por exemplo, que começou a tramitação nas primeiras instâncias, com o julgamento feito diretamente no STF, são poucos os recursos possíveis.

As defesas já falam em levar o caso para cortes internacionais, dada a possibilidade reduzida de recursos no Brasil.

O cumprimento de pena só deve ocorrer após o trânsito em julgado – quando estão esgotados os recursos –, conforme jurisprudência do próprio Supremo. A corte tem aceitado duas tentativas das defesas antes de dar o caso por encerrado.

Só aí, os réus seriam presos. Braga Netto está preso preventivamente desde 14 de dezembro de 2024. Em caso de condenação, esse tempo entra no cálculo do cumprimento de pena. O caso é diferente da prisão de Bolsonaro, que está em casa. (Com informações da Folha de S.Paulo)

VIII FÓRUM ECONÔMICO GAÚCHO

Colaboração para a Era de Transformações

NESTA QUINTA

NA CASA DA
REDE PAMPA
NA **EXPOINTER**

INSCRIÇÕES
ATÉ 03 SET
GRATUITAS
PELO **SITE**

forumeconomicogaucho.com.br

TRANSMISSÃO **AO VIVO**
NA **RÁDIO LIBERDADE** E NO **YOUTUBE** DA **TV PAMPA**

13 SETEMBRO

CADERNO ESPECIAL EM O SUL E
PROGRAMA ESPECIAL NA TV PAMPA ÀS 11H30

Realização: PROJETO RS SUSTENTÁVEL · rede pampa
Patrocinio: banrisul
Apoio: cotrijal
Parceiro Institucional: GOVERNO DO ESTADO RIO GRANDE DO SUL O futuro nos une.

Julgamento de Bolsonaro e aliados: todas as câmeras se voltam agora para os vultos da advocacia brasileira.

Todas as câmeras se voltam agora para os vultos da advocacia brasileira. No julgamento da trama golpista, que se inicia nesta terça-feira (2), na Primeira Turma do STF (Supremo Tribunal Federal), alguns dos defensores mais poderosos do País, de escritórios contratados pelos oito réus do núcleo crucial, vão dividir o protagonismo das transmissões da televisão com os ministros da Corte.

Cada um deles terá cerca de uma hora para apresentar seus argumentos de defesa pela última vez. A seguir, leia os perfis dos defensores que estarão presentes no julgamento da trama golpista.

- Celso Vilardi

Principal advogado de Jair Bolsonaro, tornou-se conhecido por atuar em casos de repercussão nacional. Defendeu o ex-tesoureiro do PT Delúbio Soares, no processo do mensalão, e a construtora Camargo Corrêa, anulando o inquérito da Operação Castelo de Areia.

Também trabalhou para a Andrade Gutierrez, na Lava-Jato, e o empresário Eike Batista. No passado, criticou a invasão aos Três Poderes, em 8 de janeiro de 2023, e elogiou as investigações da Polícia Federal sobre a tentativa de golpe.

Na pandemia, assinou um manifesto contra Bolsonaro, sua inação para conter o espalhamento do vírus e os sucessivos ataques às instituições. Também endossou, em 2022, a "Carta às brasileiras e aos brasileiros em defesa da democracia", lida num ato na Faculdade de Direito do Largo de São Francisco.

- Paulo Amador da Cunha Bueno

É outro medalhão que compõe a equipe jurídica de Bolsonaro. Bueno tem simpatia pela monarquia, passou pelo Centro de Preparação de Oficiais da Reserva de São Paulo (CPOR) e fez parte também do conselho de administração da fabricante de armas Taurus, de 2011 a 2013. Competiu ainda em alguns campeonatos de tiro.

- José Luis Oliveira Lima

Advogado do ex-ministro da Defesa Walter Braga Netto, defendeu José Dirceu (PT), ex-ministro de Lula, no mensalão. Na Lava-Jato, foi contratado pelo ex-presidente da OAS Léo Pinheiro. Já trabalhou para o doleiro Alberto Youssef, também investigado pela Lava-Jato, o médico Roger Abdelmassih, condenado por estupro de pacientes, e Pedro Guimarães, presidente da Caixa no governo Bolsonaro, réu sob acusação de assédio.

Por mais de uma vez publicou artigos na Folha com críticas a Bolsonaro. Em um deles, escreveu que o ex-presidente praticava um "populismo rasteiro".

- Cézar Bitencourt

Autor de extensa obra sobre direito penal, trabalha para o ex-ajudante de ordens de Bolsonaro Mauro Cid. Foi uma voz contra o instituto da delação premiada, sobretudo no período da Lava-Jato, e chegou a classificar a prisão de Lula como ilegal.

Mas, no caso da trama golpista, fechou um acordo de colaboração de Cid com a Justiça, visando a redução da pena. Bitencourt já atuou em defesa do ex-deputado Rodrigo Rocha Loures (MDB), que foi flagrado recebendo uma mala com R$ 500 mil.

- Demóstenes Torres

Atua na defesa do ex-comandante da Marinha Almir Garnier, acusado de ter deixado as tropas à disposição para o golpe. Seu trabalho como advogado se desenvolve sobretudo em casos de empresas do setor agrário.

Luiz Silveira/STF

Escalação de defensores no julgamento inclui medalhões, antigos críticos de Bolsonaro e senador cassado.

Torres é mais conhecido, contudo, por ter tido o mandato de senador cassado, em 2012, devido ao seu envolvimento com o contraventor Carlinhos Cachoeira, pivô da Máfia dos Caça-Níqueis. Torres sempre negou qualquer ligação com Cachoeira.

- Matheus Mayer Milanez

O nome do advogado do general Augusto Heleno, ex-ministro-chefe do GSI (Gabinete de Segurança Institucional) no governo Bolsonaro, passou a ser conhecido por toda a internet, em junho, durante interrogatório de seu cliente no STF. Milanez pediu a Moraes o adiamento da sessão para poder "minimamente jantar".

Em um momento de descontração, o ministro afirmou que também gostaria de ir para casa e não concedeu o pedido. Em sua página no Instagram, já criticou decisões do relator da trama golpista.

- Eumar Novacki

Advoga para o ex-ministro da Justiça Anderson Torres. Foi na casa de Torres que a Polícia Federal achou uma das versões da minuta golpista. Em 2019, foi Secretário de Estado-Chefe da Casa Civil do Distrito Federal, no governo Ibaneis Rocha (MDB). Como advogado, concentra a atuação em casos do agronegócio.

Em maio, Novacki recebeu bronca de Moraes, no depoimento do ex-comandante do Exército Marco Antônio Freire Gomes. O ministro afirmou que não permitiria o advogado transformar o tribunal em um circo.

- Andrew Farias

Especializado em ações da Justiça Militar, defende o ex-ministro da Defesa Paulo Sérgio Nogueira, com quem se altercou no depoimento ao STF.

Farias perguntou a Nogueira sobre o que fora discutido em uma reunião com comandantes das Forças Armadas para a decretação da Operação de Garantia da Lei e da Ordem. Seu cliente ficou irritado.

- Paulo Renato Cintra

Defende o ex-diretor da Abin Alexandre Ramagem. Discreto, atua em ações penais e de improbidade administrativa. Especializado em direito eleitoral, foi assessor da Procuradoria-Geral da República, de 2006 a 2023. Deixou o cargo antes da posse do atual procurador-geral, Paulo Gonet. (Com informações da Folha de S.Paulo)

Os argumentos de perseguição política são elementos em comum entre a defesa de Bolsonaro e a de Lula na época da Operação Lava-Jato.

Os argumentos de perseguição política, o apelo a aliados no exterior e os embates com um antagonista do Poder Judiciário são elementos em comum entre a defesa do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) na trama golpista, que será julgada a partir desta terça-feira (2) pelo STF (Supremo Tribunal Federal), e a do presidente Lula (PT) na época da Operação Lava-Jato.

Analisados em foros distintos e por crimes diferentes, os dois casos exploram a tese da lawfare, de perseguição judicial, usada por Cristiano Zanin quando advogado de Lula e repetida, agora, por Celso Vilardi, advogado de Bolsonaro.

Zanin, hoje ministro do STF, integra a Primeira Turma da Corte e será um dos ministros que julgarão Bolsonaro. Se durante a Lava-Jato ele criticou a atuação do ex-juiz Sergio Moro, responsável por julgar os processos de Lula na operação, agora ele vê a defesa de Bolsonaro alegar perseguição por parte do ministro Alexandre de Moraes.

Moro condenou Lula em julho de 2017 por corrupção passiva e lavagem de dinheiro pelo caso do tríplex do Guarujá. O processo correu na Justiça comum porque, na época, ex-presidentes perdiam o foro especial ao deixarem o cargo. A condenação foi mantida em segunda instância em janeiro de 2018, e Lula foi preso em abril daquele ano. Ele liderava as pesquisas de intenção de votos a presidente, algo que foi explorado pelo PT para alegar que o intuito da prisão era mantê-lo longe da disputa.

O petista foi solto em novembro de 2019 após o STF mudar o entendimento sobre o início do cumprimento das penas. Em março de 2021, a Corte anulou todas as condenações de Lula na Lava-Jato, e Moro foi considerado parcial no julgamento – mensagens vazadas indicaram que houve colaboração entre o juiz e o Ministério Público.

Já Bolsonaro é acusado por crimes como tentativa de golpe de Estado e organização criminosa. Ele será julgado pelo STF porque, em março deste ano, a Corte decidiu que o foro especial deve ser mantido mesmo após um presidente deixar o cargo.

A defesa do ex-presidente alega que Alexandre de Moraes, relator da trama golpista no STF, não poderia julgar o caso por se reconhecer como vítima de um episódio investigado na ação: um plano para matar o ministro. O impedimento foi rejeitado pelo STF.

"O direito é de caráter interpretativo. É plausível enxergar que ele não está impedido de apreciar a ação porque existe um ataque à democracia e o ataque à democracia não personaliza esse tipo de coisa", disse Roberto Livianu, procurador do Ministério Público de São Paulo.

Livianu foi um dos grandes defensores da Lava-Jato, mas hoje entende que a condenação de Lula foi comprometida pela atuação de Moro. Ao comparar os casos, ele avalia que as acusações contra Bolsonaro são "muito mais graves" do que as que pesaram contra Lula e que há provas "muito substanciosas" contra o ex-presidente. "O crime contra a ordem democrática é um crime

Reprodução

Bolsonaro é acusado por crimes como tentativa de golpe de Estado e organização criminosa.

bárbaro, é uma fratura social de dificílima reparação, que lesa a sociedade como um todo", afirmou.

Bolsonaro e seus apoiadores têm promovido uma série de ataques a Moraes nos últimos anos, com o ex-presidente chamando o ministro de "canalha" e dizendo que não o obedeceria mais.

Segurança

Para o julgamento desta semana, a segurança em torno do STF foi reforçada, com varreduras nas casas dos ministros, aumento no efetivo policial e agentes dormindo na sede da Corte.

Além disso, a segurança do Distrito Federal foi ampliada para evitar acampamentos em torno da Praça dos Três Poderes, onde apenas pessoas credenciadas poderão circular. O mesmo ocorreu em maio de 2017 quando Lula prestou depoimento a Moro na Justiça Federal de Curitiba. Na ocasião, acampamentos pró e contra o petista foram alocados em diferentes pontos da cidade, que também recebeu reforço especial de segurança.

Bolsonaristas alegam que uma das motivações do julgamento é manter o ex-presidente longe da disputa presidencial do ano que vem, embora ele esteja inelegível desde junho de 2023. O próprio Bolsonaro disse a aliados que avalia seguir os passos de Lula em 2018, quando o petista lançou a sua candidatura e aguardou o TSE (Tribunal Superior Eleitoral) vetá-la para anunciar, publicamente, quem seria o seu substituto na disputa. (Com informações da Folha de S.Paulo)

Saiba o que é e quem faz parte da Primeira Turma do Supremo, que vai julgar Bolsonaro e outros sete réus.

A Primeira Turma do Supremo Tribunal Federal (STF) vai julgar a ação penal contra o ex-presidente Jair Bolsonaro e outros 7 acusados de tentativa de golpe de Estado em 2022. O colegiado vai decidir se os réus devem ser condenados ou absolvidos.

O grupo de acusados faz parte do chamado "núcleo crucial" da organização criminosa voltada para a ruptura democrática.

Segundo a Procuradoria-Geral da República (PGR), eles se reuniram com regularidade e divisão de tarefas. Na avaliação da PGR, Bolsonaro foi o líder, principal articulador e maior beneficiário das ações ilegais que visavam mantê-lo no poder, impedindo a posse do presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Na fase de interrogatório, ocorrida em junho, os réus negaram qualquer ação golpista ou com objetivo de impedir a posse do presidente Lula. Afirmaram que não houve movimentação concreta para um golpe de Estado e que a denúncia da PGR é injusta.

O Supremo Tribunal Federal conta com 11 ministros. Além do plenário, o tribunal tem duas Turmas, cada uma formada por cinco ministros.

Os julgamentos dos processos que chegam ao tribunal são divididos entre o plenário e os dois colegiados, em uma distribuição que segue as regras internas da Corte.

Cabe às Turmas, por exemplo, analisar pedidos de liberdade de presos, além dos aspectos constitucionais em temas de diversos ramos do direito.

Em 2023, uma mudança nas regras internas da Corte restabeleceu a competência das Turmas para analisar casos penais, ou seja, investigações e processos em que se apura se houve crime.

Assim, estes colegiados voltaram a ter a atribuição de analisar matérias deste tipo, desde que apresentados ao STF após a mudança na norma.

Este é o caso do processo contra os envolvidos na tentativa de golpe, que tramita no tribunal desde março de 2025.

Com isso, se o relator faz parte de uma Turma, quando ele libera o tema para julgamento, remete ao colegiado do qual faz parte. Como o ministro Alexandre de Moraes compõe a Primeira Turma, o julgamento da ação penal fica sob a responsabilidade dela.

Membros

Além de Moraes, fazem parte da Primeira Turma os ministros Luiz Fux, Flavio Dino, Cármen Lúcia e Cristiano Zanin, que preside o colegiado.

- Alexandre de Moraes

Paulistano formado em direito pela Universidade de São Paulo. Foi promotor de Justiça por 11 anos. Atuou como secretário de Justiça e secretário de Segurança Pública e, na gestão Michel Temer, foi ministro da Justiça. Presidiu o TSE entre 2022 e 2024.

- Luiz Fux

Carioca formado em direito pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) em 1976, foi advogado e promotor de Justiça. Antes de chegar ao STF, foi juiz, desembargador e ministro no Superior Tribunal de Justiça (STJ). Em 2018, presidiu o TSE.

- Flávio Dino

Fellipe Sampaio/STF

Colegiado vai julgar processo penal contra oito acusados de participação na tentativa de golpe de Estado.

Nascido em São Luís (MA), é formado pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Foi juiz federal entre 1994 e 2006. Atuou como juiz auxiliar no STF quando a Corte era presidida pelo ministro Nelson Jobim. Foi deputado, governador, senador e ministro da Justiça.

- Cármen Lúcia

Nascida em Montes Claros (MG), cursou direito na Pontifícia Universidade Católica (PUC-MG). Foi professora e procuradora do Estado de Minas Gerais antes de ser ministra do STF, Corte que já presidiu. Também foi a primeira mulher a presidir o TSE.

- Cristiano Zanin

Nascido em Piracicaba (SP), Zanin se formou em direito pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) e, como advogado, atuou em casos empresariais e criminais, nacionais e transacionais.

Julgamento

Caberá à Primeira Turma analisar a ação penal iniciada a partir da denúncia da Procuradoria-Geral da República contra os envolvidos na tentativa de golpe de Estado em 2022.

Os ministros vão decidir se o ex-presidente Jair Bolsonaro e os outros sete réus devem ser absolvidos ou condenados.

Na primeira situação, o processo é arquivado. Na segunda, é fixada uma pena para cada um.

A análise do caso será feita a partir das provas reunidas ao longo da tramitação do processo. Se houver condenação, a pena será fixada a partir do posicionamento da maioria do colegiado.

Nas duas situações, cabe recurso dentro do próprio STF. Quando esgotadas as possibilidades de recurso, a decisão será tornada definitiva.

A partir daí, se houver condenação, esta será executada, com a prisão do grupo.

Na fase de interrogatório, ocorrida em junho, os réus negaram qualquer ação golpista ou com objetivo de impedir a posse do presidente Lula.

Afirmaram que não houve movimentação concreta para um golpe de Estado e que a denúncia da PGR é injusta.

Oferecimento:

rede pampa · Assembleia Legislativa · SENAR Rio Grande do Sul · banrisul · rio grande seguros e previdência · ICATU COOPERA

SIMERS · CHEVROLET · PIRATINI · cotrijal · LAU Center Óptica · PanVel

Sulpetro · Bicudos · ABIFUMO · ACEBRA · BRDE · CREMERS

FAMURS · FecoAgro RS · FETERGS · Sistema FIERGS · FIDA · Sun Motors

SistemaOcergs · CREA-RS · LACTALIS Natrir o Futuro · Sicredi · OAB Rio Grande do Sul · 70 anos | ESTEIO

ALIBEM Bem juntinho de você · CIEE RS · DESPOLUIR CNT | SEST SENAT · Claro · HS consórcios Juntos para investir · Prefeitura Sapucaia do Sul

RTI · SENGE RS Sindicato dos Engenheiros · SINCODIV FENABRAVE Rio Grande do Sul · SETCERGS · Unimed Porto Alegre · ULBRA

ABPA · Associação Brasileira de Angus e Ultrablack · CONFEA CREA-RS mútua · Fecomércio RS Sesc Senac · 80 anos

Voto do ministro Luiz Fux no julgamento de Bolsonaro é a principal incógnita para colegas do Supremo.

O voto do ministro Luiz Fux é apontado pelos seus colegas no Supremo Tribunal Federal (STF) como a grande incógnita do julgamento que começa nesta terça-feira (2) envolvendo Jair Bolsonaro e aliados acusados de tentativa de golpe.

A avaliação feita por quatro magistrados, sendo dois da Primeira Turma — colegiado que analisa a trama golpista — é que o voto de Fux tende a ser o mais "destoante", mas há dúvidas entre os colegas se o ministro chegará a absolver Jair Bolsonaro de algum dos crimes dos quais ele é acusado ou se a divergência será no âmbito do tamanho das penas.

O ex-presidente foi acusado pela Procuradoria-Geral da República (PGR) de cometer cinco crimes, sendo eles liderança de organização criminosa armada, dano qualificado pela violência e grave ameaça, deterioração de patrimônio tombado, abolição violenta do Estado Democrático de Direito e golpe de Estado. Se condenado, Bolsonaro pode receber uma pena de mais de 40 anos de prisão.

Um levantamento mostrou que houve divergência em apenas 5% dos julgamentos em que o ministro Alexandre de Moraes era o relator. A maior parte das divergências foi protagonizada por Fux, que mostrou uma mudança de comportamento desde o recebimento da denúncia da trama golpista. A partir de março, o magistrado passou a fazer ressalvas aos votos de Moraes e, com isso, o placar de 4x1 tornou-se mais comum.

Integrantes do STF não creem em um pedido de vista por parte de Fux. Há cerca de dez dias, o ministro falou com colegas sobre o cronograma dos votos na Primeira Turma e sinalizou que não pretende paralisar o julgamento, segundo relatos dos magistrados.

Se Fux e mais um membro da Primeira Turma absolver Bolsonaro de algum dos crimes dos quais ele é acusado, caberão os chamados embargos infringentes, recurso que permite rediscutir julgamentos não unânimes desfavoráveis ao réu. Com isso, o caso pode ser levado para análise do plenário formado pelos 11 ministros do STF. O recurso, porém, não tem o poder de reabrir todo o processo, mas apenas a parte da condenação que está sendo questionada.

Felipe Sampaio/SCO/STF

Integrantes do STF não creem em um pedido de vista por parte de Fux.

Julgamento

O Supremo Tribunal Federal (STF) julgará pela primeira vez na História, a partir desta terça-feira (2), acusados por uma tentativa de golpe de Estado, em uma análise jurídica que terá também efeitos na campanha presidencial.

Ao liderar uma tentativa de ruptura democrática, segundo a Procuradoria-Geral da República (PGR), o ex-presidente Jair Bolsonaro virou réu, junto com sete aliados, e viu crescer ao seu redor um movimento para que aponte o quanto antes o nome da direita que poderá enfrentar nas urnas em 2026 o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), que diz ser candidato à reeleição.

Enquanto tenta manter a influência sobre os rumos do seu campo político, o ex-mandatário atua na via processual apostando em uma divergência na Primeira Turma da Corte que possa reduzir a pena de prisão, caso condenado, e tentando minar a delação premiada do seu ex-ajudante de ordens, o tenente-coronel Mauro Cid, usada como prova relevante da investigação.

O ponto central a ser debatido pela Primeira Turma do STF, composta pelos ministros Alexandre de Moraes, Cármen Lúcia, Cristiano Zanin, Flávio Dino e Luiz Fux, é o plano golpista. De acordo com a PGR, foi arquitetado um complô para reverter o resultado da eleição, contrariando a Constituição, para manter Bolsonaro no poder.

A investida só não teria ido adiante, mesmo com apoio de alguns militares, porque os então comandantes do Exército, Freire Gomes, e da Aeronáutica, Baptista Júnior, rejeitaram colocar as tropas à disposição do ex-presidente. O processo também representa um marco para a caserna, porque pode levar pela primeira vez à prisão de integrantes das Forças Armadas por atentado à democracia.

Além de Bolsonaro, serão julgados os ex-ministros Braga Netto, Augusto Heleno, Anderson Torres e Paulo Sérgio Nogueira; o ex-comandante da Marinha Almir Garnier; o deputado federal Alexandre Ramagem, ex-chefe da Agência Brasileira de Inteligência (Abin); e o tenente-coronel Mauro Cid, ex-ajudante de ordens da Presidência e delator da trama golpista.

A ofensiva golpista que culminou nos atos de 8 de janeiro se tornou tema frequente no embate entre governo e oposição — e deve se intensificar nos próximos dias. Nos discursos do presidente Lula, que tem feito críticas ao seu antecessor e vem insistindo em colocar no ringue eleitoral o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), aposta do Centrão para concorrer ao Palácio do Planalto em 2026.

Para evitar que o julgamento vire alvo de disputas políticas e se prolongue até o ano eleitoral, o STF se organizou para concluir as sessões em até duas semanas. Entre a apresentação da acusação pela PGR, em fevereiro, e o início do julgamento na Corte, 196 dias terão se passado. É um intervalo 11 vezes mais rápido do que o do processo mais célebre do STF, o do mensalão, que tinha 38 réus.

Em um esforço para evitar pedidos de vista, o que poderia empurrar o desfecho do caso para 2026, o gabinete do ministro Alexandre de Moraes, relator da ação da trama golpista, enviou aos demais integrantes da Primeira Turma um link com documentos, vídeos e áudios que compõem as provas do processo. (Com informações do blog da Bela Megale, do jornal O Globo)

Claro Multi tá na sua família.

Claro multi

Fibra 600 MEGA com globoplay + Pós 60 GIGA

Tudo por apenas R$ 159,90 /mês

CLARO.COM.BR/TANASUA | 0800-720-1234

Dependendo da cidade e localidade, a rede fixa pode não ser composta integralmente por fibra ótica: o trecho final de conexão é composto por cabos coaxiais; consulte os endereços com rede 100% fibra ótica. Oferta válida até 31/8/2025 na contratação de 600 mega + Claro Pós 50GB no Multi (25GB + 25GB para redes e vídeos) + 10GB de bônus. Oferta sujeita à análise de crédito e permanência mínima de 12 meses. Consulte disponibilidade técnica, condições de contratação, restrições da oferta e mais informações em www.claro.com.br ou ligue para 1052.

Claro

Com posições divergentes, ministros Alexandre de Moraes e Luiz Fux mantém uma relação de amizade fora do tribunal.

Com posições divergentes em julgamentos recentes sobre o 8 de Janeiro, os ministros Alexandre de Moraes e Luiz Fux mantêm uma relação de amizade fora do tribunal. Os dois chegaram a treinar jiu-jítsu juntos em uma sala de ginástica que existe nas dependências do Supremo Tribunal Federal (STF).

Fux é faixa vermelha e branca (coral), a segunda mais alta graduação da arte marcial. Já Moraes é adepto de atividades esportivas, com predileção pelo muay thai. Segundo interlocutores dos ministros, os treinos foram interrompidos neste ano por incompatibilidades nas agendas e eles não foram mais vistos lutando.

A relação de proximidade não impediu, contudo, que o magistrado se tornasse um contraponto ao relator nos casos relacionados à trama golpista.

Ao analisar o recebimento da denúncia contra o ex-presidente Jair Bolsonaro, em março deste ano, por exemplo, o Fux questionou alguns pontos relacionados à colaboração premiada do tenente-coronel Mauro Cid. Na ocasião, votou contra a anulação da colaboração do ex-ajudante de ordens de Bolsonaro, mas indicou que se reservaria ao direito de avaliar "no momento próprio" aquela questão.

Em outro ponto, relacionado ao tamanho das penas impostas aos réus, ele mudou de posição e passou a contrariar Moraes. A questão gira em torno de dois crimes imputados aos acusados pelo 8 de Janeiro: os de abolição violenta do Estado Democrático de Direito e o de tentativa de golpe de Estado.

No julgamento que analisou o recebimento da denúncia, Fux manifestou preocupações a respeito da sobreposição de crimes contra as instituições democráticas, o que também é pontuado pela defesa dos réus.

"É possível que, no curso da instrução, se chegue à conclusão de que há, na verdade, um conflito aparente e que se possa encaixar em um determinado tipo que seja mais abrangente que o outro", afirmou, na ocasião.

Essa divergência não impediria a condenação, mas poderia abrir margem para uma pena menor. Fux já votou neste sentido no caso da cabelereira Débora Rodrigues dos Santos, que pichou "perdeu, mané" na estátua da Justiça, que fica em frente à Corte. Na ocasião, defendeu um ano e seis meses de prisão para a cabeleireira, ante os 14 anos aos quais ela foi sentenciada.

Nelson Jr./Arquivo/STF

Os dois chegaram a treinar jiu-jítsu juntos em uma sala de ginástica que existe nas dependências do Supremo.

No mês passado, Fux também foi o único a se opor às medidas cautelares impostas por Moraes a Bolsonaro, como o uso de tornozeleira eletrônica. Em seu voto, disse considerar as restrições "desproporcionais" e concluiu que não havia "provas novas e concretas" que as justificassem.

Em maio, durante análise do recebimento da denúncia de um dos núcleos da trama golpista, Fux chegou a citar publicações que se referiam aos posicionamentos divergentes como uma tentativa de "fazer frente" a Moraes. Ao se pronunciar na sessão, reforçou sua amizade de longa data com o relator:

"Se alguma coluna apurou que eu estou aqui para fazer alguma frente ao ministro Alexandre Moraes, apurou muito mal", salientou.

Moraes foi na mesma linha ao tratar as publicações como tentativa de intriga entre os magistrados, citando uma revista de fofocas.

"Alguns querem transformar o Supremo na revista "Caras", então tiram foto da minha gravata, do terno do ministro Flávio Dino. Querem fazer intriga e, obviamente, como vossa excelência disse, isso não é levado em conta aqui", brincou.

Prisão, inelegibilidade ou absolvição: os desfechos do julgamento de Bolsonaro e demais réus; cada crime é julgado de forma independente.

O julgamento da trama golpista pelo Supremo Tribunal Federal (STF), que começa nesta terça-feira (2), deverá ser tomado por debates que vão além de declarar se o ex-presidente Jair Bolsonaro e os outros sete réus são culpados ou inocentes. Algumas das definições poderão alterar de forma relevante os desfechos para cada um dos envolvidos.

Poderão ser mudados o regime de cumprimento de pena, se a sentença for desfavorável aos réus; a perda de direitos políticos; e o tamanho da eventual condenação.

Bolsonaro é acusado de "liderar" uma organização criminosa que se baseava em um "projeto autoritário de poder" e visava dar um golpe de Estado. Ele foi denunciado por cinco crimes: organização criminosa armada; tentativa de abolição violenta do Estado Democrático de Direito; golpe de Estado; dano qualificado pela violência e grave ameaça, contra o patrimônio da União, e com considerável prejuízo para a vítima; e deterioração de patrimônio tombado.

Os advogados afirmam que o ex-presidente é inocente e não compactuou com qualquer tentativa de ruptura democrática. Durante seu interrogatório no STF, em junho, Bolsonaro admitiu que discutiu "alternativas" para a derrota eleitoral de 2022, mas negou a investida golpista. Segundo afirmou na ocasião, o plano não foi adiante e as propostas foram descartadas, pois não havia "clima", "oportunidade" e "base minimamente sólida para qualquer coisa".

Absolvição ou condenação

Na ação, Bolsonaro é acusado de cinco crimes: liderar organização criminosa armada, tentativa de abolir violentamente o Estado Democrático de Direito, tentativa de golpe de Estado, dano qualificado contra o patrimônio da União e deterioração de patrimônio tombado. Para cada um deles, haverá uma avaliação específica.

Essa discussão prévia sobre a absolvição ou condenação por cada um dos crimes, bem como pela possível junção de duas ou mais acusações em uma mesma conduta, será um dos pontos centrais do julgamento. Isso porque afetará diretamente no tamanho da pena.

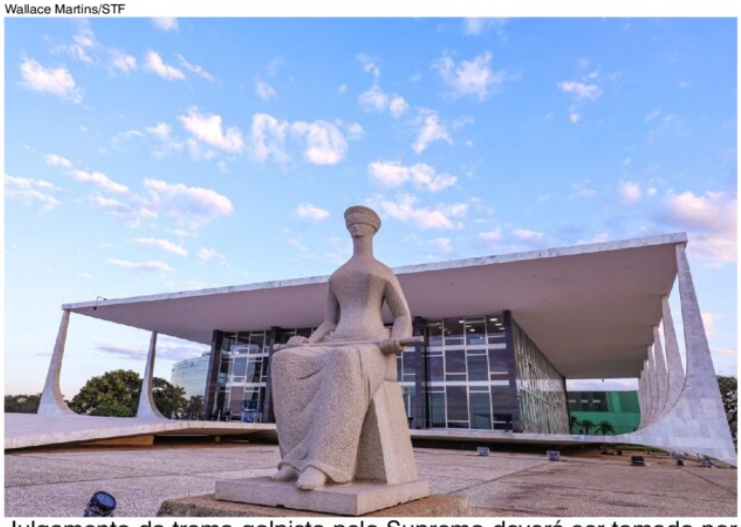
Uma das alegações feitas pelas defesas gira em torno de dois dos crimes, o de tentativa de abolir violentamente o Estado Democrático de Direito e o de golpe de estado. No Código Penal, eles são tratados como crimes distintos. Contudo, ministros do Supremo, incluindo Luiz Fux, que participará do julgamento, vem defendendo que eles sejam tratados como um só.

Dosimetria

Outro ponto que vai impactar no desfecho do julgamento é a dosimetria da pena, em caso de condenação. De acordo com a legislação penal, o regime de cumprimento da detenção depende necessariamente do tamanho da pena. A soma das penas máximas de todos os crimes a que o ex-presidente responde é de 43 anos de prisão.

Entretanto, o cálculo não é tão simples. O cálculo da pena, também chamado de "dosimetria" é feito em três fases. Em primeiro lugar, os ministros calculam qual a pena-base, que levará em conta questões como a existência ou não de antecedentes, a culpabilidade dos réus e o motivo do crime. Na segunda fase, a Primeira Turma analisará possíveis agravantes ou atenuantes da conduta de cada um dos réus. Por fim, na terceira fase, são analisadas outras causas especiais que possam justificar aumento ou diminuição da pena.

Wallace Martins/STF



Julgamento da trama golpista pelo Supremo deverá ser tomado por debates.

O regime de cumprimento inicial depende da soma das penas: se a condenação for até quatro anos, o regime é aberto. De quatro a oito, o regime é semiaberto. E para penas maiores de oito anos, o regime é fechado.

Prisão ou não

Uma eventual condenação por mais oito anos – ou seja, regime fechado – de Bolsonaro deve abrir uma nova discussão na Corte: onde o ex-presidente ficará preso.

Bolsonaro está em prisão domiciliar desde o início do mês, e a defesa pode requerer que ele continue nesta condição tendo em vista a idade (70 anos) do ex-mandatário e seus problemas de saúde. Desde que foi vítima de uma facada, em 2018, Bolsonaro já se submeteu a sete intervenções cirúrgicas no abdômen. Nas últimas semanas, ele ainda tem enfrentado crises de soluço. Em julho, declarou que "vomitava dez vezes por dia".

Inelegibilidade

Além da prisão, outra consequência de uma eventual condenação será a inelegibilidade. Desde junho de 2023, Bolsonaro está impedido de disputar eleições em razão de sua condenação pelo Tribunal Superior Eleitoral por crimes cometidos na disputa presidencial de 2022. Entretanto, de acordo com juristas, uma nova pena agravaria essa condição.

A Lei da Ficha Limpa prevê que um político condenado por órgão colegiado – como é o caso da Primeira Turma do STF – fique inelegível inelegível por oito anos, que passam a ser contados após o término do cumprimento da pena.

Além disso, ele perderia outros direitos políticos: pela legislação brasileira, apenas presos provisórios podem votar — o mesmo ocorreu com o presidente Lula em 2018 que, preso em Curitiba, além de ter sua candidatura indeferida, também não pôde votar na eleição em que Bolsonaro foi vitorioso. (Com informações do jornal O Globo)

Bolsonaro responde por cinco crimes; penas somadas podem chegar a 43 anos de prisão.

O ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) e outros sete réus podem ter punição de até 43 anos de prisão caso sejam condenados com pena máxima pelos crimes que são acusados e as penas sejam somadas. O grupo responde por cinco crimes.

Os oito réus do chamado "Núcleo crucial" serão julgados na Primeira Turma do Supremo Tribunal Federal (STF) pela participação na tentativa de golpe de Estado. A Procuradoria-Geral da República (PGR) pede na denúncia que, em caso de condenação, as penas sejam somadas.

O STF julgará:

- Alexandre Ramagem, ex-diretor da Abin;
- Almir Garnier, ex-comandante da Marinha;
- Anderson Torres, ex-ministro da Justiça;
- Augusto Heleno, ex-ministro do GSI;
- Jair Bolsonaro, ex-presidente;
- Mauro Cid, ex-ajudante de ordens da Presidência;
- Paulo Sérgio Nogueira, ex-ministro da Defesa;
- Walter Braga Netto, ex-ministro da Casa Civil de Bolsonaro.

Reprodução/TV Justiça

Dentre outros crimes, Bolsonaro é acusado de tentativa de abolição violenta do Estado Democrático de Direito.

As penas para os crimes são:

- tentativa de abolição violenta do Estado Democrático de Direito: pena de 4 anos (mínimo) a 8 anos (máximo);
- tentativa de golpe de Estado: pena de 4 anos (mínima) a 12 anos (máxima);
- participação em organização criminosa armada: pena de 3 anos (mínima) a 8 anos (máxima) – pode chegar a 17 anos, com as agravantes de uso de arma de fogo e participação de agentes públicos;
- dano qualificado: pena seis meses (mínima) a 3 anos (máxima); e
- deterioração de patrimônio tombado: um ano (mínima) a 3 anos (máxima).

Julgamento

Caso considerem que deve haver a condenação, os ministros avaliarão a possibilidade de somar as penas estabelecidas em cada crime.

Na fixação da pena, as circunstâncias individuais de cada réu são avaliadas pelos magistrados, e as penas variam conforme o grau de envolvimento nas ações ilícitas. A fixação do tempo de prisão leva em conta ainda fatores como idade, antecedentes, entre outros.

Ainda no cenário de uma eventual condenação, as defesas dos acusados podem tentar, por meio de recursos, alterar a pena aplicada a eles.

Progressão

Embora a pena máxima possa chegar a 43 anos, se o grupo for condenado, é possível que eles não cumpram todo esse tempo de prisão. A legislação penal brasileira prevê a progressão de regime, ou seja, a passagem do preso para o semiaberto, por exemplo.

O período total de reclusão também depende de variáveis, como comportamento, se o condenado já cometeu outros crimes e o trabalho ou estudo no estabelecimento penal. Além disso, o tempo máximo de prisão no país não pode ultrapassar 40 anos.

Bolsonaro pode ser preso logo após o julgamento no Supremo? Entenda os próximos passos.

O julgamento do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) e de mais sete aliados começa, nesta terça-feira (2), em meio a especulações sobre os diferentes cenários que podem surgir a partir da decisão da Primeira Turma do Supremo Tribunal Federal (STF). Em uma eventual decisão pela condenação, a dúvida é se ele já partiria para o regime fechado ou qual prazo seria necessário para isso ocorrer.

Pela jurisprudência do STF, em caso de condenação com prisão em regime fechado, o réu só pode ser preso após esgotados os primeiros embargos, que são recursos dentro do processo, ou seja, não há precedentes para que Bolsonaro seja condenado e preso em regime fechado no mesmo dia.

Um exemplo da aplicação dessa jurisprudência seria o caso do ex-presidente Collor de Mello. Ele foi condenado, em 2023, a oito anos e 10 meses de prisão, por participação em esquema de corrupção na BR Distribuidora.

Devido a um questionamento da defesa de Collor sobre a dosimetria da pena, a defesa entrou com embargos de declaração e, depois, com embargos infringentes. No último recurso, a Corte considerou que já era protelatório e determinou a execução imediata da pena, em abril de 2025.

Prisão domiciliar

O caso de Bolsonaro, porém, envolve um fator que o diferencia de Collor: o ex-presidente já está preso em regime domiciliar em análise de outro processo. Assim, após decisão na Ação Penal 2668, que analisa trama golpista, pode haver o entendimento de risco de fuga ou alguma questão a ser considerada pela Corte que pode levar Bolsonaro a sair da domiciliar e começar a cumprir pena no regime fechado, em uma prisão.

Pode ainda haver a decisão de preventiva no inquérito em que o STF analisa a atuação de Bolsonaro e do filho Eduardo Bolsonaro (PL-SP), por coação no curso do processo e ataque à soberania nacional. Aqui, a Corte analisaria supostos descumprimentos de cautelares.

As possibilidades são apenas cenários do que pode ocorrer até o dia 12 de setembro, quando ocorre a última sessão prevista para o julgamento. No entanto, será necessário aguardar o que a Primeira Turma decidirá. Em caso de condenação e entendimento pelo início em regime fechado, a decisão da Corte especificará o lugar onde Bolsonaro pode ficar preso.

Julgamento

Por determinação de Cristiano Zanin, que preside a Primeira Turma, o julgamento de Bolsonaro e de mais sete aliados começa nesta terça. Foram convocadas sessões extraordinárias para os dias 2, 3, 9, 10 e 12 de setembro de 2025, das 9h às 12h, além de uma sessão extraordinária no dia 12, das 14h às 19h. O ministro também convocou sessões ordinárias para 2 e 9 de setembro, das 14h às 19h.

Bolsonaro é acusado pela Procuradoria-Geral da República (PGR) pelos crimes de: organização criminosa armada; tentativa de abolição violenta do Estado Democrático de Direito; golpe de Estado; dano qualificado pela violência e grave ameaça; e deterioração de patrimônio tombado.

Reprodução

O ex-presidente é acusado de cinco crimes.

Serão julgados com o ex-presidente:

- Alexandre Ramagem, ex-diretor da Abin;
- Almir Garnier Santos, ex-comandante da Marinha;
- Anderson Torres, ex-ministro da Justiça;
- Augusto Heleno, ex-ministro do GSI;
- Jair Bolsonaro, ex-presidente da República;
- Mauro Cid, ex-ajudante de ordens de Bolsonaro e delator do caso;
- Paulo Sérgio Nogueira, ex-ministro da Defesa;
- Walter Souza Braga Netto, ex-ministro e general da reserva.

Como o núcleo crucial da trama golpista tem diversos militares, ainda não é possível cravar também onde eles ficarão presos, se condenados. Não se pode falar ainda em prisão especial, porque militares condenados a mais de dois anos de prisão podem perder a patente, e, como consequência, perdem a prisão especial.

As defesas dos réus do chamado núcleo crucial da trama golpista denunciada pela PGR ao STF apresentaram, em 13 de agosto, as alegações finais. A linha comum seguida pelos advogados dos oito réus foi frisar a falta de provas da acusação para ligar os respectivos clientes à participação no planejamento de um possível golpe de Estado.

A Primeira Turma será a responsável por analisar a ação penal e decidir se condena ou absolve os réus. O colegiado é composto por Moraes, Cármen Lúcia, Cristiano Zanin, Luiz Fux e Flávio Dino. (Com informações do portal Metrópoles)

Médicos, familiares e advogados orientam Bolsonaro a assistir seu julgamento de casa.

Ton Molina/STF

Saúde debilitada é o principal argumento usado pelo entorno do ex-presidente.

Médicos, familiares e advogados vêm orientando o ex-presidente Jair Bolsonaro a não ir às sessões em que será julgado pelo Supremo Tribunal Federal (STF), a partir desta terça-feira (2), por tentativa de golpe de Estado. A saúde debilitada é o principal argumento usado pelo entorno, que deseja que ele assista remotamente às sessões de casa, onde está em prisão domiciliar desde agosto. A palavra final, no entanto, caberá ao próprio Bolsonaro, que na visão de aliados ainda pode ir ao Supremo como uma "demonstração de força" à militância.

Nos últimos dias, segundo aliados, o ex-presidente teve novas crises de soluços e vômitos em decorrência de uma esofagite. Aliados do ex-presidente, como o secretário-geral do PL, senador Rogério Marinho (RN), líder da oposição na Casa, dizem que sequer vão se inscrever para representar Bolsonaro na sessão que pode traçar o seu futuro.

"Vou acompanhar o julgamento do Senado, sabendo que o relator já prejulgou a ação. Bolsonaro tem o meu apoio e a minha solidariedade. Acredito que a única opção de mudarmos o jogo é no parlamento com a anistia", afirma.

Como ato simbólico, o líder do PL na Câmara, Sóstenes Cavalcante (RJ), deve pedir na reunião de líderes marcada para esta terça que a anistia aos envolvidos no 8 de Janeiro seja pautada, iniciativa que encontra resistência entre partidos de centro e de esquerda.

Na última sexta-feira (29), o vereador Carlos Bolsonaro (PL-RJ) falou sobre o estado de saúde do pai depois de visitá-lo.

"Está magro, não tem vontade de se alimentar e segue enfrentando intermináveis crises de soluço e vômitos. Dói demais ver tudo isso, mas sinto como obrigação compartilhar um pouco da realidade do momento com todos que estão sofrendo junto conosco", afirmou nas redes sociais.

Ação

A ação penal envolvendo o "núcleo 1" da trama golpista inclui, além de Bolsonaro, Alexandre Ramagem, Almir Garnier Santos, Anderson Torres, Augusto Heleno, Mauro Cid, Paulo Sérgio Nogueira e Walter Braga Netto.

Eles respondem por tentativa de abolição violenta do Estado Democrático de Direito, tentativa de golpe de Estado, participação em organização criminosa armada, deterioração de patrimônio público e dano qualificado a patrimônio da União – Ramagem teve a acusação referente aos dois últimos crimes suspensa.

Segurança

Por causa do julgamento do "núcleo 1" da trama golpista, o STF ampliou o efetivo de agentes e equipes que atuarão internamente e também intensificou a articulação com a Secretaria de Segurança Pública do Distrito Federal, de olho no dia 7 de setembro.

As medidas incluem ações coordenadas para monitorar riscos e adaptar estratégias de acordo com a evolução do cenário. O tribunal avalia que a data tem caráter simbólico e carrega o histórico de episódios de tensão em Brasília, como os registrados em 2021 e 2022. Em 2021, houve uma ameaça de invasão por parte de manifestantes que apoiavam Bolsonaro. (Com informações do jornal O Globo)

Bolsonaro chegará ao julgamento em uma situação mais delicada do que no início do processo.

Jair Bolsonaro chegará ao julgamento por tentativa de golpe de Estado, que começa nesta terça (2), em uma situação mais delicada do que no início do processo. O ex-presidente protagonizou uma crescente tensão com o relator do caso no Supremo Tribunal Federal (STF), Alexandre de Moraes, que impôs, primeiro, uma tornozeleira eletrônica e, depois, a prisão domiciliar.

Bolsonaro passou a responder a novo inquérito, junto do filho e deputado Eduardo Bolsonaro (PL-SP), na investigação por suspeita de coação no processo sobre a trama golpista. Esta é a primeira vez que o Supremo vai julgar um ex-presidente por tentativa de golpe de Estado.

Em janeiro deste ano, Bolsonaro ampliou sua equipe de defesa com a contratação de Celso Vilardi, criminalista renomado e experiente. Ao longo do processo, a defesa afirma não ter tido acesso à íntegra do material que embasa a denúncia, o que argumenta ser "um cerceamento de defesa indiscutível".

A tentativa de desmontar a delação do tenente-coronel Mauro Cid é outro ponto destacado. Os advogados a classificam como "inusitada" pela sugestão de benefícios ao delator mesmo após a PGR reconhecer omissões e ambiguidades.

Diz ainda que é um "contrassenso" tentar imputar a Bolsonaro "os lamentáveis atos de 8 de janeiro", afirmando que o ex-presidente deixou o país antes dos eventos, e que seus discursos antes da viagem repudiaram "manifestações violentas ou qualquer outro ato ilegal".

Segundo a denúncia da PGR, a organização criminosa liderada por Jair Bolsonaro teve início em 29 de julho de 2021. Naquele dia, o então presidente fez uma live no Palácio da Alvorada desferindo seu maior ataque às urnas eletrônicas.

Ela diz que Bolsonaro apresentou "alegações fantasiosas" e "acusações infundadas contra o sistema eleitoral". Segundo o procurador-geral da República, Paulo Gonet, o conteúdo da transmissão foi "cuidadosamente arquitetado" com o apoio de integrantes do governo.

"Ao atacar as urnas eletrônicas, defender o retorno do voto impresso, questionar a lisura de ministros do Supremo Tribunal Federal, sugerir manipulações na contagem de votos, exaltar a mobilização popular como suposto freio ao Judiciário e insinuar o papel das Forças Armadas como garantidoras da ordem, o então presidente costurava, com cálculo e método, narrativa legitimadora da insurreição", diz a PGR em suas alegações finais. Gonet afirma que o ataque às urnas não seria despropositado, mas, sim, a execução de estratégia voltada à insurreição, que teria prosseguido por meses.

A defesa de Bolsonaro, por sua vez, diz que a desconfiança nas urnas "não só estava como também continua em pauta na sociedade e no Congresso Nacional", citando propostas para implementação do voto impresso.

Reprodução/TV Justiça

Dentre outros crimes, Bolsonaro é acusado de tentativa de abolição violenta do Estado Democrático de Direito.

"O exercício legítimo de ter e expressar opiniões sobre o sistema eletrônico de votação não poderia jamais se confundir com atos executórios de golpe de Estado", argumenta.

Durante a ofensiva contra as urnas e os ministros do Supremo, Bolsonaro fez discursos públicos com contornos autoritários indicando que as Forças Armadas poderiam atuar contra as instituições. A PGR destaca que, na já citada live contra as urnas, Bolsonaro fez também uma série de ataques contra as instituições, chegando inclusive a conclamar o que chamava por "meu Exército" contra as supostas ameaças à liberdade.

"Nós conseguimos trazer de volta o patriotismo para o povo brasileiro, e tem gente incomodada com isso; quer destruir isso, usando as armas da democracia. O povo não vai permitir isso, e, digo a vocês, que o meu exército é o povo brasileiro. O Exército verde oliva é o exército do Brasil", disse Bolsonaro na ocasião.

A defesa do ex-presidente não rebate esses pontos específicos, mas sustenta que os comportamentos imputados a Bolsonaro em relação ao sistema de votação não poderiam se confundir com qualquer ato de execução de golpe.

A PGR diz que a organização criminosa liderada por Bolsonaro se preocupou em dar continuidade ao sentimento de suspeita e de inconformidade popular ao manter os acampamentos golpistas em frente aos quartéis após a eleição de 2022.

O objetivo, segundo Gonet, era "manter o ambiente propício à intervenção militar". "A crença na fraude da eleição de Lula da Silva era crucial para que se obtivesse adesão e entusiasmo popular à causa do solapamento das instituições democráticas", acrescenta.

Aliados de Bolsonaro nos Estados Unidos esperam mais sanções com impulso para anistia.

Aliados de Jair Bolsonaro (PL) nos Estados Unidos avaliam que o julgamento do ex-presidente, que começa nesta terça-feira (2), deve acelerar sanções de Donald Trump a autoridades brasileiras.

Em paralelo, o deputado Eduardo Bolsonaro (PL) e o empresário Paulo Figueiredo, que atuam na ofensiva junto ao governo americano, vão intensificar a pressão para que seja aprovada a proposta que muda o foro especial e também de anistia a alvos do ministro Alexandre de Moraes, do STF (Supremo Tribunal Federal).

Eduardo e Paulo vão acompanhar o julgamento de Washington, para onde devem viajar na quarta-feira (3). Ao governo americano, os dois fizeram a avaliação de que Bolsonaro deve ser condenado e de que, portanto, não haveria surpresa em relação ao veredito.

O próximo relatório a ser levado às autoridades que trabalham com Trump será sobre como cada ministro vai se portar na análise da ação penal. O governo americano suspendeu a entrada nos EUA de Moraes e outros sete membros do STF.

A análise serviria para embasar a aplicação de sanções também financeiras a outros ministros além de Moraes. Para eles, o julgamento com a provável condenação de Bolsonaro pode provocar uma resposta dura dos EUA e acelerará o movimento por uma anistia, uma vez que o veredito seja concretizado.

”O julgamento, para mim, é a comprovação da perseguição. Mas eu acredito na anistia e que ela vai abrir o caminho para Bolsonaro ser o candidato do PL”, disse Eduardo.

Estão no radar dos americanos restringir o visto de mais autoridades brasileiras e aplicar punições financeiras a mais pessoas. Há ainda conversas sobre suspender algumas das 700 exceções dadas pelo governo americano na aplicação de 50% das tarifas a produtos importados do Brasil.

Nos EUA, o Departamento do Tesouro já tem reunido documentos ligados à esposa de Moraes, Viviane Barci, para incluí-la no rol de sancionados pela Lei Magnistky, como já feito com o ministro do STF.

Eduardo disse ao secretário do Tesouro, Scott Bessent, em reunião neste mês que ela seria o braço financeiro de Moraes e por isso deveria ser sancionada também. Viviane é advogada, e tanto o deputado como Figueiredo afirmaram ao governo Trump que a maior parte dos ganhos do casal resultaria da atuação dela num escritório privado.

Na mesma reunião a dupla passou a percepção de que bancos brasileiros não estariam executando as sanções a Moraes pela Lei Magnistky na totalidade.

Outra sanção sobre a mesa do governo americano é uma nova leva de retirada de vistos para os EUA de pessoas que trabalham com Moraes, como juízes, assessores e delegados. A

Reprodução

Paulo Figueiredo e Eduardo Bolsonaro estão nos EUA.

Lei Magnistky prevê que pode ser incluído no rol de sancionados quem colaborar com as condutas condenadas pelos EUA.

A pessoa punida recebe uma sanção da Ofac, Escritório de Controle de Ativos Estrangeiros, que pertence ao Departamento do Tesouro dos Estados Unidos.

Por meio da decisão, o governo americano determina o congelamento de qualquer bem ou ativo que a pessoa sancionada tenha nos Estados Unidos e também pode proibir entidades financeiras americanas de fazerem operações em dólares com ela.

A medida incluiria o uso das bandeiras de cartões de crédito Mastercard e Visa, por exemplo. Os efeitos para as transações de Moraes em reais no Brasil ainda estão sob análise dos bancos.

A aposta dos aliados de Bolsonaro é primeiro aprovar a chamada PEC (proposta de emenda à Constituição) da blindagem ou das prerrogativas, que impede investigações criminais contra deputados federais e senadores sem aval do Congresso e muda o foro especial.

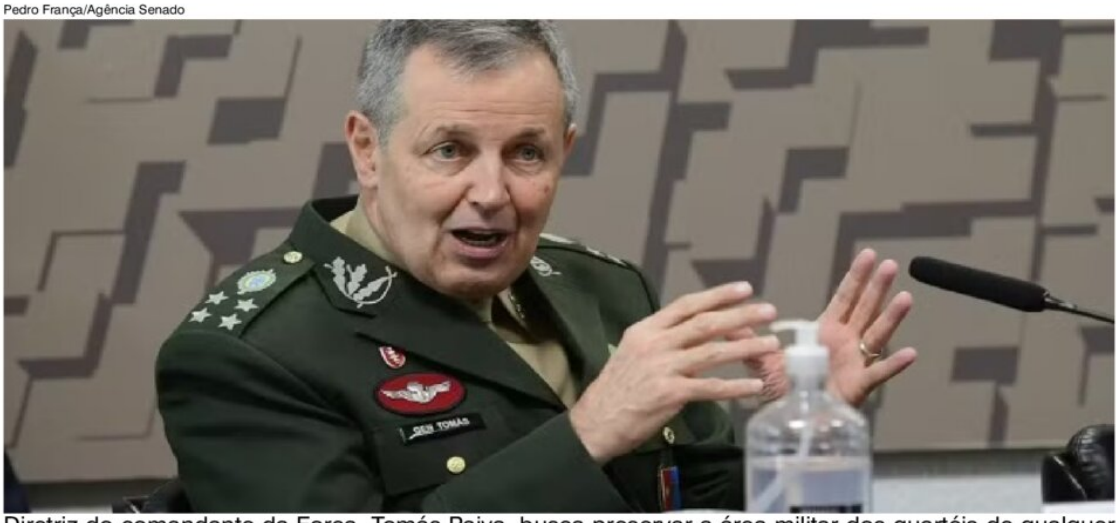
Eduardo e seus aliados chamam a proposta de PEC anti-chantagem. A ideia é que, se ela for aprovada, os parlamentares ficariam fortalecidos diante do STF e isso pavimentaria o caminho para aprovar uma anistia política a Bolsonaro e aliados.

A votação da PEC, porém, que ocorreria a jato na noite de quarta-feira (27), travou depois de diversos partidos discordarem do texto apresentado pelo relator Lafayette de Andrada (Republicanos-MG).

A proposta impede investigações criminais contra deputados federais e senadores sem aval do Congresso e impõe regras para a prisão de parlamentares. (Com informações do jornal Folha de S.Paulo)

Proibidas as manifestações em quartéis.

Pedro França/Agência Senado



Diretriz do comandante da Força, Tomás Paiva, busca preservar a área militar dos quartéis de qualquer manifestação política.

O Exército Brasileiro não permitirá manifestações próximas de quartéis durante o julgamento do ex-presidente Jair Bolsonaro por tentativa de golpe de Estado, a partir desta terça-feira (2), no Supremo Tribunal Federal (STF). A ordem também é válida para atos no 7 de Setembro, feriado da Independência do Brasil.

A Força acompanha de forma discreta os desdobramentos do julgamento na Corte e trabalha para evitar que a tensão política do caso impacte na rotina dos quartéis. A mesma ordem valerá para a hipótese de Bolsonaro, se condenado, seja enviado para cumprir eventual pena em uma repartição militar. Neste caso, também não será permitido acampamentos ou manifestações nas proximidades das áreas militares.

Dos oito réus do chamado "núcleo crucial" da ação, seis são militares: o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), o tenente-coronel Mauro Cid, ex-ajudante de ordens; os ex-ministros Paulo Sérgio Nogueira, Braga Netto e Augusto Heleno e o ex-comandante da Marinha Almir Garnier. Também serão julgados o ex-ministro Anderson Torres e o deputado federal Alexandre Ramagem.

Também como reflexo do julgamento, a Secretaria de Segurança Pública do Distrito Federal reforçou o esquema de segurança na Praça dos Três Poderes e em alguns pontos da capital. Além de mais efetivo na praça, policiais vão ficar nas ruas que dão acesso às residências oficiais da Câmara dos Deputados e do Senado.

O Gabinete de Segurança Institucional (GSI), responsável pelos prédios presidenciais, está colocando gradis em volta do Palácio do Planalto. Também haverá um reforço de segurança nas instalações do Planalto, do Palácio da Alvorada e do Jaburu, residências oficiais da Presidência da República e da vice-presidência.

O secretário de Segurança Pública (SSP) do DF, Sandro Avelar, explicou que além do aumento de efetivo nessas regiões e utilização de gradis, haverá revista de pessoas que se aproximarem da Praça dos Três Poderes e estiverem portando mochilas, assim como ocorre em dias de grandes eventos culturais na Esplanada dos Ministérios. Haverá ainda o uso de drones.

"O Supremo permitiu que pessoas assistam ao julgamento lá de dentro. A gente tem alertado que faremos a revista das pessoas que forem para a Praça dos Três Poderes", explicou Avelar.

Também haverá um núcleo de inteligência montado na SSP, com a participação de policiais legislativos e servidores do governo federal, para identificar possíveis riscos ao longo da semana. A previsão é que esta célula fique montada até a próxima segunda (8), podendo ser prorrogado.

O STF inicia nesta terça o julgamento do ex-presidente Jair Bolsonaro e outros sete réus por tentativa de golpe de Estado; tentativa de abolição violenta do Estado Democrático de Direito; participação em organização criminosa armada; dano qualificado pela violência e grave ameaça, contra o patrimônio da União, e com considerável prejuízo para a vítima; e deterioração de patrimônio tombado. (Com informações do jornal O Globo)

Julgamento histórico que vai decidir destino de Bolsonaro terá impacto nas eleições presidenciais do ano que vem.

O Supremo Tribunal Federal (STF) julgará pela primeira vez na História, a partir desta terça-feira (2), acusados por uma tentativa de golpe de Estado, em uma análise jurídica que terá também efeitos na campanha presidencial.

Ao liderar uma tentativa de ruptura democrática, segundo a Procuradoria-Geral da República (PGR), o ex-presidente Jair Bolsonaro virou réu, junto com sete aliados, e viu crescer ao seu redor um movimento para que aponte o quanto antes o nome da direita que poderá enfrentar nas urnas em 2026 o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), que diz ser candidato à reeleição.

Enquanto tenta manter a influência sobre os rumos do seu campo político, o ex-mandatário atua na via processual apostando em uma divergência na Primeira Turma da Corte que possa reduzir a pena de prisão, caso condenado, e tentando minar a delação premiada do seu ex-ajudante de ordens, o tenente-coronel Mauro Cid, usada como prova relevante da investigação.

O ponto central a ser debatido pela Primeira Turma do STF, composta pelos ministros Alexandre de Moraes, Cármen Lúcia, Cristiano Zanin, Flávio Dino e Luiz Fux, é o plano golpista. De acordo com a PGR, foi arquitetado um complô para reverter o resultado da eleição, contrariando a Constituição, para manter Bolsonaro no poder.

A investida só não teria ido adiante, mesmo com apoio de alguns militares, porque os então comandantes do Exército, Freire Gomes, e da Aeronáutica, Baptista Júnior, rejeitaram colocar as tropas à disposição do ex-presidente. O processo também representa um marco para a caserna, porque pode levar pela primeira vez à prisão de integrantes das Forças Armadas por atentado à democracia.

Além de Bolsonaro, serão julgados os ex-ministros Braga Netto, Augusto Heleno, Anderson Torres e Paulo Sérgio Nogueira; o ex-comandante da Marinha Almir Garnier; o deputado federal Alexandre Ramagem, ex-chefe da Agência Brasileira de Inteligência (Abin); e o tenente-coronel Mauro Cid, ex-ajudante de ordens da Presidência e delator da trama golpista.

A ofensiva golpista que culminou nos atos de 8 de janeiro se tornou tema frequente no embate entre governo e oposição — e deve se intensificar nos próximos dias. Nos discursos do presidente Lula, que tem feito críticas ao seu antecessor e vem insistindo em colocar no ringue eleitoral o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), aposta do Centrão para concorrer ao Palácio do Planalto em 2026.

Para evitar que o julgamento vire alvo de disputas políticas e se prolongue até o ano eleitoral, o STF se organizou para concluir as sessões em até duas semanas. Entre a apresentação da acusação pela PGR, em fevereiro, e o início do julgamento na Corte, 196 dias terão se passado. É um intervalo 11 vezes mais rápido do que o do processo mais célebre do STF, o do mensalão, que tinha 38 réus.

Ton Molina/STF

Supremo julgará pela primeira vez na História acusados por uma tentativa de golpe de Estado.

Em um esforço para evitar pedidos de vista, o que poderia empurrar o desfecho do caso para 2026, o gabinete do ministro Alexandre de Moraes, relator da ação da trama golpista, enviou aos demais integrantes da Primeira Turma um link com documentos, vídeos e áudios que compõem as provas do processo.

O ex-presidente e outros réus traçaram um plano para tentar reduzir a punição em caso de condenação. Eles defendem que haja a "absorção de crimes" entre duas imputações: abolição violenta do Estado Democrático de Direito e a tentativa de golpe de Estado — o grupo é acusado também de organização criminosa armada, deterioração de patrimônio tombado e dano qualificado a bens da União. Somadas, as penas atribuídas a Bolsonaro podem chegar a 43 anos de prisão.

Caso sejam condenados, Bolsonaro e os demais réus poderão apresentar na própria Primeira Turma os chamados embargos de declaração, tipo de recurso utilizado para esclarecer pontos de uma decisão. Esse instrumento não costuma reverter o resultado de um julgamento.

Além dos aspectos jurídicos, a possibilidade de condenação de Bolsonaro acelerou as discussões sobre a candidatura da direita em 2026. Dirigentes do Centrão incentivam Tarcísio a entrar na disputa, movimento refutado pelo deputado licenciado Eduardo Bolsonaro (PL-SP). Publicamente, o governador de São Paulo mantém o discurso de candidato à reeleição, mas na semana passada passou a se movimentar, debatendo temas nacionais e transitando em eventos ao lado de lideranças do Centrão.

Congresso Nacional tem semana imprevisível com julgamento de Bolsonaro em meio à tentativa de votar projetos.

O Congresso Nacional tenta manter nesta semana o andamento de projetos importantes, mas parlamentares apontam imprevisibilidade nos rumos dos trabalhos, devido ao julgamento do ex-presidente Jair Bolsonaro no Supremo Tribunal Federal (STF), marcado para começar nesta terça-feira (2).

O presidente da Câmara dos Deputados, Hugo Motta, deve acertar a pauta em uma reunião com líderes partidários prevista para esta terça. No radar, estão o mérito do projeto que amplia a faixa de isenção do Imposto de Renda (IR) e o fim dos descontos de mensalidades associativas em benefícios do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS). O cenário é incerto para ambas situações.

No caso do IR, um governista que acompanha as discussões avalia reservadamente que a votação não deve ocorrer, devido ao julgamento. Em público, porém, a base do presidente Luiz Inácio Lula da Silva aciona o discurso político. Vice-líder do governo, Alencar Santana Braga diz esperar que o julgamento não impeça a votação da matéria. "Afinal, a pauta do IR é a favor do povo, e a anistia é contra o povo", disse, ao Estadão/Broadcast nessa segunda (1º).

O panorama também está nebuloso em relação ao PL do INSS. Segundo interlocutores do relator, Danilo Forte, a avaliação é de que o projeto está fechado e não há mais o que negociar no texto, depois de uma série de reivindicações feitas por governistas. Porém, colocada a turbulência do julgamento, a expectativa ainda é de "vamos ver".

De acordo com o líder da oposição, Zucco, o bloco se reuniria nessa segunda para discutir sobre a CPMI do INSS e nesta terça para debater as demais pautas. Não há definição sobre a possibilidade de obstrução. Para um relevante parlamentar do PL, o impacto do julgamento na semana é imprevisível. "Não acredito em uma ocupação de plenário, mas uma obstrução de plenário. Depende do que vai acontecer. Se alguém pedir vista, pronto, continua normal", avalia.

Na semana passada, Motta anunciou que priorizará nesta semana uma agenda de combate à fome, a partir de uma lista de sete projetos entregue pelo movimento suprapartidário Pacto contra a Fome. Na Câmara, o sentimento é de que, como o assunto da semana será o julgamento, o foco na Casa será uma pauta positiva, com menos riscos de ter a resistência da oposição.

Além disso, um assunto que pode avançar na semana é o da reforma administrativa, com a previsão de uma comissão geral marcada para esta quarta (3). Segundo informações do Estadão/Broadcast, a pauta tem recebido retornos positivos das bancadas e tem a simpatia do PL, partido de Bolsonaro.

No Senado, estão previstas as votações de três projetos que patinam há algum tempo: a proposta que enfraquece a Lei da Ficha Limpa ao antecipar a contagem de prazos de inelegibilidade e o Projeto de Lei Complementar 125/2022, que define punições para devedores contumazes. Há ainda o segundo turno da PEC (proposta de emenda à Constituição) 66/2023, que estabelece limites para o pagamento de precatórios e abre novo prazo de parcelamento de débitos dos municípios com seus regimes previdenciários próprios e com o Regime Geral de Previdência Social (RGPS).

Os dois últimos constam na agenda prioritária da equipe econômica do governo e demandam alta quantidade de votos: o PLP do devedor contumaz precisa de, ao menos, 41 votos. Já a PEC dos precatórios demanda o mínimo de 49.

A oposição descarta uma ação para interromper as votações na Casa nesta e na próxima semana, quando ocorre o julgamento de Bolsonaro.

O líder da oposição na Casa, Rogério Marinho, afirmou que os senadores aliados ao ex-presidente estarão em Brasília e acompanharão o julgamento, mas que não devem adotar uma obstrução dos trabalhos da Casa. Segundo ele, o foco será apostar nos atos pró-Bolsonaro no 7 de Setembro.

A obstrução regimental – quando parlamentares declaram obstrução no painel – é defendida por nomes como Ciro Nogueira, presidente do Progressistas, que afirma que o travamento das votações serviria para pressionar a cúpula do Congresso a pautar o projeto da anistia.

Já o líder do PL no Senado, Carlos Portinho, disse que pressionará o presidente da Casa, Davi Alcolumbre, a pautar projetos pró-Bolsonaro, caso sejam aprovados pela Câmara. É o caso da PEC que extingue o foro privilegiado. O presidente da Câmara, Hugo Motta, afirmou, no entanto, que tanto a PEC do foro como a anistia serão votados "no momento certo". (Com informações de O Estado de S. Paulo)

Jefferson Rudy/Agência Senado

Textos de impacto, como o da ampliação da isenção do IR e o do fim dos descontos de entidades associativas no INSS, estão esperando deliberação.

De olho na eleição do ano que vem, Tarcísio de Freitas articula para tentar anistia a Bolsonaro.

Em uma semana decisiva para o futuro do ex-presidente Jair Bolsonaro, que começará a ser julgado pela tentativa de golpe de Estado pelo Supremo Tribunal Federal (STF), a oposição no Congresso Nacional conta com a articulação do governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas, para aprovar um projeto de anistia.

Do lado do governo, ministros palacianos acreditam na existência de um "acordo secreto" entre Bolsonaro e Tarcísio para que o ex-presidente apoie a candidatura presidencial do governador em 2026 em troca de um indulto.

O líder do PL na Câmara dos Deputados, Sóstenes Cavalcante, disse que a proposta da anistia voltará a ser prioridade do partido e deve levar o tema para discussão na reunião de líderes nesta terça-feira (2).

Segundo o deputado federal, uma das estratégias para avançar com o projeto é a ajuda do governador, que se comprometeu a conversar com o presidente da Câmara, Hugo Motta. Tarcísio trabalha para convencer Motta a pautar o assunto.

Além de Motta, o governador também se comprometeu a conversar com o presidente do PP, senador Ciro Nogueira, e o presidente do Republicanos, o deputado Marcos Pereira.

Com este último, aliás, a conversa ocorreu nessa segunda-feira (1º). Em uma rede social, Pereira publicou uma foto ao lado do governador – que é filiado ao seu partido.

"Café da manhã com o nosso governador Tarcísio de Freitas. No cardápio do dia: anistia", afirmou o parlamentar no post.

Conforme informações da GloboNews, Tarcísio e Motta se falaram sobre o projeto da anistia na manhã dessa segunda, por telefone, durante o café da manhã entre o governador e o presidente do Republicanos.

A oposição avalia que a articulação do governador dará fôlego à proposta de anistia, principalmente em um momento em que o nome de Tarcísio cresce como possível candidato ao Planalto em uma articulação de partidos de direita e do Centrão.

Aliados de Tarcísio dizem que ele é "totalmente a favor" do projeto e está trabalhando para que o texto seja levado à votação no Congresso, onde ele acredita que a proposta tem votos para ser aprovada.

Avaliação

Ministros próximos ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva têm visto sinais de que Bolsonaro condiciona o apoio à candidatura de Tarcísio em troca de um possível indulto presidencial.

Pablo Jacob/Governo do Estado de SP

O Palácio do Planalto acredita na existência de um "acordo secreto" entre Bolsonaro e Tarcísio.

Eles citam, por exemplo, os recentes encontros dos dois, incluindo a visita de Tarcísio a Bolsonaro, que cumpre prisão domiciliar.

Na avaliação destes interlocutores de Lula, o suposto acordo não foi divulgado para não melindrar os filhos de Bolsonaro e não expor, antes da hora, o desejo de Tarcísio de ser candidato.

Para o entorno de Lula, Tarcísio quer ser candidato à Presidência da República e outros nomes da direita não terão força para viabilizar uma candidatura competitiva. Com base nessa avaliação, o próprio presidente tem dito que Tarcísio será candidato.

Na semana passada, o governador de São Paulo disse, em entrevista ao Diário do Grande ABC, que seu primeiro ato como presidente da República seria dar um indulto a Bolsonaro.

Em resposta à entrevista, a ministra de Relações Institucionais, Gleisi Hoffman, chamou o governador de "candidato fantoche que só pensa em servir aos interesses do seu chefe" e disse que Tarcísio não respeita a Justiça e o Estado de direito.

Do lado da oposição, lideranças dizem que "qualquer candidato da direita dará indulto ao Bolsonaro". A leitura no entorno de Bolsonaro é que Tarcísio só será candidato à Presidência se houver um pedido do ex-presidente – o que ainda não ocorreu. (Com informações do jornal O Globo)

Filhos de Bolsonaro agem para frear "voo presidencial antecipado" de Tarcísio de Freitas diante da hesitação do ex-presidente.

A hesitação de Jair Bolsonaro em apontar seu herdeiro político em 2026 abre brecha para que o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), um dos cotados, e dois de seus irmãos, o deputado Eduardo e o vereador Carlos, façam movimentos para brecar um possível voo presidencial do governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos). O senador afirmou à colunista Bela Megale, do jornal O Globo, que a chance de sucesso de um presidenciável diminui "ao antecipar tanto assim a disputa" – em recado velado a Tarcísio, que vem adotando postura de candidato ao Planalto.

Carlos, por sua vez, criticou governadores de direita que "fingem normalidade" antes do julgamento de Bolsonaro e sugeriu apoio a uma candidatura do irmão Eduardo à Presidência. Já o deputado, que está nos Estados Unidos desde fevereiro, acusou de "chantagem" outros integrantes da direita que "falam em substituir" o pai na urna.

Reservadamente, lideranças do PL avaliam que a movimentação de Flávio está alinhada com o pai. Diante da chance de ser condenado pelo Supremo Tribunal Federal (STF) por tentativa de golpe de Estado e de passar um longo período inelegível, Bolsonaro procura manter publicamente o discurso de que será candidato. O cálculo é o de, mesmo fora das urnas, não perder as rédeas da oposição ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Na mesma toada, Flávio disse que "não é hora de tratar Bolsonaro como carta fora do baralho, nem de fazer festa".

"A eleição será daqui a um ano e meio. Desconheço algum candidato à Presidência que tenha obtido sucesso ao antecipar tanto assim a disputa. Normalmente, ninguém aguenta tanto tempo de fritura e acaba se queimando", disse.

A declaração de Flávio ocorreu na mesma semana em que Tarcísio participou de um jogo de futebol festivo com outros políticos de São Paulo e, em uma palestra a empresários, sugeriu o lema "40 anos em quatro" para um futuro governo que derrote Lula em 2026. No mesmo evento, o presidente do PL, Valdemar Costa Neto, afirmou que articula a filiação de Tarcísio ao partido caso o governador de decida disputar a Presidência.

A fala de Valdemar irritou Eduardo. Segundo a colunista Bela Megale, aliados do deputado afirmam que ele deixará o PL e disputará o Planalto por outro partido, contra Tarcísio, caso o governador atenda o convite de Valdemar. Nas redes sociais, Eduardo argumentou que a "pressa" em apontar um sucessor do pai teria o objetivo de "forçar Bolsonaro a tomar uma decisão da qual não possa mais voltar atrás".

Lula Marques/Agência Brasil

Flávio Bolsonaro (foto) criticou antecipação da disputa pelo Planalto, enquanto seus irmãos Eduardo e Carlos fizeram ataques velados ao governador paulista.

Diante da repercussão, Valdemar foi a público afirmar que o candidato do PL à Presidência em 2026 "é Jair Bolsonaro ou quem ele, e só ele, escolher". Além da tentativa de colocar panos quentes, a declaração foi interpretada por outros caciques do partido como recado de que as movimentações do presidente do PL são combinadas com Bolsonaro.

A avaliação no PL é de que Bolsonaro considera Tarcísio e, por isso, tem desautorizado sua fritura. Há a expectativa, no entorno do ex-presidente, de que Tarcísio, se eleito, conceda indulto a Bolsonaro de eventuais condenações.

Por outro lado, parte dos interlocutores frequentes do ex-presidente bate na tecla de que o governador não teria disposição para bater de frente com o STF. Um dos principais críticos de Tarcísio é o pastor Silas Malafaia, que virou alvo do inquérito da PF após a descoberta de mensagens em que incentivava Bolsonaro a confrontar decisões.

Malafaia é também um dos que alimenta a ideia de que o ex-presidente lance alguém da própria família. Em conversa com Bolsonaro no início de julho, revelada pela PF, ele elogiou Flávio por defender uma anistia para o pai. E chamou Eduardo de "babaca" e disse que o deputado estava "parecendo (agir) contra".

Em outra frente, Carlos criticou governadores "da chamada direita" pelo que chamou de "completa falta de humanidade com quem os possibilitou alçar voos", em uma referência ao pai. (Com informações do jornal O Globo)

Eduardo Bolsonaro afirma que Tarcísio de Freitas não é o candidato esperado pelos eleitores bolsonaristas.

Reprodução/Câmara dos Deputados

Filho de Jair Bolsonaro ainda diz ter "respaldo popular" para suceder o pai.

O deputado federal Eduardo Bolsonaro (PL-SP) afirmou que o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), não é o candidato esperado pelos bolsonaristas. Para o filho do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), "o perfil do Tarcísio, realmente, não é de combate esse de establishment", uma vez que o governador "tem pessoas, no seu primeiro escalão e secretarias, que são ligadas ao PSOL e ao PT". A declaração foi dada nessa segunda-feira (1º), em entrevista ao canal Claudio Dantas, no YouTube.

"Eu não estou criticando o Tarcísio. O Tarcísio tem um excelente caráter, é uma pessoa que é honesta, nunca fiquei sabendo de envolvimento de corrupção nem nada. É um bom gestor? É um bom gestor. Mas faz política de uma maneira diferente e eu acho que a nossa base espera outra coisa quando vota em nós", afirmou o deputado durante a entrevista.

Eduardo também negou que outros possíveis presidenciáveis de direita representem o bolsonarismo, mas defendeu as candidaturas destes. "Quando a gente fala em relação, não só ao Tarcísio, mas ao Ronaldo Caiado (União) e ao Ratinho Júnior (PSD-PR), que são pessoas mais do centro, centro-direita ou as vezes até do centro um pouquinho para a esquerda, quando a gente fala destes outros candidatos, eu não vejo qual é o prejuízo para o eleitor se ele tiver todas essas pessoas concorrendo. Deixa o eleitor decidir".

As declarações de Eduardo se dão em um cenário em que a candidatura de Tarcísio ao Planalto em 2026 ganha cada vez mais apoio. Em contrapartida, Bolsonaro se encontra inelegível até 2030 e, apesar de estar às vésperas de seu julgamento, sustenta que irá concorrer no próximo pleito e não indicou um sucessor. Os filhos do ex-presidente têm criticado articulações para substituí-lo na corrida eleitoral de 2026.

Quando questionado se poderia suceder Jair Bolsonaro, Eduardo disse que "pelo respaldo popular que tenho, acredito que sim", mas endossou uma candidatura do pai em 2026. "A minha ideia não é sair candidato à Presidência no ano que vem. Eu só o farei em caso de necessidade", ressaltou.

"Na impossibilidade de Jair Bolsonaro, eu quero levar adiante a voz da direita. A gente já tem a chancela do sobrenome Bolsonaro, a experiência no Parlamento, experiência internacional", defendeu Eduardo, elencando os pontos positivos de uma candidatura própria.

Na escalada de tensão com Tarcísio, Eduardo até mesmo afirmou, na última sexta-feira (29), que ele e sua família podem deixar o PL se o governador de São Paulo migrar para a sigla, uma proposta que foi feita pelo presidente do PL, Valdemar Costa Neto, caso o chefe do Executivo paulista fosse concorrer à Presidência. (Com informações de O Estado de S. Paulo)

Valdemar Costa Neto retoma "rédeas" do partido de Bolsonaro enquanto o ex-presidente está preso; Michelle também articula.

Reprodução

O presidente do PL fez um acordo com Bolsonaro para a disputa em Santa Catarina.

Após o julgamento do ex-presidente Jair Bolsonaro no Supremo Tribunal Federal (STF), em que é esperada sua condenação por tentativa de golpe, integrantes do PL avaliam que o dirigente nacional do partido, Valdemar Costa Neto, vai retomar as "rédeas" da legenda e ficar livre para negociar palanques para as eleições de 2026. Mas a ex-primeira-dama Michelle também tem articulado por conta própria nos Estados e deve dividir o protagonismo com Valdemar.

Até agora, Bolsonaro vinha dando as cartas. No entanto, o isolamento do ex-presidente, que começou com a prisão domiciliar, deve se intensificar com o regime fechado. O presidente do PL fez um acordo com Bolsonaro para a disputa em Santa Catarina, mas ainda há impasse em redutos cruciais, como São Paulo e Rio de Janeiro.

O PL não quer repetir um erro de 2024: a falta de diálogo entre Valdemar e Bolsonaro, impedidos de se falar pela Justiça, atrasou a definição de chapas. O resultado foi número aquém de prefeituras. A ideia agora é ter mais controle do processo. Integrantes da cúpula avaliam que "a legenda precisa retomar o ritmo" e que "as decisões não podem mais ficar travadas". A expectativa é de que Valdemar tenha mais liberdade para costurar alianças regionais.

Em São Paulo, a provável saída de Eduardo Bolsonaro (PL) do páreo no Senado vai gerar disputa. Além disso, se Tarcísio de Freitas (Republicanos) se lançar ao Planalto, o prefeito Ricardo Nunes (MDB) pode concorrer ao Palácio dos Bandeirantes. Bolsonaro, contudo, resistiu a apoiar o emedebista em 2024 para a prefeitura. Dirigentes do PL paulista afirmam que a aliança com Nunes "não está garantida" e que "a avaliação sobre 2026 será feita com base na nova conjuntura".

No Rio, o governador Cláudio Castro (PL) é opção ao Senado, mas Bolsonaro sinalizou lançar Sóstenes Cavalcante (PL) com Flávio Bolsonaro (PL). Aliados de Castro apontam que a divisão interna pode enfraquecer o desempenho do partido no Estado. "Se não houver unidade, corremos o risco de perder espaço", diz um interlocutor. Já em outros Estados, como a Paraíba, Michelle quer apoiar Efraim Filho (União) para o governo, mas a chapa ainda não está fechada.

A ex-primeira-dama também deve focar o Norte. Ela tem feito viagens e reuniões com lideranças regionais, principalmente nos Estados da região amazônica. Segundo um dirigente, "Michelle está construindo seu próprio caminho e deve ter papel importante em 2026". A disputa interna no PL tende a se acirrar com o afastamento de Bolsonaro e pode redesenhar o mapa político da legenda nos próximos anos. (Com informações de O Estado de S. Paulo)

Presidente do partido Progressistas, Ciro Nogueira diz que Bolsonaro é "o único que não pode perder".

O presidente do PP (Progressistas), senador Ciro Nogueira (PI), afirmou que o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) precisa escolher alguém “capaz de ganhar” do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) para disputar as eleições de 2026 em seu lugar. Bolsonaro está inelegível e será julgado por tentativa de golpe de Estado a partir desta terça-feira (2).

Edilson Rodrigues/Agência Senado

Para o senador, o ex-presidente precisa escolher ”alguém que possa ganhar” para disputar em seu lugar.

“O único que não pode perder a eleição do ano que vem é Jair Bolsonaro, por causa da situação dele. Ele tem que escolher alguém que possa ganhar”, disse ao Valor Econômico, em entrevista publicada nessa segunda-feira (1º).

Ele disse acreditar que Bolsonaro, que não pode “correr mais riscos”, vai evitar que se criem divisões no campo da direita ao escolher um “sucessor”. Entre os presidenciáveis, ele considera que o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos) é o que tem a maior chance de derrotar Lula nas urnas.

O senador acusou o presidente de querer “queimá-lo” ao mencionar Tarcísio como a escolha de Bolsonaro para 2026 e seu próprio nome como vice da chapa. “Fixar o Tarcísio como candidato agora leva setores da direita a bater em Tarcísio”, disse.

Em reunião ministerial realizada no fim do mês de agosto, Lula analisou que o governador paulista será seu adversário nas eleições, já que Bolsonaro não terá alternativa senão apostar no aliado paulista. Também afirmou que Ciro Nogueira age para desgastar o governo federal porque quer ser o vice.

Apesar de negar ter intenção de se lançar ao Planalto, Tarcísio disse na última sexta-feira (29), que sua primeira medida caso se torne presidente da República será conceder um indulto a Bolsonaro.

O ex-presidente responde a processo por tentativa de golpe de Estado no Supremo Tribunal Federal (STF). A primeira das oito sessões reservadas pela Primeira Turma da Corte para o julgamento ocorre nesta terça. Se condenado pelos cinco crimes de que é acusado, pode receber uma sentença de até 43 anos de prisão.

O destaque de Tarcísio como o possível sucessor de seu padrinho político tem atraído críticas do entorno de Bolsonaro. O deputado federal Eduardo Bolsonaro (PL-SP), que já xingou o pai por ter sinalizado apoio ao governador, avalia sair candidato.

Eduardo já afirmou que sua família pode deixar o PL se Tarcísio migrar para a sigla e defendeu que ele não tem o perfil de “combate ao establishment” esperado pelos bolsonaristas.

O senador Ciro Nogueira acredita que o ex-presidente será condenado e espera que isso dê novo fôlego às discussões sobre anistia aos golpistas do 8 de Janeiro. Ele defende uma proposta que contemple Jair Bolsonaro. No momento, não há previsão de que o tema entre na pauta do Congresso Nacional. (Com informações de O Estado de S. Paulo)

A linha que separa a direita bolsonarista da não bolsonarista.

De acordo com pesquisa do Instituto Ideia realizada no início de agosto, apenas 12% do eleitorado brasileiro se considera de "direita bolsonarista". Mais do que o dobro (26%) se identifica como de "direita não bolsonarista". Ou seja: enquanto os bolsonaristas são minoria, a direita não bolsonarista é majoritária entre os conservadores.

Por outro lado, 17% da população se percebem pertencente à esquerda não lulista, enquanto outros 17% se identificam diretamente com Lula. A tendência, porém, é que a maior parte desses eleitores termine apoiando a reeleição de Lula em 2026.

Por que, então, a centro-direita democrática tem tido tanta dificuldade em romper de vez com Bolsonaro, mesmo sabendo — como aponta pesquisa da Genial/Quaest — que a maioria dos brasileiros acredita no seu envolvimento direto numa tentativa de golpe de Estado?

E os sinais de desgaste não param aí. Levantamento mais recente da mesma Genial/Quaest mostra que o eleitor de centro está cada vez mais refratário a candidaturas bolsonaristas. A repercussão negativa do chamado "tarifaço" nos Estados Unidos e a imposição da Lei Magnitsky ao ministro Alexandre de Moraes pelo governo Trump apenas reforçaram a percepção de toxicidade associada a Bolsonaro e ao bolsonarismo. Ou seja, a centro-direita tem espaço para disputar esse eleitorado decisivo — que já determinou o rumo das eleições de 2018 e 2022 — sem medo de perder espaço para a extrema direita.

É bem provável que a centro-direita democrática possa prescindir dos eleitores bolsonaristas no primeiro turno. Uma vez no segundo turno, esses eleitores mais radicais não teriam outra alternativa a não ser apoiar um candidato da direita democrática.

A linha que separa a direita bolsonarista da não bolsonarista é o respeito às regras do jogo democrático. Enquanto os primeiros só aceitam o resultado quando lhes convém, os segundos reconhecem a derrota como parte do jogo democrático.

Bolsonaro já é tóxico — e será ainda mais, caso venha a ser condenado pelo Supremo Tribunal Federal. O pretexto de não se indispor com seus eleitores já não se sustenta: os números mostram que o bolsonarismo está reduzido a um extrato minoritário da população, rejeitado inclusive pelo eleitorado de centro.

Assim como Lula, em 2018, interditou a esquerda, preferindo levá-la à derrota ao insistir em sua candidatura ou na de alguém com a marca do PT para preservar seu protagonismo, Bolsonaro e sua base radical podem preferir interditar a direita democrática a aceitar sua perda de centralidade. É provável que apostem no "quanto pior, melhor" em 2026, para evitar serem relegados a uma posição subalterna na direita.

Reprodução

O governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), segura um boneco de Bolsonaro na Festa do Peão de Barretos.

Com Bolsonaro fora da disputa presidencial, os eleitores de centro — cerca de 28% do eleitorado, que decidiram tanto a eleição de 2018, apoiando Bolsonaro para evitar o PT, quanto a de 2022, apoiando Lula para evitar maiores riscos democráticos com um segundo mandato de Bolsonaro — podem se inclinar por candidatos de centro-direita não bolsonaristas. Além disso, o cansaço com o PT e com um terceiro mandato de Lula, sem uma marca clara e com alta desaprovação, abre espaço para essa alternativa.

A estratégia dominante para os candidatos da centro-direita democrática é, portanto, se apresentar como conservadores, mas sem concessões ao bolsonarismo. A única forma de conquistar legitimidade dos eleitores de centro é se diferenciar claramente de Bolsonaro e de sua lógica antidemocrática e retrógrada.

O grande desafio é de coordenação: unir a centro-direita não bolsonarista em torno de um único candidato viável. O erro da esquerda em 2018 foi esperar demais, hesitar demais — e, no fim, entregar a vitória ao oponente. Se a centro-direita não tiver coragem de se libertar de Bolsonaro agora, corre sérios riscos de perder competitividade e entregar novamente a eleição a Lula — talvez sua última oportunidade de se consolidar como alternativa viável no campo conservador democrático. (Carlos Pereira/Colunista do Estadão)

A insatisfação popular com a chamada "classe política", associada ao desgaste provocado pela polarização tão virulenta quanto estéril entre Lula e Bolsonaro, abriu uma avenida para os chamados outsiders.

A história republicana do País demonstra que a supremacia da emoção sobre a razão abre um perigoso espaço, de tempos em tempos, para a ascensão de aventureiros políticos.

Na atual quadra, a insatisfação popular com a chamada "classe política", associada ao desgaste provocado pela polarização tão virulenta quanto estéril entre Lula da Silva e Jair Bolsonaro, abriu uma avenida para os chamados outsiders, aqueles que se apresentam como elixir contra um "sistema" que supostamente degrada tudo o que toca. A tentação de seguir essa gente, como bem se sabe, é grande. Mas é também perigosa.

Uma pesquisa Genial/Quaest realizada entre os dias 13 e 17 deste mês, à qual o jornalista César Felício, do Valor Econômico, teve acesso, revelou que 27% dos eleitores consideram ideal para o Brasil, em 2026, a eleição de "alguém de fora da política" para a Presidência da República.

Já para 28% o melhor cenário é a reeleição de Lula, ante 19% que acreditam que o melhor para o País é a vitória de Bolsonaro, malgrado o ex-presidente estar inelegível por decisão do Tribunal Superior Eleitoral. Trata-se da comprovação estatística de que cresce na sociedade uma "demanda por novidade", como salientou Felício. Essa "novidade" confunde-se com a negação da política. Isso deveria preocupar todos os que, como este jornal, têm compromisso inarredável com os valores democráticos e princípios republicanos.

O apelo dos outsiders não é fruto da irracionalidade do eleitor. É apenas o termômetro de uma patologia social à qual não deu causa: o descaso de políticos profissionais pelos reais anseios da sociedade. Parlamentares e governantes, ao priorizarem seus interesses pessoais e partidários em detrimento das necessidades prementes da população, afastam-se da missão essencial de exercer o poder com responsabilidade e espírito público.

Diante disso, pouco resta ao eleitor a não ser pautar suas decisões pela descrença. O erro, portanto, não é do eleitorado, mas daqueles que traem o mandato por enxergarem a política como patrimônio, não como serviço.

Convém lembrar: não há solução civilizada fora da política. Rejeitar a política é abrir caminho para a barbárie e para o arbítrio. A política, com todas as suas imperfeições, é a única via de concertação civilizada entre a miríade de interesses em jogo numa sociedade complexa como a brasileira.

Não é por outra razão que a Constituição estabelece a filiação partidária como condição de elegibilidade. Mas outsiders, por definição, são incontroláveis. Ao não se submeterem às regras escritas e não escritas que regem a vida pública, em particular a vida partidária, transformam a atividade política em terreno instável, hostil ao debate democrático e nocivo ao desenvolvimento político, social e econômico do País.

Reprodução

O apelo dos outsiders não é fruto da irracionalidade do eleitor.

Os partidos políticos, por sua vez, ao invés de se fortalecerem como instituições que filtram, preparam e disciplinam lideranças públicas, têm se deixado capturar pelo canto de sereia das candidaturas oportunistas.

Movidos pelo desejo imediato de conquistar o poder – e ter acesso a nacos cada vez mais robustos do Fundo Partidário –, oferecem legenda a figuras notoriamente desqualificadas para a política, mas que, por seu apelo midiático ou carismático, acabam capturando atenções e passam a submeter a máquina partidária a seus desígnios pessoais. O resultado é a degradação do próprio modelo de representação política democrática.

Os outsiders não são prejudiciais apenas para as legendas, mas sobretudo para o País. A curtíssimo prazo, os choques que buscam dar nas instituições e nos modelos de governança podem até gerar resultados que vão ao encontro dos anseios daqueles que os elegeram.

Mas a imprevisibilidade e o personalismo logo cobram seu preço. Afinal, como fazer negócios e prover segurança jurídica a cidadãos e empresas em um ambiente sem regras estáveis, vale dizer, suscetível aos humores do governante de turno?

A antipolítica nunca foi solução para nossas mazelas. É veneno. O Brasil precisa de líderes capazes de resgatar a confiança da sociedade na política como instrumento de mudança. A alternativa a isso é a aventura – e aventureiros, como a experiência comprova, só trazem desordem e frustração. (Opinião/jornal O Estado de S. Paulo)

Polícia Federal encontra com lobista novas minutas de decisões de mais quatro gabinetes de ministros do Superior Tribunal de Justiça.

A investigação da Polícia Federal sobre um esquema de venda de decisões e vazamento de informações do Superior Tribunal de Justiça (STJ) identificou novas minutas de decisões de ministros da Corte em um notebook do lobista Andreson de Oliveira Gonçalves. Os documentos também estavam no telefone celular do advogado Roberto Zampieri, assassinado no final de 2023.

Os textos estão vinculados aos gabinetes de mais quatro ministros do STJ e de um ex-ministro que ainda não haviam entrado no foco da Operação Sisamnes. O inquérito, aberto no ano passado pela Polícia Federal, começou a apurar suspeitas de vazamentos envolvendo os gabinetes de outros quatro magistrados.

Diante das novas descobertas de vazamento de minutas dos gabinetes de Marco Buzzi, Antônio Carlos Ferreira, João Otávio de Noronha e Ricardo Villas Bôas Cueva, a investigação pode ampliar seu escopo para um total de oito gabinetes, correspondente a quase um quarto da Corte, formada por 33 magistrados.

Procurados, os ministros disseram desconhecer os vazamentos e negaram ter favorecido as partes representadas pelo lobista. A defesa de Andreson não quis se manifestar.

Os outros quatro gabinetes que já eram alvo de apuração são de Isabel Gallotti, Moura Ribeiro, Nancy Andrighi e Og Fernandes. Quando o vazamento desses documentos veio a público, no final do ano passado, os ministros afirmaram que pediram ao STJ a abertura de apuração sobre esses fatos e negaram ter conhecimento dos vazamentos.

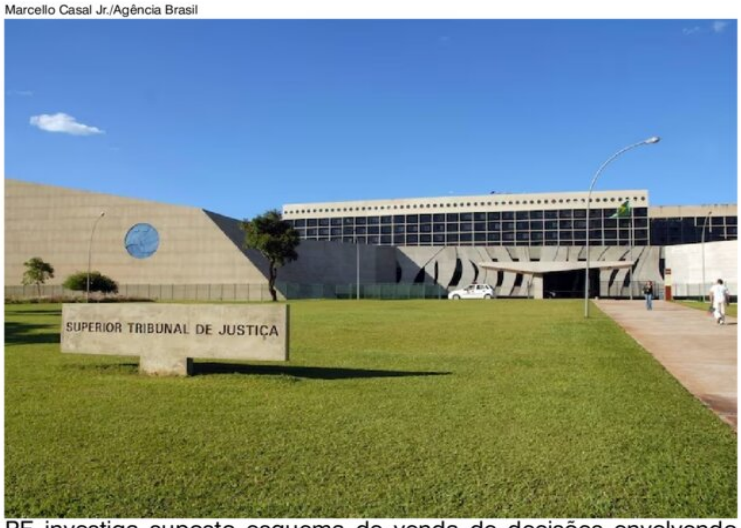
O STJ, na época, informou ter aberto sindicâncias para apurar as suspeitas de que servidores do tribunal estavam envolvidos nesses vazamentos e pediu a abertura de investigação à Polícia Federal. Essas sindicâncias ainda estão em tramitação.

A PF aponta que não há indícios do envolvimento direto dos ministros nesses novos vazamentos, mas que a origem deve ser apurada.

"Registra-se, pelos motivos anteriormente expostos, que a presença dessas minutas, com certas semelhanças às decisões oficialmente publicadas, não implica, por si só, em suspeitas quanto à conduta dos ministros. Entretanto, constitui elemento que não pode ser desconsiderado, exigindo análise criteriosa e, se necessário, diligências adicionais, a critério da autoridade policial, para assegurar a integridade e autenticidade dos documentos em questão", diz o relatório obtido com exclusividade pelo Estadão.

A PF vai entregar nos próximos dias ao ministro Cristiano Zanin um relatório parcial sobre as informações apuradas até o momento envolvendo os assessores do STJ. Em documento enviado ao ministro, a PF relatou a existência de um "volume expressivo de novas provas" e disse que pretende ampliar o escopo da apuração.

Marcello Casal Jr./Agência Brasil



PF investiga suposto esquema de venda de decisões envolvendo servidores do STJ.

"Parte relevante desse material não apenas reforça hipóteses previamente estabelecidas, como também amplia o escopo investigativo, revelando conexões até então não identificadas e exigindo reorganização lógica e cronológica dos elementos já constantes dos autos investigativos", apontou a PF.

Além de terem encontrado essas minutas com trechos semelhantes às decisões oficiais dos ministros, os investigadores também colheram indícios de que o lobista forjava documentos do STJ para tentar captar clientes. No notebook dele, a PF encontrou modelos de decisões com marca d'água da Corte e uma falsa decisão de prisão atribuída ao ministro Og Fernandes na Operação Faroeste, mas que nunca existiu.

A suspeita da PF é que o lobista falsificou essas informações para tentar extorquir um empresário. Com isso, a tendência é que a hipótese inicial sobre vazamentos do gabinete do ministro Og seja descartada. Procurado, o gabinete não quis se manifestar.

A equipe da PF fez uma separação entre os dois tipos de arquivos encontrados no notebook do lobista. Em um grupo, havia minutas totalmente divergentes com as decisões dos ministros. Já outros arquivos apresentavam indícios de se tratarem de minutas oficiais vazadas de dentro do STJ: foram criadas em data anterior às decisões efetivamente proferidas e possuíam trechos muito parecidos. As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

O SUL

Mercado

TAXA DE CÂMBIO

Moedas	Compra	Venda
Dólar Comercial	5,438	5,439
Dólar Turismo	5,464	5,644
Peso Argentino	0,004	0,004
Euro	6,371	6,371

Atualizado em: 01/09/2025 / Fechamento: 23h / Dados: Infomoney

SALÁRIO MÍNIMO

Nacional	Regional - Rio Grande do Sul	
R$ 1.518,00	Menor faixa: R$ 1.656,52	Maior faixa: R$ 2.099,27

Dados:Gov RS

INVESTIMENTOS

Bolsa de Valores	Pontuação	Variação
Ibovespa	141.283pts	-0.09%

Atualizado em 01/09/2025 Fechamento: 18h / Dados: Infomoney

Valor Taxa Selic 2025	15%

Variação Semestral Atualizada em 01/09/2025 / Dados: Banco Central do Brasil

INDICADORES DA INFLAÇÃO

MÊS	IPCA	IGP-M	INPC
SET/2024	0,44	0,62	0,48
OUT/2024	0,56	1,52	0,61
NOV/2024	0,39	1,30	0,33
DEZ/2024	0,52	0,94	0,48
JAN/2025	0,16	0,27	0,27
FEV/2025	1,31	1,06	1,48
MAR/2025	0,56	0,34	0,51
ABR/2025	0,43	0,24	0,48
MAI/2025	0,26	0,49	0,35
JUN/2025	0,24	1,67	0,23
JUL/2025	0,26	0,77	0,21
AGO/2025	-	-	-
EM 2025	3,26	-1,71	3,30
12 MESES	5,23	2,96	5,13

Dados: IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. FGV – Fundação Getulio Vargas.

COTAÇÕES - AGRONEGÓCIO

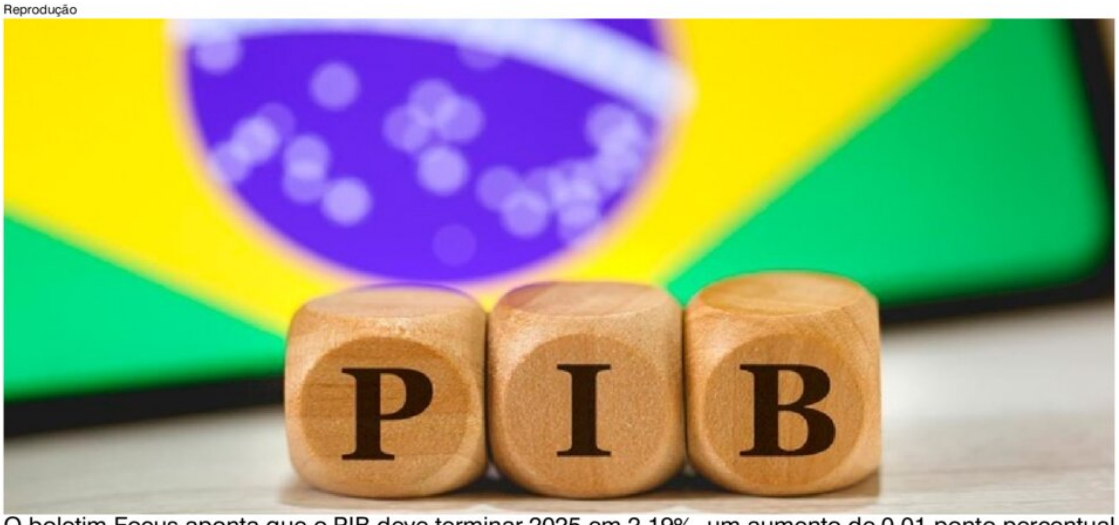
Pecuária	Unidade	01/09 (SEMANA ATUAL)	25/08 (SEMANA ANTERIOR)	01/08 (MÊS ANTERIOR)
Boi	1kg vivo	R$ 10.00	R$ 9.85	R$ 10.60
Vaca	1kg vivo	R$ 9.20	R$ 9.15	R$ 9.30
Suíno	1kg vivo	R$	R$	R$
Cordeiro	1kg vivo	R$	R$	R$
Agricultura	**Unidade**	**01/09 (SEMANA ATUAL)**	**25/08 (SEMANA ANTERIOR)**	**01/08 (MÊS ANTERIOR)**
Soja	60kg	R$	R$	R$
Arroz	50kg	R$	R$	R$
Feijão	60kg	R$ 105,00	R$ 105,00	R$ 120,00
Milho	60kg	R$	R$	R$
Trigo	1Ton	R$	R$	R$

Atualizado em: 01/09/2025 / Dados: Canal Rural | CEPEA | Scot Consultoria | Portal Brasil.

Economistas aumentam a previsão de crescimento do PIB do Brasil.

Os economistas subiram a expectativa para o PIB (Produto Interno Bruto) deste ano pela primeira vez em quase dois meses, e voltaram a diminuir a previsão da inflação pela 14ª semana consecutiva. O boletim Focus, divulgado nessa segunda-feira (1º), aponta que o PIB deve terminar 2025 em 2,19%, um aumento de 0,01 ponto percentual em relação à semana passada.

Reprodução



O boletim Focus aponta que o PIB deve terminar 2025 em 2,19%, um aumento de 0,01 ponto percentual em relação à semana passada.

A pesquisa é divulgada semanalmente pelo Banco Central (BC) com a expectativa de instituições financeiras para os principais indicadores econômicos.

É a primeira vez desde 7 de julho que há um crescimento na previsão para o crescimento econômico. Naquela ocasião, a alta foi de 2,21% para 2,23%. Depois disso, a perspectiva para o PIB ficou estagnada por quatro semanas, caiu para 2,21% em 11 de agosto e para 2,18% na semana passada.

Os economistas ouvidos pelo Banco Central também elevaram o que esperam de crescimento econômico para 2026 (de 1,86% para 1,87%) e 2027 (de 1,87% para 1,89%).

O boletim também apresentou a 14ª semana seguida de queda no IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo), que foi de 4,86% para 4,85%. Apesar da redução, ele continua acima do limite da meta de 3% estabelecida pelo BC, com variação de 1,5 ponto percentual para mais ou para menos.

Os analistas ainda preveem uma inflação menor em 2026 (caiu de 4,33% para 4,31%) e em 2027 (de 3,97% para 3,94%).

Outro indicador que teve queda foi o dólar, que agora está em R$ 5,56, uma diminuição de R$ 0,03 em relação ao último levantamento.

Juros básicos

Para alcançar a meta de inflação, o Banco Central usa como principal instrumento a taxa básica de juros - a Selic - definida em 15% ao ano pelo Comitê de Política Monetária (Copom) do BC. O recuo da inflação e o início da desaceleração da economia fizeram o colegiado interromper o ciclo de aumento de juros na última reunião, em julho, após sete altas seguidas na Selic.

Em comunicado, o Copom informou que a política comercial dos Estados Unidos aumentou as incertezas em relação aos preços. A autoridade monetária informou que, por enquanto, pretende manter os juros básicos, mas não descartou a possibilidade de voltar a elevar a Selic caso seja necessário.

A estimativa dos analistas é que a taxa básica encerre 2025 nos 15% ao ano. Para o fim de 2026, a expectativa é que a Selic caia para 12,5% ao ano. Para 2027 e 2028, a previsão é que ela seja reduzida novamente para 10,5% ao ano e 10% ao ano, respectivamente.

Quando o Copom aumenta a taxa básica de juros, a finalidade é conter a demanda aquecida, e isso causa reflexos nos preços porque os juros mais altos encarecem o crédito e estimulam a poupança. Mas, além da Selic, os bancos consideram outros fatores na hora de definir os juros cobrados dos consumidores, como risco de inadimplência, lucro e despesas administrativas.

Assim, taxas mais altas também podem dificultar a expansão da economia. Quando a taxa Selic é reduzida a tendência é que o crédito fique mais barato, com incentivo à produção e ao consumo, reduzindo o controle sobre a inflação e estimulando a atividade econômica. As informações são do jornal Folha de S.Paulo e da Agência Brasil.

Governo conclui regras de incentivo ao biometano, combustível gerado a partir de resíduos.

O ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, deve encaminhar ao Palácio do Planalto nos próximos dias a minuta de um decreto que define as regras do Programa de Incentivo ao Biometano. Prevista na Lei do Combustível do Futuro, a medida estabelece um marco regulatório inédito para o uso de resíduos na geração de energia e a inserção progressiva do combustível no mercado de gás natural.

O decreto cria metas obrigatórias de redução de emissões para produtores e importadores de gás natural. Pequenos produtores ficarão isentos das metas.

A partir do próximo ano, a inserção do biometano passará a ser aplicada de forma progressiva e obrigatória. Caso a meta não seja cumprida, ele poderá carregar a diferença para o ano seguinte. A partir de 2028, terá de cumpri-la sob pena de sanções.

Para os pequenos produtores, não haverá metas. Caberá à ANP definir o porte de cada empreendedor para tanto.

Esses compromissos poderão ser cumpridos por meio da aquisição direta do biometano ou pela compra de Certificados de Garantia de Origem (CGOBs), instrumentos que asseguram a rastreabilidade e a origem renovável do gás.

O decreto também assegura que o mercado voluntário do biocombustível não será afetado, permitindo a comercialização separada dos CGOBs e da molécula física do gás.

As metas serão decenais com definição pelo Conselho Nacional de Política Energética (CNPE). A fiscalização anual do cumprimento dos compromissos será pela ANP (Agência Nacional de Petróleo).

Chamada pública

Em outra frente, o Ministério de Minas e Energia (MME) divulgou o resultado da chamada pública para hubs de hidrogênio de baixa emissão de carbono para descarbonização da indústria, uma das principais ações do Programa Nacional do Hidrogênio (PNH2).

A iniciativa, representa uma relevante estratégia para identificar propostas nacionais que tem potencial para contribuir com a transição energética e a descarbonização de setores industriais de difícil abatimento.

Após análise, foram definidas cinco propostas com alto potencial de implementação até 2035. que foram indicadas e priorizadas pelo MME para compor o Plano de Investimentos do Brasil no âmbito do Climate Investment Funds – Industry Decarbonization (CIF-ID). São elas:

– 1. Projeto H2Orizonte Verde – Grupo CSN – RJ

– 2. Hub de H2V de Camaçari – Neoenergia S.A. – BA

– 3. B2H2 – Copel GET – PR

– 4. Uberaba Green Fertilizer – Atlas Agro Brasil Fertilizantes LTDA – MG

– 5. Hub de Hidrogênio e Amônia em MG – Cemig Geração e Transmissão S.A. – MG

A chamada pública, lançada em outubro de 2024, recebeu 70 respostas de diversas regiões brasileiras. Com apoio de um comitê interinstitucional, composto por especialistas que trabalham diretamente com o tema da Chamada Pública, as propostas foram avaliadas com o uso de critérios de elegibilidade, potencial de impacto, inovação e soluções técnicas.

O resultado da primeira etapa da chamada foi utilizado na elaboração da Expressão de Interesse (EoI) do Brasil, submetida em janeiro deste ano ao CIF-ID pelo Ministério da Fazenda. O país obteve a primeira colocação entre 26 países concorrentes, possibilitando acesso a até US$ 250 milhões em recursos concessionais para apoiar projetos de hidrogênio e acelerar a transição energética na indústria nacional.

Divulgação

Planta de produção de biometano do Grupo Solví, em Caieiras (SP).

Sinqia, empresa que opera o sistema Pix, sofre ataque hacker.

A Sinqia, empresa que conecta os bancos ao sistema Pix, foi alvo de um ataque hacker na tarde de sexta-feira, que resultou no desvio de R$ 670 milhões, segundo fontes, um montante maior do que o estimado inicialmente. Deste total, R$ 630 milhões eram do HSBC e R$ 40 milhões da Sociedade de Crédito Direto Artta. Os criminosos tentaram desviar mais recursos, em montante superior a R$ 1 bilhão, mas foram barrados pela ação do Banco Central (BC).

O episódio ocorre exatamente dois meses após a fraude na C&M Software, outra empresa responsável por fazer a ligação entre bancos e fintechs ao sistema de meio de pagamento do BC. Na avaliação de especialistas, o novo caso movido a problemas com empresas de tecnologia expõe brechas que apontam a necessidade de aprimorar regras e supervisão do sistema.

Do total de recursos desviados, R$ 366 milhões já foram bloqueados. As equipes envolvidas seguem mobilizadas para recuperar o restante do valor roubado, e a Polícia Federal investiga o caso. A Sinqia está sem acesso ao ambiente Pix.

Em nota, a empresa afirmou que investiga o caso e trabalha para reconstruir os sistemas afetados em um novo ambiente com monitoramento e controles aprimorados. “Depois que o ambiente for reconstruído e estivermos confiantes de que está pronto para ser colocado de volta em funcionamento, o Banco Central irá revisá-lo e aprová-lo antes de colocá-lo novamente on-line.”

O HSBC afirmou que identificou transações financeiras via Pix em uma conta de um provedor do banco. E acrescentou que a operação não afetou contas de clientes ou fundos, pois o impacto teria ocorrido exclusivamente no sistema do provedor.

“O banco esclarece ainda que medidas foram tomadas para bloquear essas transações no ambiente do provedor. O HSBC reafirma o compromisso com a segurança de dados e está à disposição das autoridades para colaborar com as investigações”, afirmou.

A Artta confirmou, em nota, o ataque e disse que o incidente atingiu contas que mantém diretamente no BC para liquidação interbancária, sem impacto para os clientes. ”Não houve ataque ao ambiente da Artta nem às contas de nossos clientes”, afirmou.

No começo de julho, um ataque à C&M foi facilitado, segundo os investigadores, por um funcionário da empresa que repassou credenciais aos criminosos. Naquele caso, foram desviados mais de R$ 800 milhões. Dois meses depois do desvio, o trabalho para rever a totalidade dos recursos ainda continua.

Embora o sistema do BC não tenha sido invadido em nenhum dos dois episódios, técnicos ouvidos sob reserva avaliam que os ataques colocam os problemas de regulação e supervisão do órgão em evidência, sobretudo devido à redução crônica de pessoal e às limitações financeiras.

Reprodução

Ataque hacker resultou no desvio de R$ 670 milhões.

O quadro de funcionários do BC vem passando por redução drástica nos últimos anos, com aposentadorias e perda de talentos para outros órgãos ou para o setor privado. Mas as atribuições do regulador aumentam devido ao crescimento e diversificação das instituições reguladas e dos modelos de negócios.

O advogado Aylton Gonçalves, especialista em regulação financeira, avalia que o novo ataque mostra que pessoas envolvidas em atividades ilícitas parecem ter compreendido dois elementos importantes quanto ao mercado de provedores de serviços de tecnologia: a concentração, com apenas sete empresas ativas, e a a dependência operacional de instituições reguladas pelo BC, considerando que várias precisam dessas empresas para seus negócios. Ele reforça que é importante o BC avançar na supervisão e regulação dessas empresas:

“É muito importante que a supervisão dessas empresas seja mais robusta. Além disso, é possível pensar na necessidade de que a regulação avance quanto à prevenção a fraudes e segurança cibernética”, disse.

Fabro Steibel, diretor executivo do Instituto de Tecnologia e Sociedade, diz que, no volume total, a quantia é pequena, o que dificulta a captação de anomalia. Em um dia, o país conta com 270 milhões de operação de Pix, com movimentação de R$ 130 bilhões: “Há atenção enorme porque os ataques podem conseguir milhões”, disse, lembrando que o BC conta com 11 grupos de trabalho para estudar questões relacionadas ao Pix e fazer aperfeiçoamentos. As informações são do jornal O Globo.

Cresce o número de casos graves de Covid no Brasil.

O boletim mais recente do InfoGripe, da Fiocruz, apontou uma alta nos casos de síndrome respiratória aguda grave (SRAG) causados por Covid-19 em quatro Estados brasileiros: Rio de Janeiro, Ceará, Amazonas e Paraíba.

O documento reforça que, no geral, os números da doença continuam baixos, e que o aumento ainda não teve grandes impactos nas taxas de internação. Porém, destaca a importância de as pessoas que pertencem a grupos de risco estarem em dia com a vacinação.

"Lembrando que idosos e imunocomprometidos devem tomar a vacina contra a Covid-19 a cada seis meses. Os demais grupos de risco, como pessoas com comorbidade, precisam tomar doses de reforço uma vez ao ano", reforça, em nota, a pesquisadora Tatiana Portella, do Programa de Processamento de Dados Científicos da Fiocruz e do Boletim InfoGripe.

Em 2025, no Brasil, já foram notificados 163.956 casos de síndrome respiratória grave no Brasil, sendo 87.741 (53,5%) com resultado laboratorial positivo para algum vírus respiratório. Deles, 24,6% são de influenza A e 1,1% de influenza B (gripe).

Em seguida, 45,1% foram de vírus sincicial respiratório (VSR), principal causa da bronquiolite infantil; 25,2% de rinovírus, um dos causadores de resfriado, e 7% de Sars-CoV-2 (vírus da Covid-19). Nas quatro últimas semanas, a proporção de rinovírus subiu para 44,8%, e a de Sars-CoV-2 para 11,5%.

Porto Alegre

Um surto de covid em pacientes internados no Hospital Nossa Senhora da Conceição (HNSC), em Porto Alegre, começou em 16 de agosto e já registrou 62 casos confirmados até a manhã desta segunda-feira (1º). A maioria dos pacientes não estava vacinada, e alguns precisaram de suplementação de oxigênio, prolongando a permanência em leitos de isolamento. Pelo menos uma pessoa morreu em 28 de agosto, conforme confirmou a instituição nesta segunda.

Em resposta ao surto, o hospital restringiu o número de visitantes a uma pessoa por paciente por dia e passou a fornecer máscaras obrigatórias durante toda a visita. Familiares com sintomas respiratórios foram orientados a não comparecer, e panfletos informativos sobre prevenção da Covid-19 estão sendo distribuídos.

"Não houve fechamento de nenhum setor nem de leitos. Estamos remanejando pacientes para unidades de isolamento conforme os protocolos habituais", afirmou Lana Catani Ferreira Pinto, gerente de Internação do HNSC.

Vacinação

Desde 2024, a vacinação contra a Covid-19 faz parte do calendário nacional de gestantes, idosos e crianças no Brasil. Além disso, determinados grupos prioritários continuam a ter indicação de reforço periódico. Para os demais, não há mais orientação para novas doses.

Freepik

Hospital de Porto Alegre registrou surto da doença em pacientes internados.

De forma permanente, uma dose é recomendada para gestantes a cada gravidez e uma dose a cada seis meses para idosos com 60 anos ou mais, independentemente da quantidade de vacinas previamente recebidas pelo indivíduo.

Em relação às crianças, o esquema primário deve ser feito entre 6 meses e 5 anos. Ele pode envolver duas doses, com quatro semanas de intervalo entre elas, no caso da vacina da Moderna, ou três doses, com a segunda aplicada quatro meses depois da primeira, e a terceira oito meses após a segunda, no caso da Pfizer. Não há indicação de reforços na faixa etária.

Já para os grupos chamados de prioritários, que não têm calendários de rotina específicos no Programa Nacional de Imunização (PNI), os reforços continuam a ser ofertados no Brasil no esquema de "vacinação especial". No caso dos imunocomprometidos, é indicada uma dose a cada seis meses. Para os demais, o reforço é anual.

São eles: pessoas vivendo em instituições de longa permanência; indígenas; ribeirinhos; quilombolas; puérperas; trabalhadores da saúde; pessoas com deficiência permanente; pessoas com comorbidades; pessoas privadas de liberdade; funcionários do sistema de privação de liberdade; adolescentes e jovens cumprindo medidas socioeducativas; e pessoas em situação de rua.

Para brasileiros que não sejam gestantes, idosos ou façam parte de um dos grupos prioritários, não há mais recomendação para vacinação.

Argentina: divulgação de áudios revelam um suposto esquema de corrupção e implicam a irmã do presidente Javier Milei.

A divulgação dos áudios que revelam um suposto esquema de corrupção na compra de medicamentos e que implicam a irmã do presidente Javier Milei, Karina, já é a maior crise para o ultraliberal até aqui e pode complicar para o governo o que pareciam ser eleições legislativas tranquilas.

Nos últimos dias, as gravações atribuídas ao ex-diretor da Andis (Agência Nacional para Pessoas com Deficiência), Diego Spagnuolo, se tornaram o grande tema na Argentina. Tanto ele quanto empresários da Drogaria Suizo Argentina —empresa responsável pela distribuição dos medicamentos— tiveram celulares e documentos apreendidos por pedido do Ministério Público e novos áudios surgem todos os dias.

Uma auditoria preliminar feita pelo próprio governo identificou sobrepreço de quase 30% em uma compra feita pela Andis à Suizo Argentina. Nesta sexta-feira (29), uma operação da Polícia de Buenos Aires fez buscas em três sedes da Andis.

Como se já não fosse grave para o governo, o escândalo ocorre às vésperas das eleições legislativas na província de Buenos Aires, a mais populosa do país e que vai eleger 23 senadores e 46 deputados em 7 de setembro. A disputa, que em outros momentos ganharia menos atenção da Casa Rosada, virou uma disputa de forças entre Milei e o governador, o peronista Axel Kicillof.

O pleito local também será uma prévia das eleições de 26 de outubro, quando todos os argentinos vão renovar 24 cadeiras no Senado e 127 da Câmara de Deputados Nacional.

Na avaliação de analistas ouvidos pela Folha, o desgaste de Milei é nítido. "As eleições nacionais ainda serão em dois meses, o que é uma eternidade na Argentina, mas a reta final das eleições provinciais está se complicando para o governo", avalia Miguel De Luca, cientista político e professor da Universidade de Buenos Aires.

As eleições seriam uma oportunidade de Milei renovar o contrato social estabelecido com os argentinos em 2023 e ganhar cadeiras no Legislativo. Mas além do escândalo, a redução da atividade econômica levou o Executivo a chegar mais fragilizado do que antecipava às urnas.

"A regra geral na Argentina é esta: se a economia vai bem, os escândalos de corrupção não afetam o desempenho eleitoral do governo. E o caso Andis é pior para o governo porque a situação econômica agora é mais complicada do que na época do escândalo do criptoativo $Libra ."

De Luca lembra que o governo, que não tem maioria nas Casas, vem acumulando derrotas sucessivas no Parlamento —de 17 votações no Congresso desde abril, Milei perdeu 16.

O especialista também aponta que o ataque com pedradas a Milei e sua comitiva em um ato de campanha na Grande Buenos Aires na quarta-feira (27) deve ter pouco impacto eleitoral. "O incidente é lamentável e repreensível. No entanto, hoje há apenas duas questões na agenda pública: a situação econômica e o escândalo das gravações."

Diferentes levantamentos divulgados nos últimos dias também mostram uma queda de confiança na gestão Milei. A M&F (Management & Fit) foi uma das primeiras consultorias a fazer um levantamento do impacto do escândalo dos áudios, nos dias 25 e 26 de agosto, por telefone e pela internet.

Segundo a cientista política Lara Goyburu, diretora executiva da consultoria, o nível de conhecimento sobre o caso é muito alto (94,5%) e a maioria o considera grave (73,2%). "O partido governista já passava por um momento difícil, e este episódio agrava ainda mais a situação: mais de 60% atribuem responsabilidade a Javier e Karina Milei."

Reprodução

Maior crise de Milei até aqui, escândalo dos áudios põe em risco desempenho em eleições legislativas.

Goyburu pondera que as pesquisas ainda apontam um voto consolidado para as eleições legislativas, o que pode dar esperanças para Milei. "Em contextos de alta polarização, apoio e rejeição tendem a se consolidar. O que esse tipo de episódio ainda pode gerar é uma deterioração na percepção do governo e do clima político geral, o que afeta a campanha eleitoral."

O desgaste do governo perto das eleições fez os argentinos lembrarem de um outro caso emblemático: a divulgação da foto de uma festa da família do ex-presidente Alberto Fernández na residência de Olivos durante a pandemia de Covid-19, quando as regras de afastamento social ainda eram rígidas, perto do pleito de 2021.

"Uma base de eleitores de A Liberdade Avança, que agora vê seus salários caírem e cujas condições de vida estão piorando, precisa engolir a investigação de propinas", diz o deputado opositor Christian Castillo, da Frente de Esquerda Unidade-PTS, que também fez oposição ao governo de Fernández.

"Ainda é prematuro determinar o impacto eleitoral que o escândalo pode ter, mas a verdade é que ele é um golpe na credibilidade e na legitimidade de um governo que disse ter vindo para confrontar e combater as castas", diz o parlamentar.

Na quinta-feira (28), Spagnuolo se apresentou à Justiça para designar um advogado para defendê-lo no caso. O gesto do ex-diretor marca uma ruptura com o governo, que havia oferecido a ele um advogado de defesa antes que o caso ganhasse proporções maiores.

Agora, além do surgimento de novos áudios, a possibilidade de o ex-advogado pessoal de Milei se tornar um colaborador nas investigações também preocupa a Casa Rosada.

Embora a voz atribuída a Spagnuolo nas gravações dê a entender que ele não era beneficiado diretamente, mas que havia tentado denunciar a corrupção a Milei, a resposta do governo tem sido responsabilizar o ex-diretor. As informações são do jornal Folha de S.Paulo.

Maduro diz que navios dos Estados Unidos apontam 1.200 mísseis para a Venezuela.

Reprodução

Líder venezuelano alertou para uma potencial ”guerra em larga escala em todo o continente” se as tensões aumentassem.

O líder venezuelano Nicolás Maduro acusou os Estados Unidos de intensificarem as ameaças militares contra seu país e prometeu se preparar para sua defesa. A fala acontecem em uma rara entrevista coletiva em Caracas, nesta segunda-feira (1º).

”A Venezuela enfrenta a maior ameaça que nosso continente já viu nos últimos 100 anos. Oito navios militares com 1.200 mísseis e um submarino nuclear estão mirando a Venezuela. É uma ameaça extravagante, injustificável, imoral e absolutamente criminosa, sangrenta, absolutamente criminosa”, disse Maduro.

O governo da Venezuela negou as afirmações dos EUA de que o país e sua liderança são essenciais para o fluxo de tráfico internacional de drogas. O líder chavista também dirigiu comentários ao presidente dos EUA, Donald Trump, alegando que o secretário de Estado americano, Marco Rubio, estava tentando provocar conflitos na América do Sul.

”Sr. Presidente Donald Trump, o senhor precisa se cuidar, porque Marco Rubio quer manchar suas mãos com sangue”, disse ele.

Maduro alertou para uma potencial ”guerra em larga escala em todo o continente” se as tensões aumentassem. As tensões entre os Estados Unidos e a Venezuela aumentaram nas últimas semanas em meio a um grande acúmulo de tropas navais dos EUA no sul do Caribe e águas próximas, que, segundo autoridades americanas, visa lidar com ameaças de cartéis de drogas latino-americanos.

O presidente dos EUA, Donald Trump, fez da repressão aos cartéis de drogas um objetivo central de seu governo, parte de um esforço mais amplo para limitar a migração e proteger a fronteira sul dos EUA. Mas Maduro, o ministro do Interior venezuelano, Diosdado Cabello, e outras autoridades disseram que os EUA estão ameaçando seu país e que o aumento de ameaças visa justificar uma intervenção contra eles.

No início de agosto, os Estados Unidos dobraram sua recompensa por informações que levassem à prisão de Maduro para US$ 50 milhões devido a alegações de tráfico de drogas e ligações com grupos criminosos.

Embora navios da Guarda Costeira e da Marinha dos EUA operem regularmente no sul do Caribe, esse acúmulo é significativamente maior do que as mobilizações habituais na região.

Mas não está claro exatamente como a presença militar dos EUA interromperia o tráfico de drogas. A maior parte do tráfico marítimo de drogas viaja para os Estados Unidos pelo Pacífico, não pelo Atlântico, onde estão as forças americanas, e grande parte do que chega pelo Caribe chega em voos clandestinos, de acordo com o Relatório Global sobre Cocaína de 2023 do Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime.

Líderes de China, Rússia e Índia se reúnem em sinal de apoio frente a pressões dos Estados Unidos.

Os líderes da China, Rússia e Índia se reuniram nessa segunda-feira (1º) em uma cúpula da OCS - bloco de segurança regional do qual as três nações fazem parte - na cidade chinesa de Tianjin.

No evento, que reuniu representantes de mais de 20 países, o presidente chinês, Xi Jinping, apresentou sua visão para uma nova ordem econômica e de segurança que prioriza o "Sul Global", em um desafio direto aos Estados Unidos e fez críticas veladas ao país e às políticas tarifárias do presidente Donald Trump.

"Devemos continuar a tomar uma posição clara contra o hegemonismo e a política de poder, e praticar o verdadeiro multilateralismo. A governança global chegou a uma nova encruzilhada", afirmou.

Aproveitando a cúpula, o presidente russo, Vladimir Putin, e o primeiro-ministro indiano, Narendra Modi, também fizeram uma reunião bilateral e firmaram um acordo para expandir o comércio entre os dois países.

O encontro extremamente amistoso entre Xi, Putin e Modi, líderes das três maiores potências fora do Ocidente, foi destaque na mídia internacional. Os três foram clicados rindo como bons amigos e trocaram algumas palavras, em um círculo fechado, antes dos tradutores se juntarem ao grupo.

De acordo com especialistas, a camaradagem entre Xi e Putin pretende transmitir um vínculo estreito entre eles como líderes de uma ordem mundial alternativa que desafia os Estados Unidos.

Já Modi buscou mostrar que a Índia tem outros amigos importantes — incluindo a China, independentemente de uma disputa de fronteira não resolvida — caso o governo Trump opte por continuar alienando o governo indiano com tarifas, assim como o Brasil.

"É difícil dizer se a cena foi coreografada ou improvisada, mas isso realmente não importa.Se o presidente dos EUA e seus aliados pensaram que poderiam usar tarifas para pressionar a China, a Índia ou a Rússia a se submeterem, esse encontro diz o contrário", destaca Eric Olander, editor-chefe da agência de pesquisa The China-Global South Project.

China e Índia são os maiores compradores de petróleo bruto da Rússia, o segundo maior exportador mundial. Trump impôs tarifas adicionais à Índia sobre as compras, mas não à China.

Reprodução

Os líderes da China, Rússia e Índia se reuniram nessa segunda-feira (1º) em uma cúpula na cidade chinesa de Tianjin.

Pouco conhecida fora da região, a OCS, com sede em Pequim, foi formada há mais de duas décadas como um bloco de segurança regional. China, Rússia e quatro Estados da Ásia Central são membros fundadores. A Índia aderiu em 2017.

Putin , cujo país estreitou laços econômicos e de segurança com a China em meio às consequências da guerra na Ucrânia, disse que a OCS revive o "multilateralismo genuíno", com moedas nacionais cada vez mais usadas em acordos mútuos.

"Isso estabelece as bases políticas e socioeconômicas para a formação de um novo sistema de estabilidade e segurança na Eurásia. Este sistema, diferentemente dos modelos euro-cêntrico e euro-atlântico, consideraria genuinamente os interesses de uma ampla gama de países, seria verdadeiramente equilibrado e não permitiria que um país garantisse sua própria segurança às custas dos outros", defendeu Putin.

Xi pediu a criação de um novo banco de desenvolvimento da OCS, o que seria um grande passo em direção à antiga aspiração do bloco de desenvolver um sistema de pagamento alternativo que contorne o dólar americano e o poder das sanções dos EUA.

Pequim fornecerá 2 bilhões de yuans - o equivalente a US$ 280 milhões - em ajuda gratuita aos estados-membros este ano, e mais 10 bilhões de yuans em empréstimos a um consórcio bancário da OCS.

Juíza dos Estados Unidos bloqueia expulsão acelerada de migrantes promovida por Trump.

Reprodução

Decisão foi um revés para o plano do presidente Donald Trump de deportações em massa.

Uma juíza federal bloqueou o procedimento de expulsão acelerada de migrantes dos Estados Unidos sem comparecimento ao tribunal, um revés para o plano do presidente Donald Trump de deportações em massa. O procedimento, conhecido como "remoção acelerada", tem sido usado pelo governo republicano para devolver rapidamente migrantes detidos perto da fronteira com o México, caso tenham entrado nos Estados Unidos nas duas semanas anteriores.

No entanto, desde que assumiu o cargo em janeiro, o governo Trump ampliou sua aplicação para todo o país e para migrantes que estavam nos Estados Unidos há até dois anos.

A juíza federal Jia Cobb, em decisão divulgada na sexta-feira à noite, bloqueou a expansão do procedimento, argumentando que isso poderia levar à expulsão "errônea" de pessoas sem o devido processo legal – e, em particular, sem a possibilidade de comprovar que estão nos EUA há mais de dois anos.

Ao ampliar a aplicação, "o governo está apresentando um argumento verdadeiramente surpreendente: aqueles que entraram ilegalmente no país não têm direito a nenhum processo legal devido à Quinta Emenda e só poderiam contar com uma possível medida de clemência do Congresso", explicou Jia Cobb. "Se isso fosse verdade, não apenas os estrangeiros, mas todos estariam em perigo".

A Quinta Emenda da Constituição visa proteger as pessoas de qualquer abuso de autoridade governamental em um processo judicial. A juíza Cobb, nomeada pelo ex-presidente democrata Joe Biden, esclareceu que o tribunal não está "questionando a constitucionalidade da lei de remoção acelerada, nem sua aplicação na fronteira".

Ele também invocou um artigo da Constituição que garante que "ninguém será removido dos Estados Unidos sem a oportunidade, em algum momento, de ser ouvido".

Um dos principais temas da campanha de Trump na disputa pela Casa Branca foi sua promessa de expulsar milhões de migrantes sem documentos. No entanto, seu programa de retornos em massa foi prejudicado por inúmeras decisões judiciais, especialmente sob a justificativa de que os afetados devem poder fazer valer seu direito ao processo legal. As informações são da agência de notícias AFP.

Governo gaúcho inaugura duplicação de 6 quilômetros da rodovia RSC-287 entre Santa Cruz do Sul e Tabaí.

Uma cerimônia do governo gaúcho em Santa Cruz do Sul (Vale do Rio Pardo) marcou, nessa segunda-feira (1º), a entrega oficial da duplicação de 6 quilômetros de pista na rodovia RSC-287, no trecho que vai do município até Tabaí (Vale do Taquari). O evento contou com a presença do chefe do Executivo estadual, Eduardo Leite, e outras autoridades.

As obras foram executadas pela concessionária Rota de Santa Maria, mediante contrato firmado em 2021 e que prevê a duplicação de um total de 204 quilômetros da estrada, bem como a restauração da pista já existente e implantação de novas estruturas ao longo dos 30 anos da concessão. O investimento total estimado é de R$ 3,8 bilhões.

A estrutura contempla dois trechos de grande circulação na rodovia: 4 quilômetros em Santa Cruz do Sul, que incluem dois quilômetros de vias marginais, uma passarela, duas interseções e três viadutos, além de dois quilômetros em Tabaí, com 3 quilômetros de marginais, duas passarelas e dois novos dispositivos de retorno.

"Hoje é um dia que tem que ser comemorado porque ele marca o início da duplicação de uma das mais importantes rodovias do nosso Estado", frisou o secretário da Reconstrução Gaúcha, Pedro Capeluppi. "Fizemos a concessão para aumentar a capacidade da rodovia e a produção, gerando mais emprego e renda à população. E esse é só o primeiro passo. Já temos 'no forno' outros 6 quilômetros para entregar logo mais, e assim as obras vão continuar com rapidez e eficiência para que em um futuro próximo tenhamos a RSC-287 toda duplicada."

Corredor logístico

A RSC-287 é considerada um dos principais corredores logísticos do Estado, ligando a região Central ao leste do Rio Grande do Sul. Com os trechos liberados, a expectativa é de mais fluidez no trânsito, especialmente para trabalhadores, estudantes, produtores rurais e caminhoneiros que transportam a produção agrícola e industrial.

Vitor Rosa/Secom-RS

Expectativa é de maior fluidez ao trânsito de veículos na região.

Na enchente de maio de 2024, a rodovia foi severamente atingida, tendo inclusive três pontes destruídas. Naquela a concessionária conseguiu restabelecer o tráfego em apenas 40 dias, com obras emergenciais e estruturas provisórias. A entrega dos primeiros trechos duplicados é considerada um marco na modernização e resiliência da infraestrutura viária gaúcha.

"Esta entrega simboliza muito mais do que uma obra concluída. Representa uma resposta concreta e responsável, que vai além da infraestrutura. Trata-se do reflexo de nosso compromisso inabalável com a segurança, desenvolvimento e bem-estar das gerações presentes e futuras", discursou Cristian Sandoval Cataldo, diretor da empresa Sacyr América Latina, vinculada ao grupo controlador da Rota de Santa Maria.

O governador Eduardo Leite ressaltou que a concessão já viabilizou mais de R$ 500 milhões em investimentos e também auxilia a dar celeridade nas obras de resiliência:

"Um município como Santa Cruz do Sul, a força que tem economicamente, encontrava uma rodovia com uma infraestrutura que nada tinha a ver com a pujança desta região. Quem gera riqueza é a iniciativa privada, e tudo o que a gente precisa fazer é com que a sua ousadia encontre espaço para alcançar os novos mercados com segurança e confiabilidade". (Marcello Campos)

Hotel de Porto Alegre promove bate-papo com o coordenador de Artes Plásticas da Secretaria Municipal da Cultura.

Com público lotado na primeira edição da nova série de encontros "Roda de Cultura", o Espaço Cultural HPM promove às 17h desta quarta-feira (3) mais um bate-papo com Paulo Amaral, coordenador de Artes Plásticas da Secretaria Municipal da Cultura (SMC) de Porto Alegre. Ele compartilha no evento aspectos de sua trajetória, que inclui a exposição "The Lincoln Park e Outros Lugares", aberta à visitação até 7 de setembro, de segunda a sexta-feira (10h-18h).

A participação é gratuita, mediante reserva pelo whatsapp (51) 98595-5690. Endereço: Largo João Amorim de Albuquerque nº 72, próximo ao Theatro São Pedro, no Centro Histórico da Capital.

"The Lincoln Park e Outros Lugares" – primeira mostra coletiva do autor em quase dois anos – destaca 20 desenhos realizados durante recente viagem à cidade de Chicago, nos Estados Unidos. São paisagens naturais capturadas pela riqueza expressiva do desenho de Paulo Amaral, com a predominância do figurativo e eventuais espaços ao semiabstrato, através do uso de lápis e carvão sobre papel ou tecido, em dimensões variadas.

"Cheguei de manhã em Chicago e saí a flanar pelo Lincoln Park, em frente ao hotel. Imerso naquele universo verde, eu refletia sobre a frequente falta de abordagem da natureza em minha pintura, mais conhecida por cenários de grandes metrópoles e arranha-céus, que desta vez deixei de lado", relata Paulo.

Ele prossegue: "E então me deliciei por alguns dias naquele vasto e belo parque, caminhando a esmo enquanto contemplava árvores em plena floração na Primavera, com troncos vigorosos e galhos secos pela ação insistente do vento. Fiz anotações e esboços no pequeno bloco de viagem que sempre levo comigo, mas que raramente uso, e me conduzi por um prazeroso retorno ao desenho e a um flerte com o grafismo, que são, em síntese, embriões da arte visual, embora muitos discordem".

De volta ao ateliê, ele produziu em maiores dimensões alguns traços persistentes na memória e imaginação daqueles dias, como usualmente procede nas pinturas baseadas em lembranças de viagens, porém utilizando agora a técnica de carvão ou grafite sobre papel ou tecido.

"O resultado é mais solto que o apurado exercício pictórico que, por hábito ou necessidade, termina por me aprisionar em uma espécie de formalismo bloqueador da espontaneidade. Foi esse o start da exposição, que contém outros trabalhos na mesma técnica e sobre locais em que a natureza se impõe como motivo", conclui.

Nilton Santolin/Divulgação

Autor conversará com o público sobre sua trajetória e desenhos em exposição no local.

Artista plástico e gestor cultural

O bageense Paulo Amaral, 75 anos, tem uma ampla trajetória na área cultural. Nascido em Bagé (RS), iniciou seus estudos em pintura ao final da adolescência, em 1967, durante intercâmbio na Califórnia (EUA). De volta ao Brasil, formou-se em Engenharia Civil (1974), carreira que exerceu em Porto Alegre ao longo de 30 anos, inclusive como presidente do Sindicato das Indústrias da Construção Civil do Estado do Rio Grande do Sul (Sinduscon-RS).

Sua produção artística em modalidades diversas – desenho, pintura, gravura, serigrafia e escultura – é marcada por mais de 50 exposições individuais e 160 coletivas, muitas das quais no Exterior. Em paralelo, notabilizou-se como crítico, escritor, curador e gestor.

Dirigiu o Museu de Arte do Rio Grande do Sul (Margs) em três períodos entre 1997 a 2018, a Direção Artística-cultural da Secretaria de Estado da Cultura (Sedac) de 2015 a 2018 e presidiu o Instituto Brasileiro de Museus (Ibram) e o Conselho Consultivo de Patrimonio Museológico, além de haver exercido outros cargos como membro da Comissão Avaliadora do Programa de Apoio à Tradução e à Publicação de Escritores Brasileiros no Exterior, vinculada à Biblioteca Nacional. Desde 2021, atua como coordenador de Artes Visuais da Secretaria Municipal de Cultura da capital gaúcha.

Confira o esquema especial de trânsito e transporte para o Acampamento Farroupilha de Porto Alegre.

A Empresa Pública de Transporte e Circulação (EPTC) preparou esquema especial de trânsito e transporte para facilitar o acesso do público ao Parque da Harmonia durante o 43º Acampamento Farroupilha de Porto Alegre. Iniciado nessa segunda-feira (1º), o evento – um dos principais do tradicionalismo gaúcho – e possegue até o dia 21.

Para garantir maior fluidez ao trânsito de veículos no entorno da área, localizada no Centro Histórico quase divisa com o bairro Praia de Belas, durante a realização da festividade está proibido estacionar na rua Otávio Francisco Caruso da Rocha e em toda extensão da avenida Augusto de Carvalho para quem vai da Aureliano de Figueiredo Pinto sumo à Loureiro da Silva.

Em caso de movimento intenso, pode ser implementado bloqueio do acesso à Augusto de Carvalho pela Loureiro da Silva. Nesse caso, motoristas e motoclistas devem seguir pela Loureiro da Silva, depois ingressar na rua Antônio Klinger Filho, avenida Borges de Medeiros e Aureliano de Figueiredo Pinto, até chegar no Parque.

Agentes de fiscalização e a central de videomonitoramento e controle da mobilidade da EPTC monitoram diariamente a circulação. Também prestam orientações a motoristas, pedestres e motociclistas.

Táxi

Para usuários de táxi, há uma área de embarque e desembarque na avenida Augusto de Carvalho, no lado direito do sentido Centro–Bairro, em trecho localizado entre a avenida Loureiro da Silva e a rua Otávio Francisco Caruso da Rocha.

Os pontos fixos estão na rua Otávio Francisco Caruso da Rocha, em frente ao prédio da Justiça Federal, e na avenida Beira-Rio (Edvaldo Pereira Paiva), sentido Bairro–Centro, em frente ao pórtico de entrada. Durante a noite, também está disponível um ponto adicional na Rótula das Cuias.

Aplicativo

Já o embarque e desembarque no transporte por aplicativos particulares como Uber tem como local a avenida Augusto de Carvalho (sentido Bairro–Centro) na esquina com a Otávio Francisco Caruso da Rocha, pouco antes do abrigo da linha de ônibus T1, da Carris.

Os participantes e visitante do Acampamento Farroupilha contam, ainda, com um ponto sinalizado para aplicativos no lado esquerdo da rua Otávio Francisco Caruso da Rocha, em frente à Justiça Federal. Tanto os espaços para embarque e desembarque de táxi quanto por aplicativo estarão sinalizados, além disso os agentes de fiscalização estarão no local para orientar usuários e motoristas.

Ônibus

O transporte público também é uma opção para chegar ao Parque da Harmonia durante o evento. São 36 linhas de ônibus em dias úteis, 33 aos sábados e 30 aos domingos. Além das que atendem na faixa das 5h às 23h, o público tem como alternativa as que atendem o transporte ao longo da madrugada, comm ponto de embarque nas avenidas Loureiro da Silva e Borges de Medeiros.

Para consultar a localização dos ônibus em tempo real, com GPS em 100% da frota, ou para planejar seus deslocamentos e se informar sobre as linhas e itinerários do transporte público, recomenda-se acessar aplicativos como Cittamobi, Moovit, Lá Vem o Ônibus e TRI. Também é possível conferir as tabelas disponíveis no site linhas.eptc.com.br e no aplicativo 156+POA.

César Lopes/Arquivo PMPA

Evento tradicionalista prossegue até o dia 21 no Parque da Harmonia.

Melhorias

A EPTC e a Secretaria Municipal de Serviços Urbanos (Smsurb) já concluíram os serviços de qualificação asfáltica e a nova sinalização viária no trecho de 550 metros da avenida Augusto de Carvalho entre a Rótula das Cuias e a avenida Loureiro da Silva.

Durante três noites, para evitar o impacto no trânsito, as equipes implantaram 435 metros quadrados de sinalização horizontal (pintura), que inclui cinco faixas de travessias de pedestre, oito legendas de pare, além de linhas de divisão de pista, necessárias para manter a disciplina no trânsito e garantir a segurança viária no entorno do Acampamento Farroupilha.

Piquete

Além das alterações de trânsito, a EPTC programou uma série de atividades que vão ocorrer no piquete "EPTChê", espaço dedicado à educação para a mobilidade e que valoriza a cultura e as tradições gaúchas.

A programação prevê ações educativas com música, teatro, poesia e visitas escolares, que unem tradição e conscientização, com mensagens sobre segurança no trânsito a públicos de todas as idades. As atividades serão realizadas pela equipe da Escola Pública de Mobilidade da EPTC. (Marcello Campos)

Radar móvel da EPTC flagra veículo a 125 km/h em avenida de Porto Alegre.

Em nova etapa de fiscalização com radar móvel, a Empresa Pública de Transporte e Circulação (EPTC) flagrou no período entre 25 e 30 de agosto mais cinco veículos trafegando em velocidade muito acima do permitido em avenidas de Porto Alegre. As infrações – gravíssimas, conforme a legislação de trânsito – incluem um automóvel a 125 km/h na Ipiranga e outro a 124 km/h na Assis Brasil.

O balanço – divulgado nessa segunda-feira (1º) – revela, ainda, carros passando pelo equipamento portátil a 119, 117 (ambos também na Ipiranga) e 116 km/h (Salvador França). Ao todo, a semana teve quase 24.198 veículos fiscalizados em 64 operações com o uso desse tipo de equipamento. Conforme o Código de Trânsito Brasileiro (CTB), a multa aplicável ao condutor flagrado em velocidade superior a 50% o limite permitido em via pública resulta na suspensão do direito de dirigir, além do recolhimento do veículo e aplicação de multa (R$ 880).

Bryan Martins/Arquivo PMPA

Fiscalização prossegue ao longo desta semana.

Radar móvel

A tecnologia tem por objetivo coibir excessos de velocidade e outras irregularidades que ameaçam a segurança no trânsito. De acordo com a prefeitura, a presença ostensiva dos agentes em pontos estratégicos contribui para a redução das infrações e de acidentes, especialmente em regiões com alto fluxo de veículos e histórico de problemas.

Os pontos de fiscalização são definidos com base em estudos técnicos. Para dar maior transparência às ações de fiscalização, o mapa interativo com os locais de todos os medidores eletrônicos de velocidade (MEV) do tipo portátil (radar), fixo redutor (lombada eletrônica) e do tipo fixo controlador (pardal) estão disponíveis para consulta no portal EPTC Transparente.

Esses locais também são informados no aplicativo Waze, onde aparecem com o ícone de polícia, a descrição radar móvel e a indicação da velocidade máxima permitida. As localizações e os estudos técnicos também estão disponíveis nos canais oficiais da administração municipal. Saiba mais no portal prefeitura.poa.br.

Localização

Até o próximo domingo (5), a EPTC realiza a operação "Radar" durante os turnos da manhã, tarde e noite. A logística abrange diferentes locais de Porto Alegre, selecionados em meio a uma lista de quase 60. Confira, a seguir:

– Avenida Assis Brasil. – Avenida Baltazar de Oliveira Garcia. – Avenida Beira-Rio (Edvaldo Pereira Paiva). – Avenida Bento Gonçalves. – Avenida Borges de Medeiros. – Avenida Ernesto Neugebauer. – Avenida Dante Ângelo Pilla. – Avenida Diário de Notícias. – Avenida Ipiranga. – Avenida Juca Batista. – Avenida Nilo Peçanha. – Avenida Padre Cacique. – Avenida Plínio Kroeff. – Avenida Salvador França. – Avenida Sertório. – Avenida Tarso Dutra. – Rua Dom Pedro II. – Rua Pereira Franco. (Marcello Campos)

Parte esquartejada de um corpo feminino é encontrada em mala na Estação Rodoviária de Porto Alegre.

Arquivo/Veppo

Ainda não se sabe quem é a vítima, nem o homem que deixou a bagagem no local.

A Polícia Civil gaúcha investiga o caso envolvendo a descoberta, na manhã dessa segunda-feira (1º), de parte do tronco de um corpo feminino em mala deixada no setor de guarda-volumes da Estação Rodoviária de Porto Alegre, no Centro Histórico. Dentre as prioridades estão a identificação da vítima pelo Instituto-Geral de Perícias (IGP), bem como do responsável pelo crime.

Pelo que se apurou até agora, o fragmento do cadáver esquertejado estava no ambiente de depósito provisório desde o dia 20 de agosto, quarta-feira. A gravação de uma câmerea de monitoramento mostra, naquela mesma data, um homem deixando a bagagem para que um terceiro indivíduo fizesse a retirada – o que não ocorreu.

Encarregado do caso, o Departamento de Homicídios não descarta a possibilidade de conexão entre o incidente dessa segunda-feira e outro esquartejamento recente: no dia 13 (uma semana antes, portanto), um par de braços femininos foi achado dentro de sacos de lixo em trecho da rua Fagundes Varela, entre os bairros Santo Antônio e Partenon (Zona Leste).

A identidade dessa primeira vítima também depende de exame genético, ainda em andamento pelos técnicos do IGP. Extraoficialmente, porém, já se suspeita que os membros sejam de uma mulher com idade em torno de 50 anos.

Odor motivou desconfiança

A descoberta macabra na Rodoviária da capital gaúcha foi feita por funcionários do guarda-volumes durante a manhã dessa segunda-feira. Em depoimento à Polícia, eles relataram ter sentido um cheiro desagradável que vinha de uma das malas ali depositadas e havia se intensificado no fim de semana, até ficar insuportável.

Atribuindo inicialmente o problema a algum alimento estragado pelo calor dos últimos dias em Porto Alegre, a equipe decidiu acionar o contato indicado na etiqueta, para que se fizesse a retirada da bagagem. Não houve sucesso na tentativa: a solução foi então levar o pertence até a área de descarte de lixo, na área externa da Estação Rodoviária, e romper o cadeado que a mantinha inacessível o interior da mala.

Assim que concluída a abertura do dispositivo, os empregados do setor levaram um susto: dentro havia diversos sacos plásticos pretos envolvendo o que parecia ser um abdômen humano, em adiantado estado de decomposição. Brigada Militar e Polícia Civil foram chamadas e confirmaram, ainda de modo informal, tratar-se mesmo de parte do tronco de uma mulher, aparentemente em idade adulta. (Marcello Campos)

Restauração do Viaduto da Borges, em Porto Alegre, deve ser concluída até dezembro.

Divulgação/Smoi

Serviços contemplam agora as escadarias internas da estrutura.

O titular da Secretaria Municipal de Obras e Infraestrutura (Smoi) de Porto Alegre, André Flores, estima que até dezembro deve estar pronta a restauração do Viaduto da avenida Borges de Medeiros, no Centro Histórico de Porto Alegre. Construída no período de 1928 a 1932, a estrutura situada entre as ruas Fernando Machado e Jerônimo Coelho – e cuja passagem elevada ocupa um pequeno trecho da Duque de Caxias – está em obras desde o final de 2022.

"O espaço será totalmente reformado, preservando-se todas as características originais", ressalta. "Estamos recuperando uma estrutura histórica, protegida por tombamento e de valor cultural incalculável para a capital gaúcha."

Com a denominação oficial "Viaduto Otávio Rocha" (em homenagem ao prefeito falecido em 1928, durante o exercício do mandato), trata-se de um dos "cartões postais" da cidade. Mesmo assim, até hoje recebeu somente duas intervenções de maior porte, em 1998 e 2010.

O atual processo de revitalização inclui um novo Plano de Proteção Contra Incêndios (PPCI), além da previsão de investimentos em sinalização viária, turística e comercial.

Escadarias internas

Desgastadas pelo uso e ação do tempo, as quatro escadarias internas do Viaduto passarão por restauro completo nas próximas semanas. Também serão recuperados ladrilhos, soleiras, revestimentos em cirex (um tipo de argamassa decorativa) e grades de ferro.

A primeira etapa do trabalho consiste no mapeamento das partes degradas, seguido por enxertos com a mesma pedra, depois o chumbamento do material e, por fim, o acabamento. De acordo com a arquiteta Aline Steinheuser, da empresa responsável pelas obras, o restauro tem andamento lento e que requer a atuação de profissionais devidamente capacitados. (Marcello Campos)

rede pampa de comunicação

Fundador
Otavio Gadret

Presidente
Alexandre Gadret

Vice-Presidente
Paulo Sérgio Pinto

Diretores
Rafael Gadret, Christina Gadret, Rudinei Fonseca, Rosane Scheuchuk, Micheline Mattos, Marjana Vargas e Vanessa Gomes Cancelli.

O SUL

Editores
Marcelo Warth Neto
Fernanda Mendes Baldini

Redação
Bárbara Paiva, Bruno Laux, Carolina Rodrigues, Eduarda Paiva Zini, Érik da Silva Pastoris, Fabricia Albuquerque, Laura Santos Rocha, Marcello Campos, Pedro Marques e Tiago Thomé de Oliveira.

Redação
Fone: (51) 3218.2529/3218.2531
E-mail: portal@osul.com.br

Departamento Comercial
Fone: (51) 3218.2588

Empresa Jornalistica Pampa Ltda.
Rua Orfanotrófio, 711 - CEP 90840-440 - Porto Alegre - RS

rede pampa · Assembleia Legislativa · SENAR Rio Grande do Sul · banrisul · rio grande seguros e previdência · SIMERS · ICATU COOPERA · CHEVROLET · PIRATINI · cotrijal · LAU Center Óptica · PanVel · Sulpetro · ABIFUMO · ACEBRA · BRDE · CREMERS · FAMURS · FecoAgro RS · FETERGS · Sistema FIERGS · FIDA · KIA Sun Motors · SistemaOcergs · CREA-RS · LACTALIS · Sicredi · OAB Rio Grande do Sul · ESTEIO · ALIBEM · CIEE RS · DESPOLUIR · Claro · SETCERGS · Unimed Porto Alegre · ULBRA · SENGE RS · SINCODIV FENABRAVE · HS consórcios · Prefeitura Sapucaia do Sul · ABPA · Associação Brasileira de Angus e Ultrablack · CONFEA · CREA-RS · mútua · Fecomércio RS · 80 anos

48ª Expointer já chama a atenção pela quebra de recordes do evento.

Iniciada no sábado (30) e com programação intensa até domingo que vem (7), a 48ª Expointer já começa a se consolidar como uma edição de recordes. Uma das marcas foi atingida já no primeiro fim de semana, quando o Parque de Esteio (Região Metropolitana de Porto Alegre) recebeu quase 260 mil visitantes: nos últimos dez anos, trata-se do maior contingente já registrado em apenas dois dias do evento.

Só na na abertura da maior feira a céu aberto do agronegócio na Améria Latina foram 119.539 visitantes, superando a marca histórica para dia inagural do evento. Para o titular da Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação (Seapi), Edivilson Brum, os números refletem o clima favorável e a diversidade dos atrativos:

"Esse é um resultado que nos motiva ainda mais para os próximos dias da feira, mesmo que a previsão do tempo não seja tão favorável. A Expointer mostra sua força como vitrine do agro e espaço de convivência cultural e econômica".

Famílias pequenas ou numerosas, com adultos e crianças, além de outros grupos, abarrotaram as "ruas" e demais espaços, atraídos por uma programação intensa – animais, máquinas, equipamentos, artesanato, exposições e shows, dentre outros. As filas nos portões de acesso e o estacionamento lotado em ambos os dias do fim de semana corroborou o enorme fluxo, bem como o trânsito congestionado na rodovia federal BR-116 no sábado.

Maurício Tonetto/Ascom-RS

Feira prossegue até domingo que vem, com programação intensa.

Também contribuiu para tal movimentação o fluxo facilitado pela retomada total do transporte pelo Trensurb desde sábado. Após 15 meses funcionando parcialmente devido à enchente de maio de 2024, o metrô voltou a contemplar as 22 estações, oferecendo assim uma opção adicional ao automóvel como meio de deslocamento, já que o Parque de Esteio é um dos pontos atendidos pelo serviço.

Animais e equipamentos

Também foi superado o recorde em número de animais inscritos: 6.696 exemplares, dentre rústicos e de argola. A ovinocultura é um dos destaques, com 997 ovinos.

O pavilhão das agroindústrias também abriga o maior número de expositores da história do evento, reunindo 456 empreendimentos. E as vendas confirmam o crescimento no primeiro fim de semana em relação a 2024: nos dois primeiros dias, o volume comercializado chegou a quase R$ 3,05 milhões, um aumento de 35,4% em relação ao mesmo período do ano passado, quando o valor acumulado foi de aproximadamente R$ 2,25 milhões.

Com visitação diária das 8h às 20h, a 48ª Expointer reúne expositores de máquinas e implementos agrícolas, pecuária de elite, agricultura familiar, artesanato e atrações culturais. A expectativa da organização é de que o público total supere o da edição anterior, consolidando o evento como a maior vitrine do agronegócio brasileiro e espaço de integração entre campo e cidade.

Os ingressos custam R$ 20 aos pedestres, com meia-entrada (R$ 10) para idosos, estudantes e pessoas com deficiência. Crianças de até 6 anos não pagam. Já o estacionamento custa R$ 50 (não inclui a entrada do motorista nem dos demais passageiros). Outras informações podem ser conferidas no portal expointer.rs.gov.br. (Marcello Campos)

Missão gaúcha à Itália é anunciada durante lançamento do Espaço Itália na Expointer.

Vitor Ceolin

Vice-prefeita de Porto Alegre Betina Worm Secretário estadual da SJCDH, Fabrício Peruquin Consul-geral da Itália no RS, Valerio Caruso, governador gaúcho Eduardo Leite, presidente da Câmara de Comércio Italiana do RS, Erasmo Battistella, Secretário estadual de Desenvolvimento, Ernani Polo e CEO da Nova Aliança, Heleno Fachin.

A abertura oficial do Espaço Itália na 48ª Expointer, realizada nessa segunda-feira (1º) no Pavilhão Internacional , em Esteio (RS), marcou o anúncio de uma missão oficial de empresários e autoridades gaúchas à Itália, prevista para o mês de outubro. O evento contou com a presença do governador Eduardo Leite, do cônsul-geral da Itália no Rio Grande do Sul, Valerio Caruso, e do presidente da Câmara de Comércio Italiana, Erasmo Battistella, além de secretários estaduais, lideranças empresariais e representantes da comunidade ítalo-gaúcha.

A iniciativa, articulada pelo Consulado-Geral da Itália em Porto Alegre e pela Câmara de Comércio Italiana, tem como objetivo fortalecer as relações bilaterais entre o estado e o país europeu, com foco em parcerias comerciais, investimentos e cooperação institucional. A comitiva deverá cumprir agendas em Roma e outras cidades italianas, incluindo encontros na embaixada brasileira, reuniões com ministérios italianos e visitas a representantes do setor produtivo.

Entre os temas prioritários está a viabilização de uma rota aérea direta entre Porto Alegre e Roma ou Milão, considerada estratégica para ampliar o fluxo de negócios, turismo e intercâmbio cultural entre os dois países. “Essa ligação direta tem grande potencial de acelerar os investimentos em ambos os sentidos. É um dos nossos principais objetivos nesta missão”, afirmou Battistella, que também é CEO da Be8. Cooperação econômica e raízes históricas Durante o evento, o governador Eduardo Leite destacou que a missão representa mais do que uma homenagem às origens italianas do povo gaúcho. “É uma celebração das nossas raízes. Mas não é só uma relação de reverência aos nossos antepassados — é também uma oportunidade de desenvolver parcerias, viabilizar investimentos e promover o desenvolvimento econômico. A partir da mobilização de tantos empresários, vamos trabalhar com o governo para aprofundar essa relação”, declarou.

O cônsul Valerio Caruso reforçou que a missão será recebida como um gesto de comprometimento por parte do estado. “Assim como o presidente da Itália esteve recentemente no RS, ir até Roma, demonstrando todo o empenho do estado em estreitar relações, será recebido como um ato de amizade e cooperação. Temos muito a ganhar com essa ação”, disse. Espaço Itália e espumante comemorativo Com cerca de 100 m², o estande da Itália na Expointer foi concebido como um espaço de negócios e relacionamento, voltado a empresários e associados da Câmara de Comércio. Todos os espaços foram comercializados por meio de cotas e estão ocupados. A estrutura foi montada para receber visitantes interessados em estreitar laços comerciais com o país europeu e participar das celebrações dos 150 anos da imigração italiana no Rio Grande do Sul, que serão comemorados em 2025.

Um dos destaques do espaço é o lançamento do NOVA Espumante Branco Seco Trebbiano Toscano – Edizione Speciale, elaborado pela Vinícola Nova Aliança

rede pampa · Assembleia Legislativa · SENAR Rio Grande do Sul · banrisul · rio grande seguros e previdência · SIMERS · ICATU COOPERA · CHEVROLET · PIRATINI · cotrijal · CAU Center Óptica · PanVel · Sulpetro · ABIFUMO · ACEBRA · BRDE · CREMERS · FAMURS · FecoAgro RS · FETERGS · Sistema FIERGS · FIDA · KIA Sun Motors · SistemaOcergs · CREA-RS · LACTALIS · Sicredi · OAB Rio Grande do Sul · ESTEIO · ALIBEM · CIEE RS · DESPOLUIR · Claro · SETCERGS · Unimed · ULBRA · SENGE RS · SINCODIV FENABRAVE · HS consórcios · Prefeitura Sapucaia do Sul · ABPA · Associação Brasileira de Angus e Ultrablack · CONFEA · CREA-RS · mútua · Fecomércio RS · 80 anos

Chevrolet S10 Ironman estaciona na Casa da Pampa e vira ícone da força agro.

Durante a 48ª edição da Expointer, a Casa da Rede Pampa se reafirmou como o epicentro da comunicação voltada ao agronegócio gaúcho. Com estúdios de TV e rádio, redação multimídia, auditório para debates e um deck externo para gravações especiais, o espaço localizado no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio, tornou-se palco de encontros estratégicos e transmissões ao vivo que conectaram o campo à inovação.

E foi justamente em frente à Casa da Pampa que um dos 100 exemplares da Chevrolet S10 Ironman estacionou, atraindo olhares e simbolizando a união entre tecnologia automotiva e a força produtiva do agro moderno. Imponente, personalizada e com visual agressivo, a picape não apenas compôs o cenário da cobertura multimídia da emissora — ela se tornou parte da narrativa. Edição limitada com DNA off-road Lançada como parte das comemorações pelos 100 anos da Chevrolet no

Thales Silva/O Sul

Forte, resistente e pronta para qualquer desafio a Chevrolet S10 Ironman mostra que é excelente para o Agro.

Brasil, a S10 Ironman é uma versão especial da consagrada picape média, inspirada na configuração Z71. Seu grande diferencial está na suspensão Ironman Foam Cell Pro, desenvolvida na Austrália e projetada para enfrentar os terrenos mais exigentes com estabilidade e conforto. A elevação de 30 mm na altura da carroceria reforça sua vocação off-road sem comprometer a dirigibilidade urbana.

Sob o capô, o motor 2.8 turbodiesel entrega 207 cv e 52 kgfm de torque, acoplado a um câmbio automático de oito marchas. A combinação garante força bruta com suavidade na condução — ideal para quem transita entre lavouras e centros urbanos. Estilo que impõe respeito A pintura exclusiva Branco Dunas, os detalhes em preto brilhante e o santantônio personalizado conferem à Ironman uma estética robusta e sofisticada. O capô recebe um scoop funcional, enquanto o interior em preto com detalhes em vermelho nas saídas de ar e costuras dos bancos adiciona um toque esportivo. Conectividade e segurança No quesito tecnologia, a Ironman vem equipada com central multimídia de 11 polegadas, painel digital de 8 polegadas, Wi-Fi nativo, alerta de ponto cego, tráfego cruzado traseiro e sistema de permanência em faixa. A chave presencial com partida por botão e o ar-condicionado digital completam o pacote de conforto e conveniência.

Embora o nome ”Ironman” não tenha vínculo oficial com a franquia da Marvel, ele representa com precisão o espírito da picape: forte, resistente e pronta para qualquer desafio. E na Expointer, sua presença em frente à Casa da Pampa foi mais do que uma exposição — foi uma declaração de que o futuro do agro passa pela inovação, pela conectividade e pela potência sobre rodas.

rede pampa · Assembleia Legislativa · SENAR Rio Grande do Sul · banrisul · rio grande seguros e previdência · SIMERS · ICATU COOPERA · CHEVROLET · PIRATINI · cotrijal · LAU Center Óptica · PanVel · Sulpetro · ABIFUMO · ACEBRA · BRDE · CREMERS · FAMURS · FecoAgro RS · FETERGS · Sistema FIERGS · FIDA · KIA Sun Motors · SistemaOcergs · CREA-RS · LACTALIS · Sicredi · OAB Rio Grande do Sul · ESTEIO · ALIBEM · CIEE RS · DESPOLUIR · Claro · SETCERGS · Unimed Porto Alegre · ULBRA · SENGE RS · SINCODIV FENABRAVE · HS consórcios · Prefeitura Sapucaia do Sul · ABPA · Associação Brasileira de Angus e Ultrablack · CONFEA · CREA-RS · mútua · Fecomércio RS · 80 anos

Exclusivo – Descobrimos o Renault Boreal: revelado na Expointer, o SUV estreia nas concessionárias apenas em novembro.

Thiago Silva

Rede Pampa descobre Renault Boreal que ainda não chegou nas concessionárias.

A Expointer 2025 não foi apenas palco de máquinas agrícolas e debates sobre o futuro do campo — foi também o cenário escolhido pela Renault para apresentar, com exclusividade, o Renault Boreal, seu novo SUV médio. O modelo chegou em primeira mão, antes mesmo das concessionárias, que só o receberão para venda a partir de novembro. A estratégia surpreendeu o público e movimentou o mercado automotivo.

Produzido em São José dos Pinhais (PR), o Boreal é o primeiro modelo da marca a estrear no Brasil com o sistema Google Automotive Services nativo, oferecendo conectividade total com aplicativos como Waze, Amazon Music e Prime Video. O sistema de som, assinado pelo músico Jean-Michel Jarre, é entregue por um conjunto Harman Kardon de alta fidelidade, reforçando o apelo premium do SUV. Design e sofisticação com DNA global Com 4,56 metros de comprimento, rodas de 19 polegadas, teto biton e assinatura luminosa inédita, o Boreal exibe um visual robusto e elegante, inspirado nos SUVs europeus da Renault. O interior traz o painel digital OpenR, com duas telas de 10 polegadas, iluminação ambiente com 48 opções de cores, bancos com função massagem e materiais sustentáveis — tudo pensado para oferecer conforto e tecnologia ao motorista rural moderno. Motorização eficiente e segurança ativa Sob o capô, o Boreal vem equipado com o motor 1.3 TCe turboflex, que entrega até 163 cv e 27,5 kgfm de torque com etanol, acoplado ao câmbio automatizado de dupla embreagem EDC. O modelo também oferece 24 sistemas avançados de assistência à condução, incluindo piloto automático adaptativo com função Stop&Start, assistente de centralização em faixa e câmera 360º. Agro como prioridade Ao escolher a Expointer como palco de estreia, a Renault sinaliza claramente seu foco no público do agronegócio. O Boreal chega como uma opção sofisticada para produtores rurais que buscam desempenho, conectividade e estilo — sem abrir mão da robustez necessária para enfrentar estradas de terra e longas jornadas entre lavouras e centros urbanos.

O Boreal não é apenas um lançamento: é uma declaração da Renault sobre o futuro da mobilidade no campo. E na Expointer, ele já começa sua trajetória como protagonista.

O SUL PESSOAS
O JORNAL DA REDE PAMPA

ESPECIAL

CASAMENTO ROBERTA JALFIM E RODRIGO BERTASO

Fotos: Guilherme Flores

Roberta Jalfim e **Rodrigo Morganti Bertaso** oficializaram sua união em uma noite memorável no Porto Alegre Country Club. Roberta, renomada organizadora de eventos sociais e corporativos, foi a responsável pelo projeto arquitetônico da celebração, que uniu sofisticação e personalidade. Entre os destaques, a gastronomia assinada por Ana Behar encantou os convidados com uma culinária refinada, enquanto o bar do Dudu Drinks proporcionou coquetelaria autoral de alto padrão. A mesa de doces Detalhes exibiu confeitaria artística, realçada pelos tradicionais bem-casados da Conceição. A trilha sonora da noite ficou sob comando do DJ Veppo, Pic Schimitz e da Banda Cinnamo, com set visual Fran Sartori VJ.

Rodrigo Morganti Bertaso e Roberta Jalfim

pessoas@osul.com.br

Iara e Décio Jalfim

Claudia Jalfim e Fábio Barichello

Fernanda e Iara Jalfim

O SUL PESSOAS

O JORNAL DA REDE PAMPA

ESPECIAL

CASAMENTO ROBERTA JALFIM E RODRIGO BERTASO

Fotos: Guilherme Flores

Fernando Bertaso, Rodrigo e Iêda Morganti Bertaso

Fernanda Bertaso e Eduardo Bier

Sérgio Possebon e Natana de Leon

Christina Gadret e Marcos Jardim

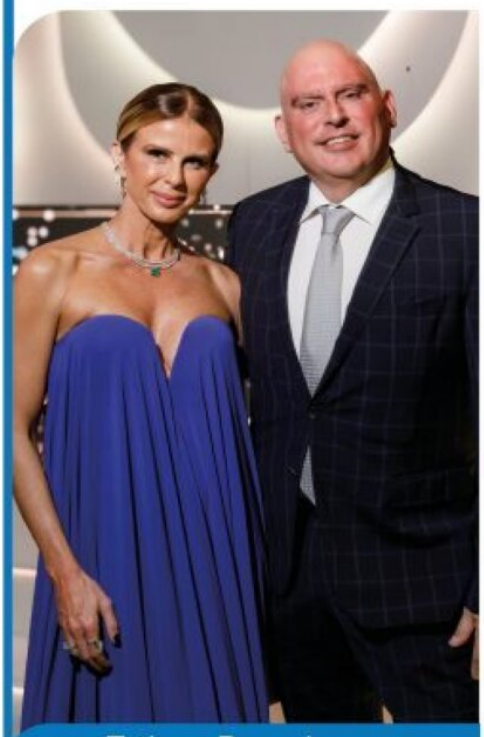
Rita Bervig e Guilherme Pinho Machado

O SUL PESSOAS
O JORNAL DA REDE PAMPA

ESPECIAL

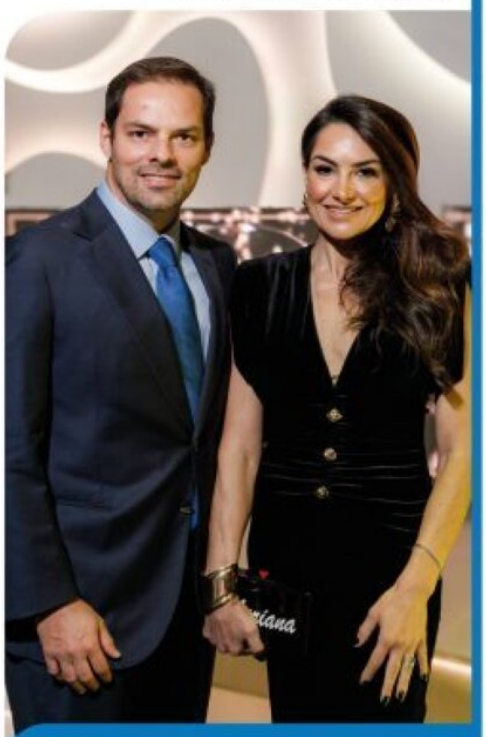
CASAMENTO ROBERTA JALFIM E RODRIGO BERTASO

Fotos: Guilherme Flores



Tatiana Possebon e Marcelo Hummes

Juliana Sanmartin e Rafael Diehl



Paulo e Mariana Uebel

Bárbara, Rochele, Neusa e Evelise Silveira

Itamar e Alessandra Jovigelevicius

O SUL PESSOAS

O JORNAL DA REDE PAMPA

ESPECIAL

CASAMENTO ROBERTA JALFIM E RODRIGO BERTASO

Fotos: Guilherme Flores

Roseli e Milton Melnick

Aisha Stumpf, Maria Eduarda Comas Guaspari Barreto, Luciana Giacomet Borin e Stephania Fração

Adriane Kiperman, Marcelo Gus, Ruggero Levy e Andreia Armelenti

Adriana e Nelson Pires

O SUL PESSOAS

O JORNAL DA REDE PAMPA

ESPECIAL

CASAMENTO ROBERTA JALFIM E RODRIGO BERTASO

Fotos: Guilherme Flores

Everton Viezzer e Simone Gobbi

Luíza Mallmann, Luciana Netto e Roberta Terra Lopes

Adriane Kiperman e Alessandra Jovigelevicius

Otelmo Drebes e Clenir Wengenowicz

Cristiana Pinto Ribeiro e Cleber Diefenthaeler

O SUL PESSOAS
O JORNAL DA REDE PAMPA

ESPECIAL

CASAMENTO ROBERTA JALFIM E RODRIGO BERTASO

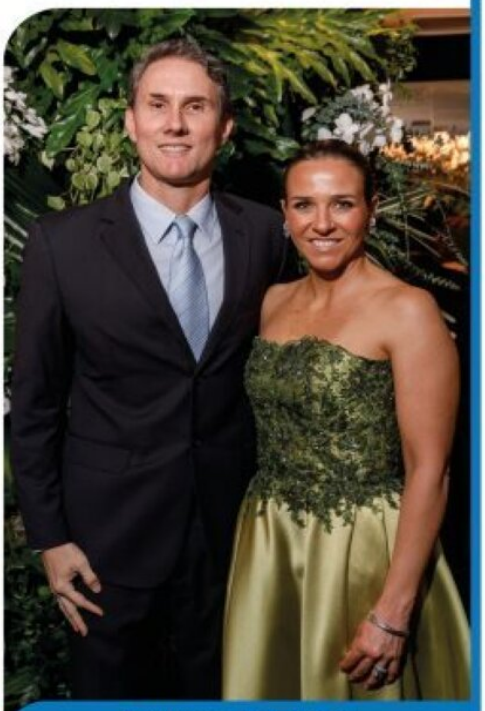
Fotos: Guilherme Flores

Carlos Coelho Silva e Lúcia Suñé

Luciana Netto e Simone Lopes

Matheus Evangelista e Tatiana Gouw

Rodrigo e Melina Finkelsztejn



Guilherme Bier e Roberta Terra Lopes

O SUL PESSOAS
O JORNAL DA REDE PAMPA

ESPECIAL

CASAMENTO ROBERTA JALFIM E RODRIGO BERTASO

Fotos: Guilherme Flores

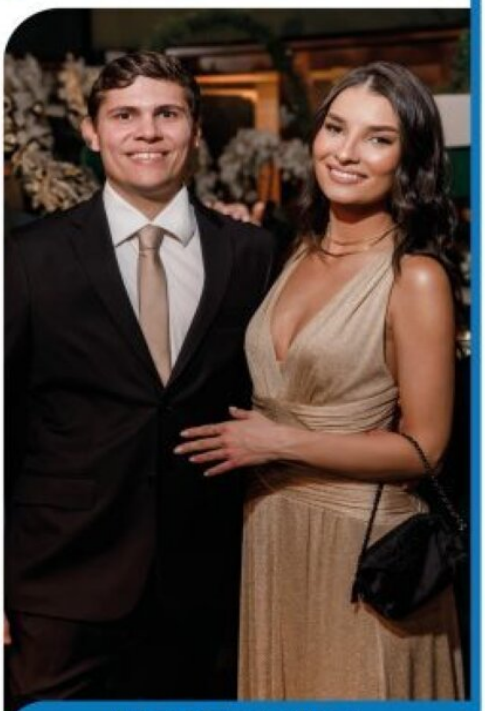
Alessandro Friedrich e Luciana Netto

Maicon Corrêa e Débora Tessler

Fernanda Farinha e Débora Brochmann Chait

Marcelo Celente e Juliana Mousquer

Kika e Breno Veisman



Luca Graziadio e Sarah Pinheiro

O SUL PESSOAS
O JORNAL DA REDE PAMPA

ESPECIAL

CASAMENTO ROBERTA JALFIM E RODRIGO BERTASO

Fotos: Guilherme Flores

Marco Aurélio Mello Moreira e Ingrid Bing Moreira

Paula Pasquali e Carlos Eduardo Sperotto

Renata Machado Saraiva e Marcos Estimado Ribeiro

Tobias Adam de Sá e Luiza Ev

Tatiane Solano, Marco Aurélio Caminha Junior e Camila Solano

Valkiria Schotkis e Liana Marcantonio

O SUL PESSOAS
O JORNAL DA REDE PAMPA

ESPECIAL

TROFÉU SENAR O SUL

Fotos: Anna Alves e Rafael Cardoso

Paulo Sérgio Pinto e **Alexandre** e **Christina Gadret**, lideranças da Rede Pampa, promoveram, ao lado de **Gedeão Pereira**, presidente da Federação da Agricultura do RS, o 20° Troféu Senar O Sul. Em parceria com a Icatu Seguros, representada pelo vice-presidente **César Saut**, a honraria celebrou os principais nomes do agronegócio e contou com a presença de grandes autoridades gaúchas, entre elas, o governador **Eduardo Leite** e o prefeito de Porto Alegre, **Sebastião Melo**. A noite de gala aconteceu na sede social da Associação Leopoldina Juvenil e agraciou 12 personalidades que se destacaram no setor. O evento integra a programação da 48° Expointer, que acontece no Parque Estadual de Exposições Assis Brasil, em Esteio, até domingo (7).

Maria e Gedeão Pereira

pessoas@osul.com.br

Paulo Sérgio Pinto, Alexandre Gadret, Eduardo Leite, Christina Gadret e Gedeão Pereira

O SUL PESSOAS
O JORNAL DA REDE PAMPA

ESPECIAL

TROFÉU SENAR O SUL

Fotos: Anna Alves e Rafael Cardoso

Leila e César Saut

Sebastião Melo

Alexandre e Elisa Gadret

Paulo Sérgio e Áurea Pinto

Christina Gadret e Marcos Jardim

Marjana Vargas

O SUL PESSOAS
O JORNAL DA REDE PAMPA

ESPECIAL

TROFÉU SENAR O SUL

Fotos: Anna Alves e Rafael Cardoso

Vera Armando e Sabrina Minuzzo

Alberto Delgado Neto

Clarissa e Claudio Lamachia

Margit Steiner Lamachia e Leonardo Lamachia

Camila Batista e Luis Carlos Heinze

Juvir Costella e Ernani Polo

O SUL PESSOAS
O JORNAL DA REDE PAMPA

ESPECIAL

TROFÉU SENAR O SUL

Fotos: Anna Alves e Rafael Cardoso

Felipe Costella e Gabriela Fidellis

João Paulo Franceschetto e Any Ortiz

Theodora Cioccari e Felipe Camozzato

Raquel Ourique Cairoli e Eduardo Cairoli

Fabiano Dallazen e Paula Athanasio

Ricardo Accioly e Nádia Gerhard

O SUL PESSOAS
O JORNAL DA REDE PAMPA

ESPECIAL

TROFÉU SENAR O SUL

Fotos: Anna Alves e Rafael Cardoso

Andreia Gentilini e Juciane Casagrande

Ana e Nei César Mânica

Adriana Maroso e Ronaldo Santini

Alexandre e Ângela Lau

Antônio Longo e Margot Dreher

Caroline Paim e Eduardo Trindade

O SUL PESSOAS
O JORNAL DA REDE PAMPA

ESPECIAL

TROFÉU SENAR O SUL

Fotos: Anna Alves e Rafael Cardoso

Edvilson e Marcia Brum

Fernando Lemos

Luciano e Joyce Zucco

Eduardo Condorelli, Eduardo De Mércio Condorelli e Paula Pinto

Gedeão Avancini Pereira, Potira Pereira e Gedeão Pereira

O SUL PESSOAS

O JORNAL DA REDE PAMPA

ESPECIAL

TROFÉU SENAR O SUL

Fotos: Anna Alves e Rafael Cardoso

Jorge e Marta Grecellé

Julia Vasconcelos Jardim, Raquel Cairoli e Elisa Gadret

Karina Rodrigues Pacheco e Gustavo Victorino

Gilmar e Zuma Veloz

Fabiana Flores e Márcio Teixeira

Rejane e Cláudio Bier

O SUL PESSOAS
O JORNAL DA REDE PAMPA

ESPECIAL

TROFÉU SENAR O SUL

Fotos: Anna Alves e Rafael Cardoso

Raquel e Fernando Postal

Ricardo e Maria Fernanda Santin

Roges e Tânia Pagnussat

Thiago Reali, Leonardo Lamachia, Marcos Jaridm e Eduardo Cairoli

Yeda Rorato Crusius

ANIVERSARIANTES DO DIA 02 DE SETEMBRO

GALERIA DE ANIVERSARIANTES DO JORNAL O SUL, O JORNAL DA REDE PAMPA.

Desembargadora Ângela Maria Silveira

Desembargador Pedro Luiz Serafini

Deputado estadual Claudio Tatsch

Deputado estadual Matheus Gomes

Verena Flach

Jorge Strassburger

Josiane Pereira Fagundes

Moisés Barboza

Alzira Medeiros

Alex Carvalho Soares

Leonara Ribeiro

Jaime Wagner

Lauren Dri Bacin

Renato Castello Branco

Christiano da Silveira de Barcellos

Frances Rocha Wolwacz

Alexandre Pato

Bruna Borges

Daniel Arena

Allison Miller

Geraldo Barreto Vianna

Márcia Quevedo

Flávio Goepfert

Patricia Barcellos

Zulmir Tres

Karine Mor

Giovani Kopacek

Lena Rodrigues

Romilton rodrigues Morais

Rômulo Balbinotti Neto

Ivete Strapasson

Vinicius Gavioli

Morgana Oliveira

Felipe Porto

Cleber Rachel

ANIVERSARIANTES DO DIA 02 DE SETEMBRO

GALERIA DE ANIVERSARIANTES DO JORNAL O SUL, O JORNAL DA REDE PAMPA.

Júlio Cézar da Silva

Ana Maria Moura

Mauro Meyer

Beatriz Lopes

Mauro Ochman

Nicolette Krebitz

Fábio Canazaro

Tor Gunnar Hugo Onsten

Magali Severo

Henri Chazan

Vitória Bina Monteiro

Leonardo Borges Zamboni

Salma Hayek

Matheus Agostini Bergmann

Luis Alberto Campos Cruz

Jussara Madeira

Vitor Roberto Silva de Souza

Aline Cunha Alves

Keanu Charles Reeves

Juliana Martins

Carlos Eidt

Gerson Lopes Giugno

Tânia Gonçalves

Luiz Carlos Suardi

Alessandra de Matos Joaquim

Lucas Alencastro Peixoto

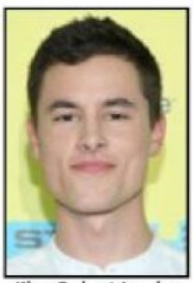
Camila Alencastro Silveira Torres

Alex Heffes

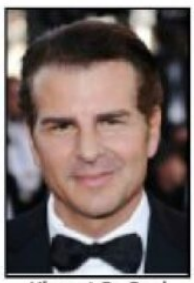
Júlio César Jacobi

Estevão Renato Pereira

Gustavo Müzell


Kian Robert Lawley

Katia Cilene Sena Custodio


Vincent De Paul

Oscar Magrini

O SUL ADOTA PRINCÍPIOS EDITORIAIS DE PLURALISMO, APARTIDARISMO, JORNALISMO CRÍTICO E INDEPENDÊNCIA.

AS COLUNAS REFLETEM A OPINIÃO DOS AUTORES E NÃO DO JORNAL O SUL. O JORNAL NÃO SE RESPONSABILIZA E NEM PODE SER RESPONSABILIZADO PELAS INFORMAÇÕES DOS COLUNISTAS OU POR PREJUÍZOS DE QUALQUER NATUREZA EM DECORRÊNCIA DO USO DESTAS INFORMAÇÕES.

CADERNO COLUNISTAS

O SUL
O JORNAL DA REDE PAMPA

MINISTÉRIOS ENSAIAM "PROTOCOLO LULA" NOS EUA

CLÁUDIO HUMBERTO

Com discrição, núcleos dos ministérios da Agricultura, Comércio, Fazenda e Relações Exteriores elaboram planos emergenciais para agir caso (ou quando) o presidente Lula (PT) "fale demais" durante a Assembleia-Geral das Nações Unidas, dia 24, em Nova York (EUA). O discurso de abertura em si, tradicionalmente proferido pelo Brasil, não preocupa. O problema são reuniões bilaterais ou entrevistas não-agendadas à imprensa, onde o ambiente não pode ser controlado.

Missão: impossível
A ação discutida na Esplanada tenta evitar aprofundar a crise com os EUA, independente de bravatas oriundas do Palácio do Planalto e PT.

Medo do sabão?
Petistas também têm medo de encontro imprevisto com Donald Trump e lembram da bronca ao vivo que levou o ucraniano Volodimir Zelensky.

Sem gafe
No Itamaraty, tentam retomar o prestígio da diplomacia brasileira. Na última passagem de Lula na Assembleia, o microfone até foi cortado.

Setor que produz
Sobrou para o empresariado se movimentar para reverter ou reduzir a taxação. Sozinho, pois não existe diálogo entre os dois governos.

Alta rejeição a Lula dá vantagem a Tarcísio
Levantamento Paraná Pesquisas aponta que o governador Tarcísio de Freitas (Rep-SP) tem o maior potencial eleitoral entre os principais pré-candidatos a presidente, em 2026. Enquanto o presidente Lula (PT) tem rejeição de 48,9%, só 40,8% não votariam "de jeito nenhum" no chefe do governo de São Paulo. O ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) tem a maior taxa nominal de rejeição (50,3%), diz a pesquisa, mas empata tecnicamente com Lula na margem de erro de 2,2 pontos.

Desconhecimento positivo
Outros 6,3% admitiram não conhecer Tarcísio suficiente para opinar, enquanto apenas 0,4% disseram o mesmo sobre Lula e Bolsonaro.

Michelle na briga
A ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro tem 46,9% de rejeição e 1,6% de desconhecimento, aponta o Paraná Pesquisas.

Dados da pesquisa
O Paraná Pesquisas ouviu 2.020 eleitores em todos os estados e no Distrito Federal, entre os dias 17 e 21 de agosto.

Sem surpresa
Segundo o Paraná Pesquisas, o presidente Lula (PT) tem rejeição de 59,9% entre eleitores evangélicos. É a maior taxa de rejeição de todos os demográficos da pesquisa, entre todos os pré-candidatos avaliados.

Monitoramento em casa
O Supremo Tribunal Federal (STF) reforçou a segurança interna com a proximidade do julgamento de Jair Bolsonaro, que começa hoje. São mais de 30 policiais federais, que passam 24h por dia dentro do prédio.

Zero visitas
O senador Ciro Nogueira (PP-PI) se adiantou e pediu à Polícia do Senado relatório de visitas ao seu gabinete com nomes de enrolados na operação contra a tal facção criminosa. Resultado: não há registros.

Baita susto
Já está em casa o governador de Mato Grosso, Mauro Mendes (União), hospitalizado após uma queda em vistoria a obras de um complexo de eventos, no domingo (31). Mendes fraturou quatro costelas.

Só coincidência
A CPMI que investiga a bandoleira no INSS que vitimou milhões de aposentados e pensionistas teve mais uma baixa no MDB. Cabe a Eduardo Braga (AM), líder emedebista no Senado, a nova indicação.

Expulsão em pauta
Se nada sair do roteiro, o PL decide amanhã (3) se expulsa o deputado Antônio Carlos Rodrigues (SP). Elogios do parlamentar ao ministro Alexandre de Moraes (STF) deflagrou verdadeira crise no partido.

Conflito de agenda
O senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) garantiu que não vai acompanhar o julgamento do pai no STF, hoje (2). Vai participar da reunião da Comissão de Segurança na mesma hora, diz o parlamentar.

Penas da esperança
O ex-governador e ex-senador tucano Tasso Jereissati tenta concentrar forças no Ceará para lançar candidatura única de oposição ao governo estadual petista. Outro ex-governador e ex-senador, Ciro Gomes, que vai trocar o PDT pelo União ou o próprio PSDB, seria o candidato.

Pensando bem...
...no Brasil, nem o pãozinho perdoa.

PODER SEM PUDOR

O sem-audiência
Depois de meses sem conseguir ser recebido pelo então ministro Patrus Ananias (Desenvolvimento Social), o deputado Givaldo Carimbão (PSB-AL) não contou conversa: saiu da recepção do ministro, foi a uma loja, comprou dez metros quadrados de lona preta e voltou. Sem dizer nada, começou a estender a lona no hall do ministério. Indagado por funcionários, esclareceu: iria acampar ali mesmo, até ser recebido pelo ministro. Patrus Ananias apareceu em sua frente no tempo recorde de 60 segundos.
(Com Rodrigo Vilela e Tiago Vasconcelos – Instagram: @diariodopoder)

O SUL ADOTA PRINCÍPIOS EDITORIAIS DE PLURALISMO, APARTIDARISMO, JORNALISMO CRÍTICO E INDEPENDÊNCIA.

AS COLUNAS REFLETEM A OPINIÃO DOS AUTORES E NÃO DO JORNAL O SUL. O JORNAL NÃO SE RESPONSABILIZA E NEM PODE SER RESPONSABILIZADO PELAS INFORMAÇÕES DOS COLUNISTAS OU POR PREJUÍZOS DE QUALQUER NATUREZA EM DECORRÊNCIA DO USO DESTAS INFORMAÇÕES.

CADERNO COLUNISTAS

O SUL
O JORNAL DA REDE PAMPA

7 X 1 NA POLTRONA

LEANDRO MAZZINI

Sete governadores de diferentes partidos de centro e direita, de fortes colegiados eleitorais, se uniram para lançar um nome à presidência. Tarcísio de Freitas (Rep), Romeu Zema (Novo), Ratinho Junior (PSD), Ronaldo Caiado (União), Ibaneis Rocha (MDB), Cláudio Castro (PL), Mauro Mendes (União). Esses Estados representam nada menos que 80 milhões de eleitores O que já está certo entre eles é que os presidenciáveis com chances são Tarcísio, Caiado e Ratinho, contra provavelmente o presidente Lula da Silva, hoje na poltrona e potencial candidato à reeleição. Do trio, falta decidir qual deles será o candidato e quem será o vice. As pesquisas do 1º trimestre de 2026 vão nortear a coalizão. Para o Senado em seus respectivos Estados vão Zema, Castro, Mendes e Ibaneis.

Corrida no DF

A corrida eleitoral para 2026 no Distrito Federal se aproxima e a chapa de centro-direita já está formada. Para o Senado, os nomes mais fortes são do governador Ibaneis Rocha (MDB) e o da ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro (PL) – ambos com apelo popular. Ao Palácio do Buriti a chapa será a vice-governadora Celina Leão (PP) candidata ao Palácio e o chefe da Casa Civil do DF, Gustavo Rocha (Republicanos), como vice.

Ausências

Além dos problemas com conexão (resolvidos com a contratação da Starlink de Elon Musk), a diretoria da COP30 terá que se virar para segurar a presença dos outros países. A Embaixada do Panamá declarou que os preços abusivos de hospedagem e serviços em Belém inviabilizam a participação no evento. E os telegramas que saem de Brasília relatam um cenário de piora com a aproximação da data do encontro.

Vendas online

O setor de vendas online registrou crescimento de 23,7% no 1º semestre de 2025, apontam dados da Getnet, fintech do Grupo Santander. O segmento varejista on-line teve alta de 37,68% no mesmo período, com destaque para as áreas de drogaria (11,4%) e postos de combustíveis (16%) – comparado ao mesmo período do ano anterior. A Getnet prevê crescimento anual de faturamento acima de 10% para este ano.

Até a esquerda

Após cobranças da oposição sobre a saída do Brasil da Aliança Internacional para a Memória do Holocausto (IHRA), a deputada Tabata Amaral (PSB-SP) também cobrou explicações ao ministro das Relações Exteriores, Mauro Vieira, acerca da decisão. No Congresso, até os deputados do PT entendem que houve exagero, já que a Aliança não é uma entidade governamental.

No ar, no chão

Na tentativa de abocanhar um pedacinho do bilionário trade turístico, o Grupo GOL Linhas Aéreas passou a oferecer a opção de pacotes de viagens (voo, hotel e serviços) pelo Smiles, seu plano de fidelidade. A empresa cadastrou 1,5 milhão de opções de hospedagem no Brasil e exterior integradas à malha aérea. Os pacotes permitem o resgate de milhas e parcelamento em até dez vezes sem juros.

(Com Carol Purificação e Alexandre Braz – @colunaesplanada)

O SUL ADOTA PRINCÍPIOS EDITORIAIS DE PLURALISMO, APARTIDARISMO, JORNALISMO CRÍTICO E INDEPENDÊNCIA.

AS COLUNAS REFLETEM A OPINIÃO DOS AUTORES E NÃO DO JORNAL O SUL. O JORNAL NÃO SE RESPONSABILIZA E NEM PODE SER RESPONSABILIZADO PELAS INFORMAÇÕES DOS COLUNISTAS OU POR PREJUÍZOS DE QUALQUER NATUREZA EM DECORRÊNCIA DO USO DESTAS INFORMAÇÕES.

CADERNO COLUNISTAS

O SUL
O JORNAL DA REDE PAMPA

PRESIDENTE DA FARSUL, GEDEÃO PEREIRA INSISTE EM RENEGOCIAÇÃO DAS DÍVIDAS DOS PRODUTORES, COM LASTRO NO FUNDO DO PRÉ-SAL.

FLAVIO PEREIRA

A proposta do governo federal de renegociar até R$ 10 bilhões das dívidas dos agricultores gaúchos para pagamento em sete anos com um ano de carência e juro escalonado não é a melhor solução, segundo o presidente da Farsul (Federação da Agricultura do RS), Gedeão Pereira. Ele conversou com o colunista e afirmou que "estes R$ 10 bilhões para financiar a dívida não são suficientes. A pedida é bem maior, R$ 25 bilhões", afirma.

Segundo Gedeão Pereira, "nós já colocamos o caminho, que é o recurso do Fundo Social do Pré-Sal. Esse recurso existe e não fere o arcabouço fiscal. E dentro das suas normativas, esse recurso autoriza a utilização para minimizar os impactos climáticos. Então, é uma questão de decisão do governo em querer ou não querer usar".

O presidente da Farsul detalhou como seria a proposta defendida pelo setor rural:

"Nós estamos propondo esse refinanciamento em duas fases: o primeiro, de R$ 15 bilhões, para ocorrer imediatamente, senão muitos dos produtores não voltarão à atividade, sem dúvida nenhuma. E uma segunda etapa no ano que vem, de R$ 10 bilhões, porque então entra no orçamento de 2025 do próprio Fundo Social, que é um recurso que está entrando permanentemente, porque é oriundo do petróleo. E o Rio Grande do Sul não tem fundo constitucional, não tem royalties, portanto, merece uma solução como essa. E isto aí resolveria, porque tem muito produtor que já renegociou para os próximos três anos. O prazo é muito curto, o juro é alto, mas, de qualquer maneira, no ano que vem, nós poderíamos colocar estes produtores também dentro dessa negociação", explica Gedeão Pereira.

Governo trabalha contra solução com base no Fundo do Pré-Sal

O ministro da Casa Civil, Rui Costa, já afirmou que o governo vai trabalhar para que não se aprove o projeto de lei (PL) 5122/2023, que permite a renegociação de dívidas de produtores rurais, no Senado. O texto autoriza a utilização do Fundo Social como fonte de recursos para uma linha especial de financiamento voltada a quitar operações de crédito. O texto foi aprovado pela Câmara em julho e estabelece um teto de R$ 30 bilhões para o uso dos recursos, com um substitutivo apresentado pelo relator, deputado Afonso Hamm (PP-RS). O governo trabalhou contra a votação, mas a Frente Parlamentar do Agronegócio se mobilizou e conseguiu aprovar o texto.

Governo do Estado prorroga inscrições do programa MEI RS Calamidades

O secretário de Estado do Trabalho e Desenvolvimento Profissional, Gilmar Sossella confirmou ontem que foram prorrogadas até 31 de outubro as inscrições para o MEI RS Calamidades 2. O programa do governo do Estado, por meio da Secretaria de Trabalho e Desenvolvimento Profissional (STDP), busca apoiar microempreendedores individuais afetados pelas enchentes de 2024. A decisão foi publicada no Diário Oficial do Estado nessa segunda-feira (1º). O programa terá investimentos de até R$ 127 milhões, oriundos de recursos do Pix SOS Rio Grande do Sul e do Fundo do Plano Rio Grande (Funrigs). A ação integra o Plano Rio Grande, programa de Estado liderado pelo governador Eduardo Leite.

Projeto de concessões inclui a RS-118 e prevê cinco novas praças de pedágio

O governo do Estado anuncia o lançamento de mais um bloco de concessões, o chamado Bloco 1, que incluirá vias da Região Metropolitana, Serra e Litoral Norte, com previsão de injeção de recursos públicos. O projeto inclui a duplicação da RS-118, entre Alvorada e Viamão, e a construção de 40 quilômetros da RS-010, denominada Rodovia do Progresso, que vai ligar a Freeway, em Porto Alegre, até a RS-239, em Campo Bom. O chamado Bloco 1 também inclui a RS-020, a RS-040, a RS-115, a RS-235, a RS-239, a RS-446 e a RS-474 além da ERS-118 e da RS-10. O projeto prevê cinco novas praças de pedágio. Ao todo serão nove.

Começa hoje o julgamento dos mentores da "trama golpista"

Começa nesta terça-feira o julgamento do ex-presidente Jair Bolsonaro e de outros sete réus, acusados como mentores de um mirabolante golpe de Estado, denominado de "trama golpista". O julgamento acontece na Primeira Turma do STF.

Com base na composição da Primeira Turma, o resultado pode ser antecipado?

A Primeira Turma tem cinco ministros: é composta por Alexandre de Moraes, Cármen Lúcia, Cristiano Zanin, Flávio Dino e Luiz Fux.

Decisão do caso Bolsonaro pode ser adiada devido a divergência na Primeira Turma

O ministro Luiz Fux, integrante da Primeira Turma, poderá mudar o rumo do julgamento do ex-presidente Jair Bolsonaro e dos sete réus acusados da chamada "trama golpista". Fux poderá dar voto contrário à condenação na Primeira Turma, o que abriria espaço para o uso dos embargos infringentes pela defesa e adiar os efeitos da decisão final. No entanto, o grupo de ministros que se opõem à transferência do julgamento para o Plenário da Corte pode, contudo, decidir que seriam necessários dois votos contrários para tal, como se deu em outros casos.

* Instagram: @flaviorrpereira

O SUL ADOTA PRINCÍPIOS EDITORIAIS DE PLURALISMO, APARTIDARISMO, JORNALISMO CRÍTICO E INDEPENDÊNCIA.

AS COLUNAS REFLETEM A OPINIÃO DOS AUTORES E NÃO DO JORNAL O SUL. O JORNAL NÃO SE RESPONSABILIZA E NEM PODE SER RESPONSABILIZADO PELAS INFORMAÇÕES DOS COLUNISTAS OU POR PREJUÍZOS DE QUALQUER NATUREZA EM DECORRÊNCIA DO USO DESTAS INFORMAÇÕES.

CADERNO COLUNISTAS

O SUL
O JORNAL DA REDE PAMPA

CPMI DO INSS AMPLIA NÚMERO DE REUNIÕES SEMANAIS PARA VENCER PAUTA EXTENSA

BRUNO LAUX

Pauta extensa
Diante da grande quantidade de material pendente de análise, a CPMI do INSS deve ampliar o ritmo de trabalho nos próximos dias. Chefe da comissão, o senador Carlos Viana (Podemos-MG) afirmou nessa segunda-feira (1º) que planeja realizar três sessões por semana no colegiado, de modo a vencer a pauta dentro do prazo de trabalho do grupo.

Presença confirmada
Ex-ministro da Previdência, Carlos Lupi sinalizou ontem (1º) que deve comparecer à CPMI do INSS na próxima segunda-feira para prestar depoimento ao colegiado. O presidente nacional do PDT estava à frente da pasta federal quando teve início a repercussão da operação que derrubou o esquema de descontos indevidos em benefícios de aposentados e pensionistas.

Prisão preventiva
Na reunião desta segunda-feira, a CPMI do INSS decidiu solicitar ao STF a prisão preventiva de nove acusados envolvidos no esquema de descontos irregulares a aposentados e pensionistas. O relator da comissão, deputado Alfredo Gaspar (União-AL), afirmou que há indícios suficientes de autoria e risco de fuga entre os nomes elencados, que constam do "inquérito-mãe" conduzido pela PF sobre o caso.

Segurança ampla
O reforço na segurança de Brasília para o julgamento de Jair Bolsonaro se estenderá para além do STF e da Praça dos Três Poderes, abrangendo também o entorno das residências oficiais do Executivo e do Congresso. O esquema especial conta com a ampliação de efetivo na capital federal, além do uso de drones, instalação de gradis, revistas a mochilas e atuação de um núcleo de inteligência.

Atenção redobrada
O Exército também deve estar alerta a possíveis manifestações no entorno de quartéis durante o julgamento de Bolsonaro e no 7 de Setembro, com o objetivo de impedir que atos do gênero aconteçam. A instituição decidiu vetar os movimentos de modo a evitar situações similares aos acampamentos realizados por bolsonaristas após as eleições de 2022.

Reação alinhada
Parlamentares bolsonaristas devem se reunir no início desta terça-feira na casa do líder da oposição na Câmara, Luciano Zucco (PL-RS), para articular mobilizações para os próximos dias. O encontro tratará do posicionamento da base aliada de Jair Bolsonaro durante o julgamento do ex-presidente, além dos atos previstos para o dia 7 de setembro em todo o país.

Vingança política
Ex-vice de Jair Bolsonaro, o senador Hamilton Mourão (Republicanos-RS) saiu em defesa do ex-presidente nesta segunda-feira, afirmando que seu julgamento não se trata de um processo jurídico, mas sim do "ocaso de uma vingança política". Em publicação no X, o parlamentar pontuou que divergências ideológicas foram transformadas em condutas criminosas e que a "quase certa condenação dos réus" deve abrir um precedente perigoso.

Momento certo
Durante fala na 14ª edição do Fórum Nordeste, nesta segunda-feira, o presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), declarou que o projeto de anistia para envolvidos no 8 de Janeiro será deliberado "no momento certo". O chefe parlamentar garantiu que a Casa seguirá discutindo o tema, mas destacou que os parlamentares procuram "decidir a favor de pautas que possam dialogar com o momento, acima de tudo com a necessidade do país".

Licença acompanhante
Está aguardando parecer da CCJ da Câmara o projeto da deputada Denise Pessôa (PT-RS) que garante licença remunerada de cinco dias para acompanhantes de mãe solo em casos de parto ou adoção. Alterada na Comissão de Trabalho pelo relator, deputado Alfredinho (PT-SP), a medida condiciona o benefício à apresentação de declaração formal da genitora que comprove a falta de apoio familiar, a qual deverá ser enviada à empresa com antecedência mínima de 30 dias.

Segurança animal
Pessoas condenadas por maus-tratos, crueldade ou abandono de animais, além de crimes contra crianças e adolescentes, podem ser proibidas de adotar ou comprar animais de estimação no Brasil. Aguardando votação na CCJ da Câmara, o projeto que trata da restrição visa garantir a segurança dos pets, diante de determinados padrões de comportamento que demandam "intervenção preventiva".

Publicidade restrita
O senador Confúcio Moura (MDB-RO) quer proibir a veiculação de anúncios publicitários em jogos online destinados a crianças menores de 12 anos. Em proposta apresentada no Senado, o parlamentar sugere que empresas que descumprirem a norma sejam sancionadas com multas que podem chegar a R$ 50 milhões.

Defesa dos contribuintes
O projeto de criação do Código de Defesa dos Contribuintes - que reúne normas gerais sobre direitos, garantias e deveres dos cidadãos na relação com o Fisco de todos os entes da federação - pode ser votado nesta terça-feira pelo Senado. A matéria trata, entre outras questões, da situação das empresas consideradas devedoras contumazes, que usam a inadimplência fiscal como estratégia e deixam de pagar impostos de forma reiterada e sem justificativa.

Candidatura descartada
O senador Paulo Paim (PT-RS) reiterou ontem (1º), em discurso no Senado, que não pretende disputar vaga nas eleições de 2026. Ao comentar sobre a posse do novo diretório estadual do PT no RS, realizada em Porto Alegre, o parlamentar afirmou sentir-se representado pela frente ampla construída com partidos aliados e defendeu a unidade política no Estado como caminho para "construir a felicidade e um tempo de igualdade para todos".

Migração partidária
O prefeito de Guaíba, Marcelo Maranata, oficializou nessa segunda-feira (1º) sua filiação ao PSDB, em ato realizado na Escadaria 14 de Outubro, ponto turístico do município. A troca do PDT pelo partido tucano integra os planos do líder municipal de concorrer ao Palácio Piratini em 2026, os quais reafirmou ao assinar a ficha da nova legenda.

Comissão da Verdade
A Câmara de Porto Alegre iniciou a discussão do projeto da vereadora Juliana de Souza (PT) que propõe a criação da Comissão Municipal da Verdade. A instalação do colegiado tem como objetivo contribuir para elucidação da verdade sobre as violações aos direitos humanos na capital gaúcha durante a ditadura civil-militar (1964-1968), de modo a complementar o relatório final da Comissão Nacional da Verdade, publicado em 2014.

* Instagram: @obrunolaux

O SUL ADOTA PRINCÍPIOS EDITORIAIS DE PLURALISMO, APARTIDARISMO, JORNALISMO CRÍTICO E INDEPENDÊNCIA.

AS COLUNAS REFLETEM A OPINIÃO DOS AUTORES E NÃO DO JORNAL O SUL. O JORNAL NÃO SE RESPONSABILIZA E NEM PODE SER RESPONSABILIZADO PELAS INFORMAÇÕES DOS COLUNISTAS OU POR PREJUÍZOS DE QUALQUER NATUREZA EM DECORRÊNCIA DO USO DESTAS INFORMAÇÕES.

CADERNO COLUNISTAS

O SUL
O JORNAL DA REDE PAMPA

VEREADORES APRESENTAM PROJETO PARA MANTER GESTÃO PÚBLICA DO DMAE EM PORTO ALEGRE

BRUNO LAUX

Água pública

Começou a tramitar na Câmara de Porto Alegre um substitutivo ao projeto de lei da Prefeitura que trata da concessão do DMAE à iniciativa privada. Assinada pelos vereadores Jonas Reis (PT), Aldacir Oliboni (PT), Roberto Robaina (PSOL), Atena Roveda (PSOL) e Pedro Ruas (PSOL), a proposta busca garantir que os serviços de abastecimento de água e tratamento de esgoto permaneçam sob gestão pública na Capital. Pelo texto, a Prefeitura poderá delegar ao DMAE a gestão dos serviços por 30 anos, com possibilidade de renovação pelo mesmo período. Caso o órgão seja extinto ou substituído, as atividades da área deverão continuar sendo realizadas diretamente pelo município. Os autores do substitutivo argumentam que a água representa um bem essencial e estratégico, e que sua gestão não deve estar sujeita à lógica do lucro. Segundo os vereadores, empresas privadas precisam garantir rentabilidade, o que pode dificultar a universalização do acesso e a manutenção de tarifas justas. "Os países do chamado primeiro mundo já entenderam isso, e os respectivos governos estão retomando os serviços de saneamento", destacam os parlamentares.

Agricultura e clima

A Comissão de Agricultura da Assembleia gaúcha conduzirá uma audiência pública nesta quarta-feira, no auditório da Secretaria Estadual de Agricultura na Expointer, para debater o modelo de produção agrícola no RS a partir das consecutivas perdas decorrentes das variações climáticas. Requerente do encontro, o deputado Zé Nunes (PT) destaca que, nos últimos cinco anos, o Estado enfrentou estiagens, enchentes históricas, vendavais e granizo, que afetaram principalmente pequenos e médios produtores. Nunes menciona ainda que a monocultura da soja transgênica, predominante na região, eleva custos, reduz a renda e compromete a autonomia dos agricultores, utilizando um modelo intensivo que degrada o solo, contamina recursos hídricos e ameaça a biodiversidade. Visando encontrar alternativas, a audiência deve tratar de estudos e soluções que conciliem produtividade, preservação ambiental e viabilidade econômica no campo gaúcho.

Intervalo bíblico

O deputado estadual Sergio Peres (Republicanos) protocolou um projeto de lei para disponibilizar exemplares da Bíblia Sagrada nas bibliotecas das escolas da rede pública estadual. O parlamentar também propõe a realização de "intervalos bíblicos" voluntários, em que os estudantes podem dedicar tempo à leitura, oração e reflexão, sem interferência da administração escolar. Para Peres, a medida deve auxiliar na garantia de liberdade de expressão e manifestação religiosa, assegurando o pleno exercício da liberdade de crença e consciência da comunidade escolar. O autor do texto destaca que a iniciativa tem caráter voluntário e não impõe conteúdo ou prática religiosa, mantendo o respeito aos princípios de laicidade.

Área congelada

O ministro Dias Toffoli, do STF, determinou nesta segunda-feira o congelamento da área da Terra Indígena Nonoai, no RS, proibindo a venda, cessão ou locação de lotes. A medida foi tomada para resguardar a posse das comunidades indígenas Kaingang e Guarani, em meio a uma ação da FUNAI contra o Estado que questiona decretos antigos sobre a área. Toffoli autorizou visita técnica à terra indígena entre os dias 2 e 5 de setembro, com inspeções às aldeias e áreas ocupadas por não indígenas, além de reuniões e audiência pública na Câmara Municipal de Nonoai. O processo prevê ampla participação social, envolvendo Ministério Público, Funai, Defensoria Pública e autoridades estaduais e municipais. O Estado do RS também foi intimado a fornecer informações sobre indenizações pagas e pendentes, buscando avançar na solução do conflito fundiário.

Prisão readequada

Após nove anos de mobilização judicial e institucional, chegou ao fim nesta segunda-feira a ação civil pública movida pelo Ministério Público Federal e pelo MPRS contra as graves violações de direitos humanos no antigo Presídio Central de Porto Alegre. A conclusão foi oficializada durante audiência realizada pela Justiça Federal na própria unidade, agora reformada e renomeada desde 2017 como Cadeia Pública de Porto Alegre (CPPA). A ação, ajuizada em 2016, exigia que a União e o Estado do Rio Grande do Sul cumprissem medida cautelar da Comissão Interamericana de Direitos Humanos da OEA, diante da superlotação e das precárias condições de saneamento, higiene e saúde que marcavam o presídio. O espaço conta agora com nove módulos de vivência, totalizando 1.884 vagas, projetadas para oferecer melhores condições estruturais.

* Instagram: @obrunolaux

O SUL ADOTA PRINCÍPIOS EDITORIAIS DE PLURALISMO, APARTIDARISMO, JORNALISMO CRÍTICO E INDEPENDÊNCIA.

AS COLUNAS REFLETEM A OPINIÃO DOS AUTORES E NÃO DO JORNAL O SUL. O JORNAL NÃO SE RESPONSABILIZA E NEM PODE SER RESPONSABILIZADO PELAS INFORMAÇÕES DOS COLUNISTAS OU POR PREJUÍZOS DE QUALQUER NATUREZA EM DECORRÊNCIA DO USO DESTAS INFORMAÇÕES.

CADERNO COLUNISTAS

O SUL
O JORNAL DA REDE PAMPA

A ILUSÃO DA RAZÃO

ALVARO FERNANDO

Desde cedo, somos ensinados que o ser humano é um animal racional. No entanto, somos seres muito mais emotivos do que racionais. Essa é uma verdade bem mais profunda e, por vezes, desconfortável. A lógica, na maioria das vezes, é utilizada para justificar escolhas e decisões que já foram tomadas com base em nossos afetos, emoções e sentimentos.

Essa crença de que somos puramente racionais é um grande equívoco e se torna o maior obstáculo para nos conhecermos profundamente e assumirmos um papel protagonista em nossa vida. Se agíssemos sempre de forma lógica, provavelmente não existiriam guerras no mundo.

A influência das emoções pode ser observada em diversas situações. Em debates sobre futebol, por exemplo, a paixão e o envolvimento emocional nos fazem perder a razão em debates e discussões.

A identificação com grupos de interesse é tão intensa que as emoções dominam o raciocínio lógico, levando ao viés de confirmação e à mentalidade de ”nós contra eles”.

Da mesma forma, em séries de TV como Breaking Bad, criamos empatia e torcemos por personagens com ações moralmente questionáveis, mesmo sabendo que isso é errado.

Essa conexão afetiva nos leva a relevar argumentos racionais e a nos apegar ao protagonista, um fenômeno que se estende à forma como justificamos nossas próprias atitudes ou as de quem amamos na vida real.

Filósofos como Immanuel Kant já argumentavam que a paixão nos torna escravos, anulando outras inclinações. David Hume, por sua vez, postulou que a razão serve às paixões, e que nossos julgamentos morais derivam de sentimentos, não da lógica. A razão, sozinha, não motiva a ação; ela apenas avalia os meios para atingir fins desejados pelas emoções.

A ilusão de sermos altamente racionais nos confere um status de valor, o que nos faz defender nossa inteligência a todo custo, mas, paradoxalmente, nos torna mais vulneráveis à manipulação.

Moral da história: entender e aceitar nossa natureza primordialmente emotiva é o primeiro e fundamental passo para compreender nossas escolhas, traçar nosso caminho e, finalmente, assumir o controle e o papel principal em nossa própria vida.

Essa percepção nos permite mudar a forma como nos interpretamos e nos liberta de repetir erros do passado, tornando-nos protagonistas de nossa história. Fica aqui então o meu convite para que todos possam ir do ”cabeça para cabeça” para o ”coração para coração” na compreensão de nós mesmos e dos outros.

(Alvaro Fernando é produtor musical, comunicador e palestrante)

O SUL ADOTA PRINCÍPIOS EDITORIAIS DE PLURALISMO, APARTIDARISMO, JORNALISMO CRÍTICO E INDEPENDÊNCIA.

AS COLUNAS REFLETEM A OPINIÃO DOS AUTORES E NÃO DO JORNAL O SUL. O JORNAL NÃO SE RESPONSABILIZA E NEM PODE SER RESPONSABILIZADO PELAS INFORMAÇÕES DOS COLUNISTAS OU POR PREJUÍZOS DE QUALQUER NATUREZA EM DECORRÊNCIA DO USO DESTAS INFORMAÇÕES.

CADERNO COLUNISTAS

O SUL
O JORNAL DA REDE PAMPA

NÃO ADIANTA FUGIR DO ASSUNTO

DARTAGNAN DA SILVA ZANELA

Muita coisa já foi escrita a respeito da importância da leitura para uma vida bem vivida e, algo me diz, muito ainda será escrito sobre este assunto candente, porque, como todos nós sabemos — e fingimos não saber —, ler e escrever não são habilidades inatas. Muito pelo contrário, elas são aprendidas a duras penas, e quem diz o contrário ou está enganado ou mentindo de forma canhestra. Por isso, não é à toa nem por acaso que a grande maioria das pessoas que aprende a ler e escrever utiliza essas preciosas habilidades apenas em situações profissionais, onde elas são indispensáveis, ou em circunstâncias de pouca valia, como um bate-boca em um grupo de WhatsApp ou em uma rede social qualquer. Fora disso, a leitura, juntamente com a escrita, é desdenhada de forma soberba.

Ora, não são poucas as pessoas, detentoras de um canudo que atesta a sua passagem pelos bancos do ensino superior, que enchem a boca para dizer que nunca leram um livro de fio a pavio (acreditem, existe muita gente desse naipe).

Aliás, pelo tom condescendente das vozes que afirmam isso, dá-se a impressão de que, no "entendimento" delas, ler um livro é algo infantil, restrito a uma reles e passageira obrigação escolar. Talvez o único momento que tais figuras realmente tiveram contato com um livro e com uma biblioteca foi em uma instituição de ensino e, só de lembrar, sentem gélidos calafrios descendo pela espinha.

E vejam só como a banda toca: são justamente essas figuras, figurinhas e figuraças que adoram dizer que é um absurdo o estado em que nosso sistema educacional se encontra, que é o fim da rosca vermos nossas crianças e adolescentes aferrados a telas de celulares e televisões, desdenhando a prática da leitura, os estudos e blá-blá-blá e, ao fazerem isso, não percebem, nem de longe, que um dos responsáveis por esse quadro são elas mesmas.

A verdade patente que todos nós preferimos varrer para debaixo do tapete é que toda educação começa com o bom exemplo de vida que os infantes testemunham diariamente. Dito de outro modo: sermões e palestras entram por um ouvido e saem pelo outro, enquanto os exemplos, sem dizer muita coisa, arrastam, porque significam tudo.

Esse é o ponto de partida, esse é o problema central que, se não for assumido e resolvido por cada um de nós, nos forçará a continuar sendo esse trem fuçado que somos.

Dartagnan da Silva Zanela Professor, escrevinhador e bebedor de café.

O SUL ADOTA PRINCÍPIOS EDITORIAIS DE PLURALISMO, APARTIDARISMO, JORNALISMO CRÍTICO E INDEPENDÊNCIA.

AS COLUNAS REFLETEM A OPINIÃO DOS AUTORES E NÃO DO JORNAL O SUL. O JORNAL NÃO SE RESPONSABILIZA E NEM PODE SER RESPONSABILIZADO PELAS INFORMAÇÕES DOS COLUNISTAS OU POR PREJUÍZOS DE QUALQUER NATUREZA EM DECORRÊNCIA DO USO DESTAS INFORMAÇÕES.

CADERNO COLUNISTAS

O SUL
O JORNAL DA REDE PAMPA

FATOS HISTÓRICOS DO DIA 2 DE SETEMBRO

EFEMÉRIDES

Eventos

31 a.C. — Batalha de Actium: ao largo da costa oeste da Grécia, forças de Otaviano derrotam as esquadras de Marco Antônio e Cleópatra.
1752 — Foi a última vez que o calendário Juliano foi usado na Inglaterra e suas colônias.
1822 — Nesse dia, Maria Leopoldina, reunida com o Conselho de Estado, assinou o decreto da Independência do Brasil.
1850 — A cidade de Blumenau é fundada pelo Dr. Hermann Bruno Otto Blumenau.
1870 — Napoleão III é capturado na Guerra franco-prussiana.
1961 — Aprovada a Emenda Constitucional que mudava o regime de governo do Brasil.
1962 — O futebolista brasileiro Pelé marca seu 500° gol.
1968 — Proferido o discurso do deputado federal Márcio Moreira Alves que desencadearia o endurecimento do Regime Militar com a edição do AI-5.
1969 — Dois computadores trocam dados em um teste da rede militar experimental Arpanet, marcando o nascimento da internet.
1990 — A Transnístria é proclamada unilateralmente como república soviética; o presidente soviético Mikhail Gorbachev declara a decisão nula e sem efeito.
1998 — O voo Swissair 111 cai perto de Peggy's Cove, Nova Escócia; todas as 229 pessoas a bordo morrem.
2018 — O Museu Nacional do Brasil é destruído por um incêndio, com a perda de mais de 90% da coleção do museu.

Nascimentos

1923 — Ramón Valdés, ator mexicano (m. 1988).
1930 — Paulo Francis, jornalista e escritor brasileiro (m. 1997).
1946 - Aldir Blanc, compositor brasileiro (m. 2020).
1957 — Cícero Nogueira, cantor e compositor brasileiro.
1958 — Victor Fasano, ator brasileiro.
1960 - Arnaldo Antunes, músico e poeta brasileiro.
1961 — Oscar Magrini, ator brasileiro; e Carlos Valderrama, ex-futebolista colombiano.
1964 — Keanu Reeves, ator canadense.
1966 — Salma Hayek, atriz mexicana; e Mauro Beting, jornalista brasileiro.
1987 — Scott Moir, patinador artístico canadense.
1989 — Alexandre Pato, futebolista brasileiro; e Zedd, DJ e produtor russo.
1996 — Sungha Jung, guitarrista sul-coreano.

Falecimentos

1397 — Francesco Landini, compositor e poeta italiano (n. 1325).
1859 — Delia Bacon, escritora norte-americana (n. 1811).
1889 — Austin Allibone, escritor e bibliógrafo norte-americano (n. 1816).
1910 — Henri Rousseau, pintor francês (n. 1844).
1937 — Pierre de Coubertin, pedagogo e historiador francês (n. 1863).
1945 — Fonseca Lima, político português (n. 1874).
1969 — Ho Chi Minh, revolucionário e estadista vietnamita (n. 1890).
1973 — J. R. R. Tolkien, linguista e escritor britânico (n. 1892).
1982 — Seraphim Rose, religioso norte-americano (n. 1934).

Roger Machado valoriza triunfo do Inter no Brasileirão: “Vencer era muito importante”.

Mesmo sem uma atuação brilhante, o Inter reencontrou o caminho das vitórias ao bater o Fortaleza por 2 a 1, no domingo (31), pela 22ª rodada do Campeonato Brasileiro. Após o jogo, o técnico Roger Machado destacou a importância do resultado para a retomada da confiança da equipe.

“Hoje era um jogo importante para voltarmos a vencer. Atuar bem era necessário, mas a vitória era muito mais importante. Os três pontos eram fundamentais para deixar a fase ruim para trás e seguir evoluindo”, afirmou o treinador na coletiva pós-jogo.

Com o resultado, o Colorado chegou a 27 pontos e subiu para a 10ª posição na tabela. A entrevista coletiva, que começou com mais de 40 minutos de atraso, também abordou a baixa presença da torcida no Beira-Rio — pouco mais de 9 mil pessoas estiveram no estádio.

Ricardo Duarte/S.C. Internacional

Com apenas 9 mil torcedores no Beira-Rio, Roger Machado destacou que a reconquista da confiança da torcida depende de resultados e evolução coletiva.

“O que vai fazer o torcedor voltar e ter confiança são os resultados positivos e as boas atuações. Isso só virá com trabalho diário, evolução coletiva e individual”, disse Roger.

Com a pausa no Brasileirão, o técnico revelou que o foco nos treinos será melhorar a conexão entre a construção das jogadas e a finalização: “Temos que trabalhar a conexão entre a primeira fase de construção e o acabamento da jogada. A bola precisa chegar com mais qualidade entre os zagueiros e os meio-campistas.”

Questionado sobre rumores envolvendo sua saída, Roger foi direto: “Não vejo o que vocês falam, não leio o que vocês escrevem. Hoje tem 50 canais que falam de futebol. Se eu pegar a opinião de todo mundo, são 250 pessoas falando. Confesso que nem sabia que havia especulação.”

O elenco do Inter terá dois dias de folga e se reapresenta na quarta-feira (3), iniciando a preparação para enfrentar o Palmeiras no dia 13, na Allianz Arena. O lateral Bernabei, suspenso, está fora da partida. A negociação de Wesley com o Al-Rayyan também deve ser definida até o fechamento da janela.

Grêmio tenta contratação do meia Willian, ex-Corinthians.

O Grêmio voltou a demonstrar interesse na contratação do atacante Willian, ex-Corinthians, Chelsea, Arsenal e Fulham. Atualmente sem clube, o jogador de 37 anos está livre no mercado e, nos últimos dias, a diretoria do time gaúcho realizou novos contatos para avaliar a possibilidade de um retorno do atleta ao futebol brasileiro.

O interesse do Grêmio em Willian não é recente. Durante a atual janela de transferências, o clube já havia tentado iniciar negociações com o jogador. No entanto, naquele momento, o atleta optou por não avançar nas conversas. Apesar disso, o Tricolor retomou o contato para entender se houve alguma mudança na posição do atacante. Willian também recebeu sondagens de clubes do futebol norte-americano e do mundo árabe, que seguem acompanhando sua situação.

Willian é o jogador brasileiro com mais partidas disputadas na história da Premier League, campeonato no qual se destacou principalmente com a camisa do Chelsea, onde se tornou uma das principais referências da equipe durante vários anos. Além do Chelsea, o atacante também atuou pelo Arsenal e pelo Fulham, encerrando sua última temporada no futebol inglês recentemente.

No Brasil, a última passagem de Willian foi pelo Corinthians, em 2022, clube que o revelou para o futebol. No entanto, a trajetória foi interrompida antes do término do contrato, após o jogador alegar ter recebido ameaças direcionadas a seus familiares, o que motivou sua saída antecipada da equipe paulista.

Fulham/Divulgação

Meia está livre no mercado após acabar seu contrato com o Fulham, da Inglaterra.

Com ampla experiência internacional e passagem por grandes clubes europeus, Willian avalia com cautela seus próximos passos na carreira. O Grêmio aguarda uma sinalização do jogador para decidir se seguirá com as tratativas visando uma possível contratação ainda nesta temporada.

Remédio comum para coração pode aumentar risco de morte em mulheres.

Uma classe de medicamentos chamada betabloqueadores — usada há décadas como tratamento de primeira linha após um infarto — não traz benefícios para a maioria dos pacientes e pode até aumentar o risco de hospitalização e morte em algumas mulheres, mas não em homens, segundo uma nova pesquisa considerada inovadora.

"Essas descobertas vão reformular todas as diretrizes clínicas internacionais sobre o uso de betabloqueadores em homens e mulheres e devem iniciar uma abordagem tão necessária de tratamento cardiovascular específica para o sexo", afirmou o Dr. Valentin Fuster, autor sênior do estudo, presidente do Mount Sinai Fuster Heart Hospital em Nova York e diretor-geral do Centro Nacional de Investigação Cardiovascular, em Madri.

De acordo com o estudo, publicado no European Heart Journal e apresentado no Congresso da Sociedade Europeia de Cardiologia em Madri, mulheres com pouco dano cardíaco após o infarto que foram tratadas com betabloqueadores tiveram maior risco de sofrer novo infarto, desenvolver insuficiência cardíaca e morrer — quase três vezes mais — em comparação com mulheres que não tomaram o remédio.

"Isso foi especialmente verdadeiro para mulheres que receberam altas doses do medicamento", disse o Dr. Borja Ibáñez, autor principal e diretor científico do centro cardiovascular em Madri.

Segundo Ibáñez, essa foi a maior quantidade de mulheres já incluída em um estudo sobre o uso de betabloqueadores após infarto. Ele também atua como cardiologista no Hospital Universitário Fundación Jiménez Díaz, em Madri.

Porém, os resultados só se aplicam a mulheres com fração de ejeção do ventrículo esquerdo acima de 50%, considerada dentro da função cardíaca normal.

A fração de ejeção é uma medida de quão bem o lado esquerdo do coração bombeia sangue oxigenado pelo corpo. Para pacientes com fração abaixo de 40%, os betabloqueadores ainda são o tratamento padrão, pois ajudam a controlar arritmias que podem causar um segundo evento cardíaco.

Apesar disso, os betabloqueadores podem causar efeitos colaterais desagradáveis, como pressão baixa, batimentos cardíacos lentos, disfunção erétil, fadiga e alterações de humor, explica o Dr. Andrew Freeman, diretor de prevenção cardiovascular no National Jewish Health, em Denver, que não participou da pesquisa. "Sempre precisamos equilibrar riscos e benefícios ao usar esses medicamentos."

Mas por que as mulheres seriam mais suscetíveis aos efeitos negativos? "Isso não é tão surpreendente", diz Freeman. "O gênero influencia bastante na forma como o corpo reage aos remédios. Muitas vezes, as mulheres têm corações menores e são mais sensíveis a medicamentos para pressão arterial. Parte disso pode estar ligada ao tamanho e parte a fatores que ainda não compreendemos totalmente."

Historicamente, como as pesquisas cardíacas se concentraram em homens, a medicina levou anos para entender que doenças cardíacas se manifestam de forma diferente em mulheres.

Enquanto homens tendem a ter acúmulo de placas nas artérias principais e sintomas clássicos como dor no peito, mulheres costumam ter placas em vasos menores e sintomas mais sutis como dor nas costas, indigestão e falta de ar.

Reprodução

Novos estudos revelam impactos diferentes do uso da medicação em mulheres após infarto.

Avanços nos tratamentos diminuem a necessidade de betabloqueadores

A análise sobre mulheres faz parte do estudo clínico REBOOT — tratamento com betabloqueadores após infarto sem redução da fração de ejeção — que acompanhou 8.505 homens e mulheres atendidos em 109 hospitais da Espanha e da Itália por quase quatro anos.

Os resultados também foram publicados no New England Journal of Medicine e apresentados no congresso europeu. Nenhum dos participantes tinha fração de ejeção abaixo de 40%, sinal de possível insuficiência cardíaca.

"Não encontramos nenhum benefício no uso de betabloqueadores para homens ou mulheres com função cardíaca preservada após infarto, apesar de isso ser o padrão há cerca de 40 anos", afirmou Fuster, ex-editor da Journal of the American College of Cardiology e ex-presidente da American Heart Association e da World Heart Federation.

Essa mudança pode ser explicada por avanços no tratamento imediato, como o uso rápido de stents e anticoagulantes ao chegar ao hospital. Hoje, segundo Ibáñez, a maioria dos sobreviventes de infarto — homens e mulheres — têm fração de ejeção acima de 50%.

"No entanto, atualmente cerca de 80% dos pacientes nos EUA, Europa e Ásia ainda recebem betabloqueadores, porque as diretrizes médicas ainda os recomendam", disse ele. "Embora testemos frequentemente novos medicamentos, é muito raro questionarmos com rigor a necessidade contínua de tratamentos antigos."

Embora o estudo principal não tenha indicado benefícios para quem tem fração de ejeção acima de 50%, uma meta-análise separada com 1.885 pacientes, publicada no The Lancet neste sábado, encontrou benefícios para quem tem fração entre 40% e 50%, quando o coração apresenta dano leve.

"Esse grupo teve benefícios com o uso rotineiro de betabloqueadores", explicou Ibáñez, que também é coautor dessa publicação. "Observamos uma redução de cerca de 25% no risco de novos infartos, insuficiência cardíaca e morte por todas as causas."

Suspender aspirina logo após infarto não é seguro, indica estudo brasileiro.

Um estudo clínico 100% brasileiro, conduzido pelo Einstein Hospital Israelita e financiado pelo Ministério da Saúde através do Proadi-SUS (Programa de Apoio ao Desenvolvimento Institucional do Sistema Único de Saúde), mostrou que interromper a aspirina nos primeiros meses após um infarto não é seguro para a maioria dos pacientes que passaram por angioplastia com stent (procedimento que coloca uma "mola" para desobstruir artérias e o sangue voltar a passar).

Os resultados foram apresentados hoje no Congresso de 2025 da ESC (European Society of Cardiology, ou Sociedade Europeia de Cardiologia, em português) e publicados no prestigiado New England Journal of Medicine, destacando a relevância da ciência cardiovascular brasileira no cenário internacional. A apresentação foi classificada como um hot line, que acontece no auditório principal do evento e revela a primeira apresentação de novos estudos, recentemente concluídos, inéditos e prontos para promover mudanças significativas nos desfechos dos pacientes.

O NEO-MINDSET avaliou mais de 3.400 pacientes por 1 ano em 50 centros de saúde do Brasil que passaram por angioplastia com stent. Ele testou se a suspensão precoce da aspirina — remédio que tem mais de 120 anos —, mantendo apenas um remédio no pós-infarto, seria tão eficaz quanto manter dois medicamentos na prevenção de eventos cardiovasculares graves, como morte, reinfarto, AVC ou nova revascularização urgente.

Conforme explicam os pesquisadores do Einstein, é um estudo de alta qualidade porque ninguém tinha feito isso antes com uma amostra tão robusta.

Para entender a importância dos dados, é fundamental compreender o que é um infarto e por que a aspirina é parte essencial do tratamento. "Os vasos sanguíneos que levam sangue pro coração têm placas de gordura. Em cima dessa placa pode acontecer um coágulo, um trombo. E é isso que causa o infarto. Na verdade, o trombo se forma abruptamente e aí impede abruptamente a passagem de sangue, pronto, tem o

Freepik

O estudo avaliou mais de 3.400 pacientes por 1 ano em 50 centros de saúde do Brasil que passaram por angioplastia com stent.

infarto", explica Pedro Lemos, pesquisador do Einstein que participou do estudo.

Após a desobstrução desses vasos, que geralmente ocorre por meio de angioplastia com stent, é essencial prevenir novos coágulos. Para isso, os médicos prescrevem medicamentos que popularmente "afinam o sangue". No pós-infarto, o uso de um antiagregador plaquetário, que é o nome técnico deste tipo de medicamento, é crucial para manter os vasos abertos e prevenir complicações graves.

O infarto é a maior causa de mortes no país, segundo o Ministério da Saúde. Estima-se que, no Brasil, ocorram de 300 mil a 400 mil casos anuais de infarto e que a cada 5 a 7 casos, ocorra uma morte.

O tratamento padrão atual após um infarto combina aspirina com outro antiplaquetário potente (prasugrel ou ticagrelor), em uma abordagem conhecida como dupla anti-agregação plaquetária, por 12 meses. Após esse período, o remédio mais potente é retirado e a aspirina é geralmente mantida por toda a vida.

Embora a terapia dupla seja eficaz na prevenção de reinfarto e outras complicações, ela aumenta o risco de sangramentos por causa do tal "sangue mais fino", que podem variar de manifestações mais leves, como sangrar o nariz ou ter hematomas por quedas, a eventos graves como hemorragias gastrointestinais ou cerebrais. As informações são do portal de notícias UOL.

O que é narcisismo e como enfrentá-lo? Veja quatro livros recomendados por psicólogos.

Reprodução

O narcisismo é um termo muito usado, mas frequentemente cercado de desinformação.

Quando Supriya McKenna decidiu colocar fim ao casamento, buscou a ajuda de um psicólogo. Médica de família em Berkshire, na Inglaterra, ela havia listado 126 comportamentos do marido. Enquanto lia a relação em voz alta, sua terapeuta — especialista em narcisismo — pegou um livro da estante: "Por que é sempre sobre você?", da psicanalista Sandy Hotchkiss.

"Era como acender uma lâmpada atrás da outra", disse McKenna. "Eu não sabia que aquilo tinha um nome."

O narcisismo é um termo muito usado, mas frequentemente cercado de desinformação. Muitas pessoas apresentam traços narcisistas, como arrogância ou necessidade de atenção. Mas, no transtorno de personalidade narcisista, essas características são persistentes e intensas, afetando relacionamentos e a própria capacidade de levar a vida adiante.

"É um desafio enorme para quem convive com o transtorno", afirma Elinor Greenberg, terapeuta de Nova York especializada no tema. "Mas também é difícil para familiares e parceiros lidarem com essas dinâmicas."

Livros são um ponto de partida importante para compreender o narcisismo, especialmente para quem está em um relacionamento desse tipo, destaca Usha Tummala-Narra, psicóloga e professora do Boston College. A seguir, quatro obras essenciais recomendadas por psicólogos, pesquisadores e médicos:

– Repensando o Narcisismo, de Craig Malkin: "Todos os seres humanos têm algum grau de narcisismo", explica Tummala-Narra. "Trata-se da necessidade de se sentir valorizado e entender o próprio valor." Publicado em 2015, o livro apresenta o narcisismo como um continuum.

Malkin, psicólogo clínico, criou uma escala de dez pontos para ajudar o leitor a se localizar nesse espectro. No centro, está o "narcisismo saudável", caracterizado por autoconfiança equilibrada com empatia e abertura a críticas. Nas extremidades, estão desde aqueles que veem a si mesmos de forma excessivamente negativa até os que apresentam narcisismo patológico, marcado por falta profunda de empatia e forte senso de superioridade.

"O livro é particularmente interessante porque mostra que todos precisamos nos sentir especiais", diz Tummala-Narra, ressaltando a linguagem acessível da obra.

– Não é você, de Ramani Durvasula: No livro lançado em 2024, a psicóloga de Los Angeles analisa como pessoas com padrões narcisistas — muitas vezes originados em insegurança e dificuldade em lidar com críticas — adotam comportamentos prejudiciais, como gaslighting e invasão de limites pessoais.

Durvasula oferece ferramentas para que quem convive com essas pessoas possa recuperar a própria identidade, restabelecer limites e superar relações dolorosas. Ela reforça que esses padrões refletem conflitos internos e não necessariamente más intenções.

"É uma leitura muito útil para quem está nesses relacionamentos", afirma Daksha Hirani, psicóloga em Londres. "O tom é direto, mas sem rancor."

– Desarmando o Narcisista, de Wendy T. Behary: Publicado em 2008, o livro ajuda a entender que "não podemos mudar ou controlar os outros", explica Erica Schwartzberg, psicoterapeuta em Nova York. "Só podemos controlar como reagimos."

No caso de relacionamentos com narcisistas, isso significa ser claro, direto e estabelecer limites firmes, o que "dá menos espaço para manipulações", observa Schwartzberg.

Behary, fundadora do Centro de Terapia Cognitiva de Nova Jersey, recomenda o uso do "confronto empático" — reconhecer os sentimentos do outro sem abrir mão de suas próprias fronteiras. Técnicas simples, como falar na primeira pessoa, ajudam a evitar que o narcisista reaja de forma defensiva.

– A Epidemia do Narcisismo, de Jean M. Twenge e W. Keith Campbell: Lançado em 2009, o livro analisa como a cultura moderna estimula traços narcisistas em crianças e adolescentes, segundo Tummala-Narra.

Os autores defendem que a valorização excessiva da autoestima infantil, incentivada desde os anos 1980 e ampliada pelas redes sociais, contribuiu para o mal-estar atual.

Mas, embora a sociedade esteja mais preocupada com a imagem pública, isso não significa necessariamente que haja mais casos de transtorno narcisista, pondera Anssi Perakyla, professor de sociologia da Universidade de Helsinque. Ele recomenda a leitura, mas sugere cautela: "Podemos nos expressar de forma mais dramática hoje, mas nossa psicologia não mudou de maneira fundamental." As informações são do jornal The New York Times.

Saiba como evitar contato do seu filho com conteúdos inapropriados dentro de casa.

O quarto de uma criança ou adolescente só pode ser considerado um espaço de perigo se representar uma barreira intransponível de diálogo e convivência ou quando deixa de ser apenas um cômodo da casa e fecha as pontes de ligação entre pais e filhos, apontam especialistas. A privacidade, por sua vez, implica em responsabilidade, dizem eles.

Até pouco tempo, pairava no imaginário social a ideia de que o perigo estava na rua. Agora, com o fácil acesso a redes sociais, amplia-se também a facilidade do acesso a conteúdos e hábitos inapropriados, que podem inclusive promover a antecipação de fases da vida, a chamada "adultização".

De forma geral, psicólogos e psiquiatras especializados em infância e adolescência costumam recomendar que os pais sigam algumas condutas dentro de casa:

– Evitar deixar crianças sozinhas em um ambiente. Portas fechadas não são necessariamente um problema, o contexto deve ser analisado;

– Evitar que a criança tenha celular próprio até, pelo menos, os 12 anos de idade;

– Permitir o acesso a telas apenas em espaços coletivos, como na sala de estar (celulares, televisões e computadores);

– Evitar qualquer acesso a telas até os 2 anos de idade. Após liberar, monitorar e fazer acordos sobre o uso;

– Construir um ambiente favorável ao diálogo;

– Preferir explicar o porquê um conteúdo é inadequado, em vez de apenas proibir;

– Incentivar atividades em família, longe das telas.

Na prática, porém, seguir algumas das regras pode ser difícil. Especialmente considerando que o debate envolve questões macrosociais, aponta a professora de psicologia da UFBA (Universidade Federal da Bahia) Juliana Prates.

"Temos que nos perguntar porque a criança passa tanto tempo dentro do quarto. O primeiro fator é porque a gente não tem, às vezes, uma cidade que permite a experiência de lazer e sociabilidade, então não podemos responsabilizar exclusivamente a família. Então, a gente tem um modelo de cidade que muitas vezes é inóspita para a vivência urbana ", diz.

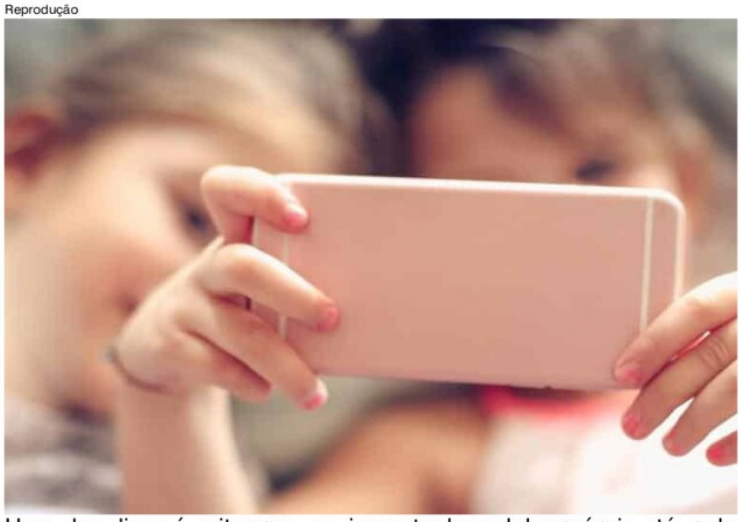
Por outro lado, é importante pensar na casa como um espaço de socialização que, muitas vezes, é sugado por tempo de telas e redes sociais.

"Muitas vezes a gente localiza que o problema está nas crianças e nos adolescentes que passam o tempo todo trancados nos quartos. Mas a gente esquece os pais que muitas vezes passam o tempo todo conectados. Então cada um vai se isolando no seu espaço e isso vai tomando a forma de existência da família", acrescenta.

Segundo Prates, a privacidade passa ainda por questões econômicas e raciais. "Estamos falando de famílias muitas vezes privilegiadas, em que cada um tem o seu próprio quarto." Assim, é sempre possível no contexto familiar que essa criança não fique sozinha em casa? Não no contexto brasileiro.

"Eu posso te dizer assim: uma criança só pode ficar sozinha a partir dos 12 anos. Mas isso não é verdade. A gente tem crianças de 12 anos no Brasil que já cuidam de crianças menores, porque a gente tem configurações familiares e a ausência de políticas públicas que impedem que isso seja um cuidado. Porque às vezes não tem escola de tempo integral." Portanto, deve ser pensado um acordo familiar que esteja dentro das possibilidades.

Reprodução



Uma das dicas é evitar que a criança tenha celular próprio até, pelo menos, os 12 anos de idade.

Tudo isso considerado, é importante entender que o direito à privacidade deve existir, reconhecendo também que a autonomia deve vir de uma liberdade mediada, conquistada e negociada. "Não é a imposição de que o quarto tem que ficar com a porta aberta o tempo inteiro. Mas é a lógica de que as portas de todos os ambientes da casa são livres para todos circularem", afirma Prates.

É preciso, ainda, propor espaços coletivos para que os filhos se divirtam junto aos pais e, principalmente, se interessar pelo universo deles, orientando-os sobre os riscos. Do que eles gostam? Sobre o que eles conversam? A lógica de amedrontar pode "sair pela culatra."

"A gente faz um discurso muito assustador, muito aterrorizante. Se você entrar nas redes sociais, sua foto vai ser utilizada amanhã para espaços pecaminosos ou perigosos. Ou você pode ser corrompido de alguma forma, pode sofrer violência. Então, o adolescente está vendo várias pessoas usando e não está vendo isso acontecer, e ele desacredita nas suas orientações", acrescenta.

É importante ainda que os pais entendam que, no contato das crianças com o mundo digital, eles devem ser mediadores, diz Maria Beatriz Linhares, professora associada sênior da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da USP e membro do Núcleo Ciência pela Infância.

"As pessoas falam muito em liberdade de expressão, mas nós temos que cuidar de uma coisa, a criança não pode ter liberdade de conexão digital. Ela não pode ser exposta a conteúdo adulto, conteúdo violento, ou com uso abusivo de propaganda. Eles vão trazer demandas que ela não está preparada, porque ela não vê muita diferença entre o que é mundo real e o que é fantasia", afirma. As informações são do jornal Folha de S.Paulo.

Gmail: Google nega ataque hacker que teria afetado 2,5 bilhões de usuários.

Circula na internet a informação de que o Google estaria alertando 2,5 bilhões de usuários do Gmail a trocar a senha após um ataque hacker que teria atingido o serviço. O Google, porém, negou que isso tenha acontecido.

O boato ganhou força na semana passada, principalmente em sites norte-americanos, mas nasceu de um erro: ele confundia o Gmail com um incidente menor de segurança na Salesforce do Google, um serviço de nuvem que não tem ligação com as contas do Gmail usadas por usuários finais.

A informação falsa afirmava que golpistas teriam realizado uma série de "invasões bem-sucedidas" e que o Google estaria orientando os usuários a ficar em alerta para atividades suspeitas em suas contas.

O Gmail tinha 1,8 bilhão de contas ativas em todo o mundo em 31 de março de 2024, segundo informações da agência Associated Press. Ou seja, a suposta invasão, que falava em 2,5 bilhões de usuários, equivaleria a praticamente todo o serviço.

Reprodução

O Google reconheceu que o boato pode ter surgido de um episódio distinto.

"O Gmail e o Google Workspace são seguros e não houve um ataque em larga escala a esses produtos", confirmou a big tech em nota, no sábado (30).

"Não sabemos de onde surgiu essa informação, mas confirmamos que não houve ataque em massa ao Gmail", disse Camila Zoé, chefe de comunicação do Google Cloud para a América Latina, nessa segunda-feira (1°).

Boato

O Google reconheceu que o boato pode ter surgido de um episódio distinto, envolvendo a Salesforce da empresa.

O caso ocorreu em junho, quando um sistema interno ligado ao Google Ads foi alvo de um ataque hacker. Segundo o Google, o ambiente afetado armazenava apenas "informações básicas de contato comercial", como nome, telefone e anotações relacionadas.

"Os sistemas do Google não foram acessados e não houve impacto nos dados contidos nos produtos do Google ou no Google Cloud", informou a empresa em nota na sexta-feira (29).

Na mesma semana em que a notícia falsa sobre o Gmail começou a circular, o Google publicou uma atualização sobre o caso da Salesforce, orientando os clientes a trocar as senhas do serviço.

Confusão e imprecisão

Leia que diz o Google sobre o caso Gmail:

"Estamos vendo muita confusão e imprecisão na cobertura sobre este assunto. O Gmail e o Google Workspace são seguros e não houve um ataque em larga escala a esses produtos. Parece que parte da confusão se criou a partir desta atualização. Como o blog menciona, este é um problema de escopo restrito, sem comprometimento do Google Workspace ou da própria Alphabet (o que inclui o Gmail). De qualquer forma, incentivamos os usuários a usarem uma alternativa de senha segura, como as Passkeys, e a seguir estas melhores práticas para identificar e denunciar ataques de phishing".

Apple pode aposentar sete dispositivos após o lançamento do iPhone 17; saiba quais.

O lançamento do iPhone 17 deve acontecer em 9 de setembro, data em que a Apple tem evento marcado. Se isso acontecer, será natural que a companhia aposente alguns de seus dispositivos, tanto porque ela precisa dar espaço para os novos aparelhos, quanto a falta de capacidade para suportar recursos atuais, como os de inteligência artificial (IA).

A expectativa é de ver grandes novidades tanto no design quanto na parte interna do aparelho, em quatro possíveis versões: o iPhone 17,17 Air,17 Proe17 Pro Max.

Para se adiantar ao lançamento da família do iPhone 17, veja abaixo uma lista dos possíveis dispositivos que podem ser aposentados pela marca.

– iPhone 15 e iPhone 15 Plus: O iPhone 15 e o 15 Plus foram lançados em 2023, e devem ser os primeiros a deixar o catálogo oficial da Apple. Isso é uma prática comum da gigante: sempre que uma nova geração chega, os modelos padrão de duas gerações anteriores são aposentados.

– iPhone 16 Pro e iPhone 16 Pro Max: Os modelos Pro da geração atual também devem sair de cena. Ao contrário do modelo padrão, que costuma receber um desconto e continuar no portfólio, a Apple geralmente tira os aparelhos da linha Pro assim que os sucessores chegam.

Ao ocupar o topo da categoria com o lançamento do iPhone 17 Pro e 17 Pro, é provável que os dois modelos deixem de ser vendidos nas lojas oficiais da Apple, embora ainda possam aparecer em estoques de outros varejistas por algum tempo.

– Apple Watches em xeque: Além dos iPhones, a Apple também renova sua linha de smartwatches todos os anos, o que leva à descontinuação dos modelos mais antigos. No evento de setembro, a expectativa é pelo lançamento do Apple Watch Series 11 e do Apple Watch Ultra 3, atualizações que devem afetar os modelos disponíveis hoje.

– Apple Watch Series 10: o Apple Watch Series 10 foi lançado em 2024, mas já deve ser substituído pelo Series 11. Essa é uma forma que a Apple usa para manter o portfólio focado nos dispositivos mais recentes, com avanços em desempenho e novos recursos.

– Apple Watch Ultra 2: Dedicado para esportes, O Apple Watch Ultra 2 pode se aposentar apenas um ano depois do seu lançamento. O novo modelo deve ser o Apple Watch Ultra 3, que promete chegar com tela maior e novos rastreadores de condicionamento físico.

Reprodução

O Apple Watch Ultra 2 é um modelo dedicado para esportes, mas pode se aposentar dois anos depois do seu lançamento.

O novo Apple Watch Ultra deve ser lançado com dois recursos inéditos nos relógios da marca: o envio de mensagens por satélite e detecção de hipertensão. A tecnologia envolvida no primeiro é semelhante à dos últimos modelos de iPhone, nos quais é possível usar o iMessage sem rede de internet.

Assim como ocorreu com o modelo Ultra original, a Apple costuma substituir totalmente a versão anterior do gadget quando apresenta uma nova geração da linha Ultra.

– AirPods: A linha de fones de ouvido sem fio da Apple também deve passar por mudanças. Os rumores sobre o lançamento dos AirPods Pro 3 mostram que um dos modelos atuais pode estar prestes a se aposentar.

– AirPods Pro 2: Os AirPods Pro 3 devem ser uma das atrações no evento de setembro. E por isso, a tendência é que os AirPods Pro 2 parem de ser fabricados e deem espaço para a terceira geração dos fones da Apple.

Segundo o analista Mark Gurman, é provável que a próxima geração dos fones ganhe – além de um novo visual e inéditos sensores para monitoramento da saúde – melhorias no seu sistema de cancelamento de ruído.

Outra tendência é de que o estojo que guarda e carrega a bateria do aparelho também seja redesenhado e mais fino, de acordo com o site especializado MacRumors. As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

De hacker mirim a bilionário: Pedro Franceschi é o único “self-made” entre os jovens mais ricos do Brasil.

Aos 28 anos, o brasileiro Pedro Franceschi entrou para o seleto grupo dos 10 jovens mais ricos do país, segundo ranking divulgado pela revista Forbes. Entre os nomes listados, ele é o único que não herdou sua fortuna.

Com um patrimônio estimado em R$ 3,3 bilhões, Franceschi é cofundador e CEO da Brex, empresa de tecnologia financeira baseada no Vale do Silício. A plataforma, especializada em gestão de gastos corporativos com inteligência artificial, atende mais de 30 mil companhias no mundo.

Criada em 2017, a Brex teve sua grande virada em janeiro de 2022, ao ser avaliada em US$ 12,3 bilhões. Atualmente, seu valor de mercado está em torno de US$ 3,4 bilhões, de acordo com a Forbes USA.

Natural do Brasil, Franceschi começou a programar aos 8 anos e logo ficou conhecido como um “hacker mirim”. Na adolescência, desenvolveu ferramentas de jailbreak para iPhones e fez a assistente virtual Siri funcionar em português antes do suporte oficial da Apple. Aos 13, foi destaque no TEDxSudeste, no Rio de Janeiro.

Em 2012, conheceu Henrique Dubugras, com quem fundou a startup Pagar.me, voltada a soluções de pagamento online. A parceria evoluiu para a criação da Brex. Antes disso, ambos chegaram a ser aprovados em Stanford, mas adiaram os estudos para focar no negócio. Franceschi mais tarde concluiu a graduação em Ciência da Computação na universidade.

Hoje, além de liderar a Brex, Franceschi faz parte do conselho de grandes empresas. Desde 2022, integra o board da Coupang, gigante sul-coreana do e-commerce. Ele também atuou entre 2021 e 2023 no conselho da brasileira Stone.

Residente em San Francisco, o jovem bilionário segue à frente de uma das fintechs mais promissoras do mercado global.

Hacker mirim

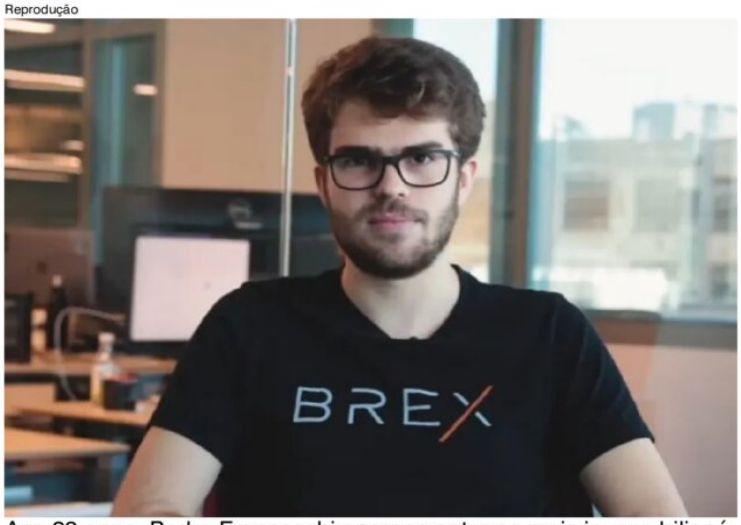
Nascido e criado no Brasil, Franceschi teve contato com computadores aos 6 anos. Aos 8, já programava. Três anos depois, desbloqueava iPhones com tanta habilidade que passou a cobrar pelo serviço — com o dinheiro, comprou o próprio celular.

Na adolescência, criou ferramentas como o Quick2gPwner e o QuickOib, que facilitaram o jailbreak de iPods e a instalação do iPhone Linux. Aos 13 anos, lotou o Planetário do Rio de Janeiro no TEDxSudeste, onde foi apresentado como jovem programador promissor e respeitado “ex-hacker”.

Aos 15, voltou a chamar atenção ao fazer a Siri, assistente de voz do iPhone 4S, funcionar em português antes mesmo de a Apple lançar suporte oficial ao idioma. Questionado sobre o futuro, dizia que se via “trabalhando em uma grande empresa como a Apple”.

Hoje, lidera a própria empresa. A parceria com Henrique Dubugras, seu sócio na Brex, começou em 2012, após uma discussão no Twitter sobre editores de texto para programação.

Reprodução



Aos 28 anos, Pedro Franceschi aparece entre os mais jovens bilionários do Brasil.

Listas dos bilionários

Lista dos 10 bilionários brasileiros com menos de 30 anos

Amelie Voigt Trejes Patrimônio: R$ 3,4 bilhões Idade: 20 anos Fonte de riqueza: WEG Filha de Cladis Voigt Trejes, herdou parte das ações da mãe na WEG e divide o patrimônio com os irmãos Pedro e Felipe.

Lívia Voigt Patrimônio: R$ 6,6 bilhões Idade: 20 anos Fonte de riqueza: WEG Neta de Werner Ricardo Voigt, fundador da WEG. Já chegou a ser considerada a bilionária mais jovem do mundo em 2024.

Felipe Voigt Trejes Patrimônio: R$ 3,6 bilhões Idade: 23 anos Fonte de riqueza: WEG Irmão de Amelie e Pedro Voigt Trejes.

Pedro Voigt Trejes Patrimônio: R$ 3,6 bilhões Idade: 23 anos Fonte de riqueza: WEG Também irmão de Felipe e Amelie Voigt Trejes.

Helena Marina da Silva Petry Patrimônio: R$ 1,9 bilhão Idade: 23 anos Fonte de riqueza: WEG Herdeira de Eggon João da Silva, cofundador da WEG.

Ana Flávia da Silva Petry Patrimônio: R$ 1,9 bilhão Idade: 26 anos Fonte de riqueza: WEG Irmã de Helena Petry.

Dora Voigt de Assis Patrimônio: R$ 6,6 bilhões Idade: 27 anos Fonte de riqueza: WEG Neta de Werner Ricardo Voigt, fundador da companhia catarinense.

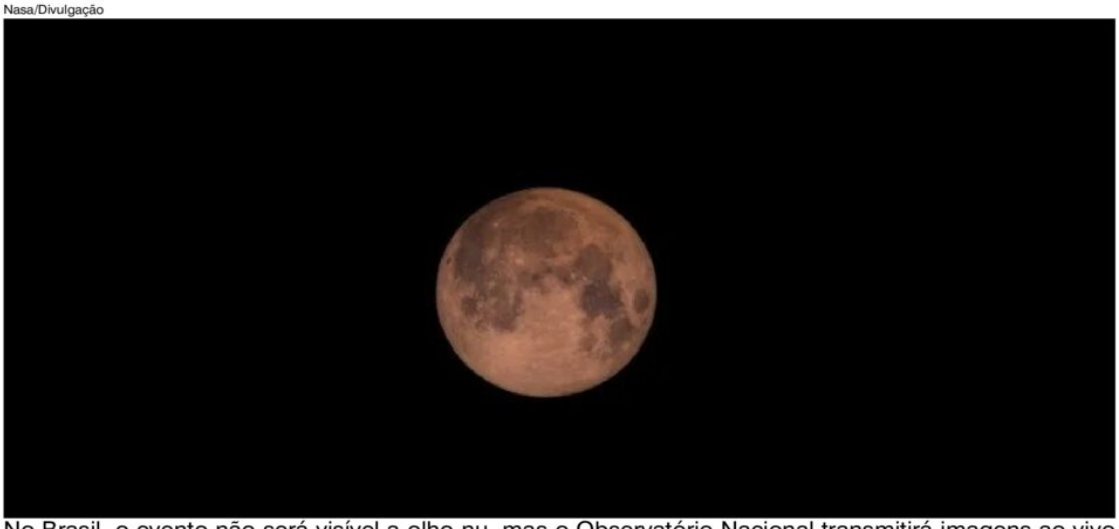
Pedro Franceschi Patrimônio: R$ 3,3 bilhões Idade: 28 anos Fonte de riqueza: Brex Fundador da fintech Brex, com sede em São Francisco (EUA). É o único do ranking que construiu sua fortuna fora da herança.

Izabela Henriques Feffer Patrimônio: R$ 2,3 bilhões Idade: 28 anos Fonte de riqueza: Grupo Suzano Bisneta de Leon Feffer, fundador da Suzano.

Max Van Hoegaerden Herrmann Telles Patrimônio: R$ 29,3 bilhões Idade: 29 anos Fonte de riqueza: AB InBev / 3G Capital Filho de Marcel Herrmann Telles, vive em Nova York.

Eclipse lunar mais longo do ano ocorrerá no próximo domingo; saiba como assistir.

Nasa/Divulgação



No Brasil, o evento não será visível a olho nu, mas o Observatório Nacional transmitirá imagens ao vivo em seu canal do YouTube.

Na madrugada de 8 de setembro de 2025, a Lua passará totalmente pela sombra da Terra e ganhará uma tonalidade avermelhada, no fenômeno conhecido como "Lua de Sangue". Se trata do eclipse lunar total mais longo do ano, com duração de cerca de 82 minutos. No Brasil, o evento não será visível a olho nu, mas o Observatório Nacional transmitirá imagens ao vivo em seu canal do YouTube, captadas de regiões do mundo onde o eclipse poderá ser acompanhado na íntegra.

Nesse tipo de eclipse, a Lua adquire uma tonalidade avermelhada porque a luz solar se refrata na atmosfera da Terra antes de alcançar a superfície lunar. Esse efeito, além de raro, confere ao fenômeno um caráter poético, já que a Lua parece brilhar com uma cor mística em meio à escuridão do espaço.

Para os brasileiros, a transmissão oficial está prevista para começar às 12h (Horário de Brasília) do domingo, 7 de setembro, permitindo que o público acompanhe cada fase do fenômeno em tempo real. Em outras partes do planeta, o espetáculo poderá ser visto a olho nu. Nos outros lugares do mundo, o eclipse lunar total acontecerá entre as 15h28 e 20h55 (12h28 e 17h55 no horário de Brasília). Durante o fenômeno, a Lua estará completamente imersa na sombra interna escura da Terra por 82 minutos.

Na Austrália, por exemplo, o ápice ocorrerá entre 1h30 e 2h52 do dia 8 de setembro. Já na Índia, será visível entre 23h do dia 7 e 0h22 do dia 8. Países como Egito e África do Sul também terão a chance de acompanhar o eclipse em diferentes horários locais, sempre com a Lua mergulhada na sombra da Terra por pouco mais de uma hora e vinte minutos.

Embora este eclipse não seja visível no Brasil, o próximo evento lunar observável no país ocorrerá em 3 de março de 2026, uma terça-feira, de acordo com a Nasa. Especialistas recomendam que, mesmo em países onde o eclipse será visível, os interessados iniciem a observação cerca de 75 minutos antes do horário de totalidade. Isso porque o processo gradual da sombra da Terra cobrindo a Lua também proporciona imagens impressionantes e desperta ainda mais fascínio sobre um dos fenômenos mais marcantes da astronomia. Com informações do portal O Globo.

Cápsula do tempo enterrada pela princesa Diana nos anos 1990 é aberta; saiba o que tem dentro.

Reprodução

Os objetos na cápsula foram selecionados pela princesa juntamente com duas crianças vencedoras de um concurso.

Uma cápsula do tempo enterrada pela princesa Diana (1961-1997) no Hospital Great Ormond Street, em Londres (Reino Unido), em 1991, foi aberta mais de três décadas depois e revelou objetos que marcaram o início da década de 1990.

Entre os itens guardados estavam uma foto de Lady Di, um CD de Kylie Minogue, um exemplar antigo do jornal "The Times", além de uma mini TV portátil, uma calculadora movida a energia solar e um passaporte.

Os objetos na cápsula foram selecionados pela princesa juntamente com duas crianças vencedoras de um concurso do programa "Blue Peter". David Watson, então com 11 anos, selecionou o CD da cantora australiana, uma folha de papel reciclado e um passaporte, enquanto Sylvia Foulkes, de nove anos, optou por moedas britânicas, sementes de árvore e um holograma em forma de floco de neve.

Diana e as duas crianças pretendiam representar a vida na década de 1990, especialmente em um ano, 1991, marcado por grandes eventos como o fim da Guerra Fria com a dissolução da União Soviética e a primeira Guerra do Golfo.

A caixa de madeira revestida de chumbo foi selada durante a cerimônia de lançamento da pedra fundamental do edifício Variety Club, um dos prédios pediátricos inaugurado em 1994, e deveria permanecer enterrada por "centenas de anos", mas foi desenterrada e aberta após apenas 35 anos. Isso porque uma nova ala de oncologia precisa ser construída onde a "cápsula do tempo" estava.

A princesa Diana, que morreu no trágico acidente no Túnel Alma, em Paris, em 1997, estava envolvida em trabalho voluntário na época e era uma patrona muito ativa do Hospital Great Ormond Street.

De acordo com a BBC, a abertura da cápsula contou com a participação de funcionários do hospital que trabalhavam lá em 1991 ou que nasceram nesse ano. A cerimônia relembrou um evento semelhante ocorrido em 1872, quando a então princesa Alexandra também enterrou uma cápsula no local, esta, porém, nunca foi encontrada.

A princesa Diana foi enterrada em uma pequena ilha coberta de árvores no centro de lago oval na propriedade de Althorp Estate, que pertence a sua família e fica no Reino Unido. O corpo dela foi colocado ali no dia 6 de setembro de 1997 para evitar o assédio dos fãs da princesa e preservar a privacidade dos filhos dela, os príncipes William e Harry, que puderam visitar a mãe sempre que desejavam e sem alardes. Na época, o irmão dela, Charles Spencer, Conde de Spencer, contou sobre sua preocupação. "Havia uma emoção tão intensa em todos os lugares que fiquei preocupado sobre onde poderíamos enterrá-la com segurança", afirmou ele à BBC.

O túmulo de Diana não pode receber visitantes, mas os admiradores dela podem ir até um memorial que foi construído em outro local da propriedade para receber homenagens. As informações são da agência de notícias Ansa.

Anéis de noivado em 2025: Taylor Swift, Georgina Rodríguez e Laura Bezos e os diamantes em destaque.

Reprodução

A joia recebida por Taylor Swift no noivado tem preço estimado em 550 mil dólares, o que equivale a cerca de R$ 2,98 milhões.

Anéis de noivado voltaram a dominar os holofotes em 2025. Taylor Swift, Georgina Rodríguez e Laura Bezos protagonizam a disputa silenciosa pelo diamante mais impressionante do ano. Entre cliques, poses e roupas, um detalhe não passa despercebido: a pedra preciosa que sela o compromisso.

No caso da cantora norte-americana, 35 anos, o diamante do anel de noivado, oferecido pelo jogador de futebol americano Travis Kelce, 35, é estimado entre sete e dez quilates. Segundo a CNN, a peça foi desenhada pelo próprio Kelce com o joalheiro Kindred Lubeck, fundador da marca Artifex Fine. "É uma pedra rara", afirmou Garret Weldon, especialista em antiguidades e presidente da Irish Antique Dealers Association, à CNN. O formato almofada confere um ar vintage à joia, tendência popular desde os anos 40, de acordo com Marion Fasel, historiadora que pesquisa peças desse tipo.

"Não foi alguém que entrou numa loja e disse 'dê-me o maior diamante que tenha'", completa Weldon, lembrando que a pedra de Taylor Swift remonta a mais de um século, quando as técnicas de mineração eram menos mecanizadas, tornando o processo mais lento e natural. "Tudo isso faz desta gema rara, pouco habitual e especial", afirma.

Comparativamente, a média de anéis nos EUA varia entre 1 e 1,7 quilates.

O solitário da cantora supera não apenas o de Charli XCX e Zendaya, mas se mantém atrás do gigante de Laura Bezos, ex-jornalista que se casou com Jeff Bezos em junho, em Veneza.

O anel rosa em formato almofada, atribuído à joalheria Lorraine Schwartz, tem cerca de 30 quilates e chamou atenção pelo tamanho em fotos divulgadas na cerimônia.

Ainda maior é o anel de Georgina Rodríguez, que, segundo especialistas, ostenta um diamante oval de aproximadamente 35 quilates, sem contar as pedras adicionais que adornam a peça.

O joalheiro e gemólogo português Rui Galopim de Carvalho alertou a CNN sobre estimativas de valor: "O valor estimado da peça foi publicado com base numa suposta classificação da pedra e o peso aproximado com base numa foto sem escala. Não existe também informação sobre a origem geográfica do diamante ou as peças que o rodeiam. Não existe informação sobre o autor, marca ou qualquer detalhe relevante sobre o design. Fui convidado a comentar publicamente sobre este anel e o meu comentário foi sempre: 'Sem comentários, porque não existe informação verificada disponível'. Se ler 5 milhões de dólares de estimativa, já sabe, é especulação. Pode ser menos… ou pode ser mais."

Enquanto isso, o debate sobre exclusividade, tamanho e autenticidade segue aquecido. Em 2025, os diamantes reafirmam seu posto como protagonistas nos noivados, revelando que, mais do que o glamour, cada pedra carrega história, design e técnica que ultrapassam gerações. Seja no formato almofada de Taylor Swift, no rosa de Laura Bezos ou no gigante oval de Georgina Rodríguez, os anéis de noivado continuam a marcar tendências e inspirar olhares atentos no mundo das celebridades. As informações são do jornal O Globo.

Luis Fernando Verissimo: da relação difícil com o pai à generosidade com jovens artistas; as outras facetas do fabricante de best-sellers.

Nacionalmente conhecido pelas crônicas de humor nas quais despontaram personagens como a Velhinha de Taubaté, o Analista de Bagé e o detetive Ed Mort, pelas tiras das Cobras e da Família Brasil e pelos roteiros para TV, cinema e teatro, Luis Fernando Verissimo era uma usina de inteligência e criatividade em carne e osso.

A produção é tão vasta que se torna difícil até mesmo definilo com base nas categorias existentes da produção literária e artística. Escritor? Cronista? Humorista? Roteirista? Intelectual?

Qualquer um desses rótulos corre o risco de deixar fora uma variedade de aspectos da trajetória do autor que sempre fez questão de não se levar demasiadamente a sério — nem aos outros — e que morreu no sábado (30), aos 88 anos, em Porto Alegre.

Mais do que os predicados como profissional, muitos dos que conheceram Verissimo de perto admiram sua grandeza humana.

É o caso do publicitário e escritor Fraga, amigo de Verissimo por 53 anos e a quem coube, entre outros privilégios, emprestar as feições para o Analista de Bagé: "Gosto mais do Luis Fernando como pessoa do que como escritor", resume.

Fato é que Verissimo foi dono de diferentes facetas, algumas pouco conhecidas por seu público mais cativo.

Ele teve um lado desenhista, outro músico. Era fanático por futebol, apesar de ter passado parte da infância nos Estados Unidos e de ter sido visto muitas vezes como excessivamente influenciado pela cultura norte-americana e europeia. Cultivou uma relação afetuosa, porém difícil, com o pai e era bastante generoso com jovens artistas.

Conheça essas e outras histórias a seguir.

Nascido em 26 de setembro de 1936, em Porto Alegre, ele só passou a ser conhecido pelo sobrenome depois da morte do pai, Erico (1905-1975).

Antes disso, era "o filho do Erico" ou "Luis Fernando" — qualquer outro tratamento implicaria risco de ser confundido com o maior nome da literatura gaúcha.

Apesar de ter nascido e crescido em uma casa cheia de livros e acostumado à companhia de escritores e artistas — ou talvez por isso mesmo —, Verissimo jamais se viu como predestinado à atividade literária.

A primeira e mais marcante influência do pai, aquela na qual ele parece ter visto um espaço para si próprio, foi a atividade jornalística e editorial.

A exemplo do pai e de praticamente todos os grandes nomes da literatura gaúcha, Luis Fernando produziu grande parte de sua obra na e para a imprensa, inclusive diária.

Embora tenha crescido entre redações de jornais e a sede da Livraria do Globo, uma das principais editoras do país, acompanhando o pai, Verissimo estreou relativamente tarde no ofício, aos 31 anos.

Quando assumiu pela primeira vez como interino uma coluna de notas no jornal Zero Hora, em 1969, já era casado com Lucia e pai de duas filhas (Fernanda, nascida em 1965, e Mariana, em 1967).

Verissimo deixaria de escrever apenas em 2021, em razão de sequelas de um acidente vascular cerebral (AVC).

A relação com o pai

A relação de Verissimo com o pai foi marcada pelo afeto, por um lado, e pela incomunicabilidade, por outro.

Em seu livro de memórias, Solo de clarineta, cujo segundo tomo foi organizado por Flávio Loureiro Chaves e publicado postumamente, Erico registra o desejo frustrado de uma relação mais próxima e transparente com o filho.

Ao mesmo tempo, o escritor reconhecia no temperamento fechado de Luis Fernando traços de sua própria timidez.

Às vezes, chegava a recorrer a terceiros em busca de pistas para se aproximar do filho.

Rodrigo W. Blum/Divulgação Unisinos

Luis Fernando Verissimo era uma usina de inteligência e criatividade em carne e osso.

"Por favor, me fala do Luis", disse certa vez ao jornalista Ruy Carlos Ostermann (1935-2025), amigo de ambos e responsável pela passagem de Verissimo filho pela Folha da Manhã.

Não se tratava de uma dificuldade típica de Erico.

Indagado sobre se alguma vez notou Verissimo mais expansivo em 53 anos de amizade, Fraga sorri e responde de pronto: "Nunca".

Relata, porém, um episódio que sintetiza a personalidade do amigo.

"Uma vez, vi um álbum de um cartunista alemão maravilhoso que só tinha para vender nos Estados Unidos. Pedi: 'Luis Fernando, vocês estão indo de férias para os EUA, me traz este álbum que eu te reembolso'", conta o publicitário.

Ao retornar, Verissimo entregou-lhe o volume e não aceitou ressarcimento. Fraga pediu-lhe, então, uma dedicatória e, quando o amigo estava com a caneta em punho, acrescentou: "Por favor, né? Escreve uma dedicatória bonitinha. Não vai escrever nada lacônico".

A mensagem que acabou rabiscada no livro dizia: "Para o Fraga, com a amizade lacônica porém sincera do Luis Fernando".

O incentivador de talentos

O retraimento não impedia Verissimo de atender religiosamente pedidos de entrevista e produção de prefácios, orelhas e declarações que lhe chegavam todos os dias às dúzias, normalmente mediados pela mulher, Lucia.

O jornalista e escritor Roberto Jardim foi um entre as centenas de agraciados pela generosidade do ídolo, que entrevistou pela primeira vez ainda como estudante de Jornalismo.

"Ele pediu que eu mandasse as perguntas por fax. Nem e-mail existia ainda. Mandei. Uma delas devia ser como ele se descrevia. Ele escreveu: 'Um rapaz alto, moreno, cabelos castanhos ondulados, enigmático e sensual'", diz Jardim.

À mão, Verissimo adicionou um comentário na folha de fax: "Espalha, espalha".

Em 2020, Jardim voltou a contatar o escritor, desta vez com um pedido de texto de apresentação para seu segundo livro, Democracia Fútbol Club.

"Uma semana depois, acho, recebi um envelope com os originais, algumas linhas elogiosas e o texto que entrou na contracapa do livro", afirma. As informações são da BBC News.

William Bonner se despede do Jornal Nacional; Renata Vasconcellos e César Tralli formarão nova dupla.

No encerramento do Jornal Nacional dessa segunda-feira (1º), a edição especial de 56 anos do telejornal teve um momento de emoção, com o anúncio de que William Bonner deixará o cargo de apresentador e editor-chefe. Ele segue para o Globo Repórter em 2026, ao lado de Sandra Annenberg. César Tralli será o novo parceiro de Renata Vasconcellos, que permanece na apresentação de um dos principais programas da emissora.

Cristiana Souza Cruz, atual editora adjunta, será a nova editora-chefe. A dupla anunciou uma série de mudanças na atração.

"A primeira novidade é que estou concluindo meu ciclo profissional. É muito estranho falar de mim aqui no jornal, mas vamos lá. A minha decisão de mudar de atividade já tem cinco anos. Ela surgiu num momento em que muita gente repensou a vida profissional, quando a pandemia estava no auge. Naquela época, um dos meus três filhos estava de mudança para estudar em outro país. E eu sentia que nos meus dias só cabiam as coisas que eu precisava fazer. Mas ficavam de fora coisas que eu gostaria de fazer, a conta não estava fechando. Só que era um momento muito difícil para fazer um movimento desses", contou Bonner no último bloco do jornal.

Bonner explicou que hoje tem dois filhos morando no exterior e que, além dos 29 anos de bancada, ele completa, essa semana, 26 anos como editor-chefe da atração, "acumulando a apresentação com todas as demandas da chefia da equipe de editores, o tempo que isso demanda, que não é pouco". E que o Globo Repórter é o único programa jornalístico em que ele não trabalhou na Globo, desde a sua chegada à emissora, em 1986.

Renata Vasconcellos anunciou que Roberto Kovalick irá substituir Tralli no Jornal Hoje e Tiago Scheuer entra no Hora 1 em seu lugar. "Tudo isso em novembro, para todo mundo se preparar para os novos horários de trabalho".

Recordista

William Bonner entrou no JN em 1996, ao lado de Lillian Witte Fibe, substituindo Sérgio Chapelin e Cid Moreira. O jornalista é o apresentador com maior tempo no programa, mais até do que o próprio Cid. São 29 anos de um, contra 26 de outro. O paulistano radicado no Rio disse que a decisão de deixar os cargos de apresentador e editor-chefe foi puramente pessoal e começou a ser tomada em 2020, durante a pandemia da Covid-19. Os boatos sobre sua possível saída já corriam desde então.

Reprodução

O jornalista é o apresentador com maior tempo no programa.

"William nos procurou há cinco anos, manifestando um desejo de encontrar um outro caminho que desse a ele mais tempo para sua vida pessoal", disse Ricardo Villela, diretor-geral de Jornalismo da Globo. "Entendemos que era um movimento que exigia tempo para preparar um sucessor e entender o melhor lugar no jornalismo da Globo para o William."

O jornalista, que não descarta participar dos debates eleitorais no ano que vem, sabe que a saída do JN vai gerar especulações de todo tipo, mas faz questão de frisar que a família foi o fator determinante para tal decisão. Dois de seus três filhos, fruto do casamento com a jornalista Fátima Bernardes (de 1990 a 2016), moram na França, e ele quer ter mais tempo para eles.

Cristiana Souza Cruz, "número dois" do telejornal, será promovida a partir de novembro para o posto de editora-chefe, cargo que também era de Bonner.

"São 29 anos de casa, e eu estou envolvida com o Jornal Nacional em pelo menos metade desse tempo", diz Cristiana Sousa Cruz, que já trabalhou na produção, edição, escritório de Nova York e foi diretora de programas na GloboNews. As informações são do jornal O Globo.

IPE PREV: NASCIDOS EM AGOSTO SE RECADASTRAM NESTE MÊS.

Pensionistas do Instituto de Previdência do Estado do Rio Grande do Sul (IPE Prev) que fizeram aniversário no mês de agosto devem providenciar o recadastramento anual até o dia 31 de setembro. Trata-se de procedimento obrigatório: a falta de atualização dos dados (presencial ou à distância) pode resultar no corte do benefício. Detalhes em ipeprev. rs. gov. br.

PORTO ALEGRE TEM PROCESSO SELETIVO PARA PROFESSORES.

A prefeitura de Porto Alegre abriu edital para contratação de professores, incluindo cadastro reserva para eventuais chamamentos extras. Com inscrições online até 10 de setembro, o processo seletivo tem vagas para educação infantil, anos iniciais, geografia e história. A data provável de aplicação das provas objetivas é 12 de outubro. Detalhes no site prefeitura. poa. br/smed.

VESTIBULAR DA UFRGS/2026: EDITAL JÁ ESTÁ DISPONÍVEL.

Com inscrições de 26 de agosto a 23 de setembro, o vestibular de 2026 da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) tem seu edital disponível para no site ufrgs. br. As provas estão marcadas para 29 e 30 de novembro, com redação e 15 questões de múltipla escolha em cada um dos nove testes objetivos. São 4. 023 vagas em 97 cursos de graduação.

TRAVESSA DE PORTO ALEGRE É FECHADA DE SEXTA A DOMINGO.

Localizada perto da Casa de Cultura Mario Quintana, no Centro de Porto Alegre, a Travessa Passarinho (entre as avenidas 7 de Setembro e Siqueira Campos) passou a ser fechada semanalmente à circulação e estacionamento de veículos. A medida vale das 18h de sexta-feira às 23h59min de domingo, a fim de estimular atividades culturais no trecho.

HPV: VACINAÇÃO DOS 15 AOS 19 ANOS CONTINUA ATÉ DEZEMBRO.

Inicialmente prevista até 31 de julho, a imunização contra o papilomavírus humano (HPV) para os gaúchos de 15 a 19 anos e sem registro de doses foi prorrogada até o fim do ano. O novo prazo atende a uma orientação do Ministério da Saúde, para que seja ampliada a cobertura vacinal nesse segmento da população. O serviço está disponível nos postos municipais.

SAMU DE PORTO ALEGRE COMPLETARÁ 30 ANOS EM NOVEMBRO.

A prefeitura de Porto Alegre prepara uma série de ações alusivas aos 30 anos do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu), pioneiro e referência nacional nesse tipo de demanda. Somente no semestre passado foram mais de 100 mil ligações solicitando a presença de equipe, que presta primeiros socorros e encaminhamento a hospitais e unidades de saúde.

EMPRESAS PODEM DOAR PARTE DO IR AO ASILO PADRE CACIQUE.

As empresas gaúchas podem destinar parte do Imposto de Renda ao Asilo Padre Cacique, organização não governamental e sem fins lucrativos fundada na Zona Sul de Porto Alegre há 127 anos. Mais de 100 idosos são atendidos pela instituição. Contribuições também podem ser feitas diretamente em dinheiro, por meio do sistema pix. Confira os detalhes em asilopadrecacique. com. br.

VEM AÍ O SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA AGRICULTURA.

A Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação (Seapi) do Rio Grande do Sul recebe inscrições para o 14º Salão de Iniciação Científica e de Inovação Tecnológica (14º Sicit), 9º Workshop de Pós-Graduação e Mostra de Pesquisa. O evento será on-line, nos dias 24 e 25 de setembro, com participação gratuita. Saiba mais em estado. rs. gov. br.

PROSSEGUE A MOSTRA SOBRE O RS DO PERÍODO 1899-1930.

Até o dia 19 de setembro, em Porto Alegre, o Memorial do Ministério Público (largo João Amorim de Albuquerque em frente à Praça da Matriz, no Centro Histórico), realizará a mostra “De Júlio a Getúlio: o Rio Grande do Sul e a República”, com entrada franca. Serão expostas armas, uniformes, fotografias e objetos cotidianos e pinturas da época (1899-1930).

VETERANAS DA MÚSICA NA CAPITAL PODEM SER OUVIDAS ONLINE.

Quem aprecia ou tem interesse em conhecer o trabalho produzido por cantoras de Porto Alegre das últimas décadas, plataformas digitais como Spotify e Tidal proporcionam vários resgates. A lista abrange Elis Regina, Gloria Oliveira, Loma e Annie Perec, dentre outras. Ainda falta a inclusão de nomes fundamentais como Zilah Machado e Lourdes Rodrigues.

TRABALHO DE FOTÓGRAFAS DE PORTO ALEGRE É TEMA DE ARTIGO.

A trajetória de mulheres fotógrafas de Porto Alegre e os desdobramentos da atividade na cultura e comunicação são temas de artigo acadêmico publicado pela gaúcha Marielen Baldissera. Mestre em Artes Visuais e doutora em Antropologia Social pela UFRGS, ela disponibilizou o trabalho para consulta gratuita na internet – basta acessar o site de buscas Google.

CAMPEONATO MASTER DE FUTEBOL: INSCRIÇÕES ATÉ DIA 5.

Estão abertas até 5 de setembro em Porto Alegre as inscrições para a edição 2025 do Campeonato Municipal Master de futebol (a partir de 48 anos). O procedimento é realizado de forma exclusivamente presencial, na Coordenação da Secretaria Municipal de Esporte e Lazer (Smel), em dias úteis, das 9h às 17h. Endereço: avenida Érico Veríssimo nº 843.

ORÇAMENTO DE 2026 ESTIMA CRESCIMENTO DE 2,44% PARA ECONOMIA.

O projeto do Orçamento de 2026 enviado ao Congresso teve alterações em relação às estimativas de crescimento econômico na comparação com os parâmetros da Lei de Diretrizes Orçamentárias, que tramita desde abril. A projeção de aumento do Produto Interno Bruto (PIB) em 2026 foi reduzida de 2,5%, na LDO, para 2,44% no Projeto de Lei Orçamentária.

PROPOSTA DO ORÇAMENTO DE 2026 PREVÊ SALÁRIO MÍNIMO DE R$ 1. 631.

A nova regra de correção fez o governo elevar a previsão para o salário mínimo no próximo ano. O Projeto da Lei Orçamentária de 2026, enviado ao Congresso, prevê mínimo de R$ 1. 631, R$ 1 mais alto que o valor de R$ 1. 630 proposto na Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO). O valor representa aumento nominal de 7,44% em relação ao salário mínimo de R$ 1. 518 em 2025.

SETOR PÚBLICO TEVE DÉFICIT DE R$ 66,6 BILHÕES EM JULHO.

O forte pagamento de precatórios fez o déficit do setor público consolidado (União, estados, municípios e estatais) saltar em julho. No mês passado, o resultado ficou negativo em R$ 66,6 bilhões, divulgou o Banco Central (BC). O valor é o segundo pior para o mês, perdendo apenas para julho de 2020, no auge da pandemia de covid-19.

SETEMBRO CONTINUA COM CONTA DE LUZ MAIS CARA.

As contas de energia elétrica permanecem com acréscimo de R$ 7,87 para cada 100 quilowatts-hora (kWh) consumidos em setembro. A Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) anunciou que será mantida a bandeira vermelha patamar 2 devido à necessidade de acionamento de usinas termelétricas pela falta de chuvas.

MEGA-SENA PODE PAGAR R$ 14 MILHÕES NESTA TERÇA.

Nenhuma aposta acertou as seis dezenas do sorteio do concurso 2. 908 da Mega-Sena, realizado na noite de sábado (30), em São Paulo. Com isso, o prêmio previsto para o próximo sorteio é de R$ 14 milhões. Veja os números sorteados: 20 - 35 - 36 - 37 - 38 - 50. O próximo sorteio será realizado nesta terça-feira (2).

NOVAS REGRAS DO PIX.

O Banco Central publicou uma resolução que altera as regras do Pix para melhorar o chamado Mecanismo Especial de Devolução (MED). A mudança facilita a devolução de recursos para vítimas de fraudes, golpes ou coerção. A partir de 1º de outubro, o MED passa a ser feito de forma 100% digital, sem a necessidade de interação com a instituição financeira.

CORREIOS TÊM PREJUÍZO DE R$ 4,3 BILHÕES NO 1° SEMESTRE.

O prejuízo dos Correios no primeiro semestre deste ano atingiu R$ 4,37 bilhões. No mesmo período do ano passado, o resultado negativo foi de R$ 1,35 bilhão. Os dados do balanço ainda precisam ser aprovados pelo conselho de administração da estatal. Um dos principais problemas da empresa é o aumento de gastos com pessoal e despesas administrativas.

MINISTÉRIO LANÇA BOLETIM INÉDITO SOBRE TURISMO DE PESCA.

O Ministério do Turismo lançou a 12ª edição do Boletim de Inteligência de Mercado no Turismo (BIMT), dedicada integralmente ao turismo de pesca. A publicação expõe um panorama inédito da oferta turística brasileira no segmento, resultado de um mapeamento que identificou 202 destinos para a prática em 18 estados e no Distrito Federal.

CONSELHO DA PETROBRAS APROVA NOME DE INDICADO PELO GOVERNO.

A Petrobras informou que o Conselho de Administração da companhia aprovou a indicação de Marcelo Weick Pogliese para o colegiado. O nome de Pogliese tinha sido sugerido pelo governo, por meio do Ministério de Minas e Energia. Pogliese substituirá Pietro Mendes, que deixou a presidência do conselho para assumir uma diretoria da Agência Nacional do Petróleo.

MEC REPASSA R$ 4,07 BILHÕES PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA.

O Ministério da Educação (MEC) repassou R$ 4,07 bilhões referentes à complementação da União ao Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb). Os recursos serão creditados diretamente nas contas dos estados, dos municípios e do Distrito Federal.

FIOCRUZ VAI PRODUZIR REMÉDIO PARA ATROFIA MUSCULAR ESPINHAL.

A Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) firmou parceria com as empresas Hypera Pharma e Aurisco Pharmaceutical para o desenvolvimento e a fabricação nacional do medicamento Nusinersena, usado no tratamento da Atrofia Muscular Espinhal 5q (AME). A iniciativa faz parte da estratégia do Novo Programa de Aceleração do Crescimento da Saúde, do Ministério da Saúde.

GUITARRADA É RECONHECIDA COMO MANIFESTAÇÃO CULTURAL DO BRASIL.

A guitarrada é, oficialmente, uma manifestação da cultura nacional. O presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, reconheceu na sexta-feira (29), através da lei Nº 15. 192, o gênero musical como expressão cultural brasileira. O ritmo paraense encanta com sua sonoridade singular e reforça a identidade cultural do Pará como patrimônio do Brasil.

EUA SUSPENDEM VISTOS PARA PORTADORES DE PASSAPORTE PALESTINO.

O governo de Donald Trump decretou uma suspensão abrangente das aprovações de quase todos os tipos de vistos de visitante para portadores de passaportes palestinos, de acordo com autoridades americanas. A nova política vai além das restrições anunciadas recentemente sobre vistos de visita para palestinos de Gaza.

HAMAS DIZ QUE "GAZA NÃO ESTÁ À VENDA".

Gaza não está ”à venda”, afirmou um dirigente do grupo terrorista palestino Hamas nessa segunda-feira (1º), após informações da imprensa sobre uma proposta do governo dos Estados Unidos para deslocar a população do território. Bassem Naim, integrante do gabinete político do Hamas, afirmou afirmou ainda que o território é ”uma parte integral da grande pátria palestina”.

SUSPEITO DE MATAR EX-PRESIDENTE DO PARLAMENTO UCRANIANO É PRESO.

O presidente da Ucrânia, Volodymyr Zelensky, disse que um suspeito foi preso pelo assassinato do ex-presidente do parlamento Andriy Parubiy, um crime que abalou o país devastado pela guerra. Parubiy, de 54 anos, foi morto a tiros na cidade de Lviv, no sábado (30), no que Zelensky chamou de uma ”questão de segurança em um país em guerra”.

MÉDICOS DA COREIA DO SUL RETOMAM ATIVIDADES APÓS 18 MESES DE GREVE.

Depois de um ano e meio de impasse, os corredores dos hospitais sul-coreanos começam a voltar à normalidade. Mais de 10 mil médicos – entre internos e residentes – retomaram gradualmente suas funções, colocando fim à mais longa greve da história da medicina no país, em um movimento que paralisou serviços essenciais.

REBELDES HOUTHIS INVADEM ESCRITÓRIOS DA ONU NO IÊMEN.

Rebeldes Houthis, apoiados pelo Irã, invadiram no domingo (31) escritórios de agências da ONU voltadas para alimentação, saúde e infância em Sanaa, a capital do Iêmen, e detiveram 11 funcionários da organização, segundo autoridades. Após o assassinato de seu primeiro-ministro e de vários ministros por Israel, os rebeldes reforçaram a segurança em toda a cidade.

SISTEMA DE GPS DE AVIÃO DE CHEFE DA UE É DESATIVADO NO AR.

O sistema de GPS do avião da presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, foi bloqueado enquanto ela viajava para a Bulgária no domingo (31). Há suspeita de interferência da Rússia, disse Arianna Podesta, porta-voz da União Europeia. Ela declarou ainda que os países da UE ”estão acostumados com ameaças e intimidações da Rússia”.

PAPA LEÃO XIV TEM CONVERSA "RECEPTIVA E AMIGÁVEL" COM LIDERANÇA LGBTQIA+.

O papa Leão XIV ”espera seguir a ideia do papa Francisco de abertura com as pessoas LGBTQIA+”, disse um dos principais defensores dos fiéis dessa comunidade na Igreja Católica, após ser recebido no Vaticano. Esta audiência privada de cerca de 30 minutos ”foi muito calorosa, receptiva, amigável e tranquila”, confidenciou o padre americano James Martin.

MENINO DE 11 ANOS É MORTO A TIROS NO TEXAS DURANTE BRINCADEIRA.

Um menino de 11 anos foi morto a tiros em Houston, no Texas (EUA), após participar de uma brincadeira na qual tocou a campainha de uma casa e fugiu. Segundo a tenente Amber Khan, do Departamento de Polícia de Houston, “a pessoa dentro da casa saiu e atirou no menino”. A criança sofreu múltiplos ferimentos e morreu no domingo (31)

AFEGANISTÃO: TALIBÃ REDUZIU AJUDA INTERNACIONAL PARA TERREMOTOS.

O Talibã, que governa o Afeganistão e pediu socorro de outros países por conta de um sismo devastador de magnitude 6,0, reduziu a ajuda internacional para terremotos após retomar o poder do país, em 2021. Regiões no leste afegão foram devastadas pelo tremor de magnitude 6,0, que deixou mais de 800 mortos.

TERREMOTO DEIXA MAIS DE 800 MORTOS NO AFEGANISTÃO.

Um terremoto de 6 graus de magnitude, seguido por cinco tremores secundários que foram sentidos a centenas de quilômetros de distância, matou mais de 800 pessoas e deixou mais de 2. 700 feridas no leste do Afeganistão, informaram as autoridades locais. O epicentro do sismo foi localizado a 27 km de Jalalabad, a capital da província de Nangarhar.

HELICÓPTERO MILITAR CAI NO PAQUISTÃO E DEIXA 4 MORTOS.

Um helicóptero militar caiu no Paquistão e deixou quatro mortos nessa segunda-feira (1º). Segundo informações do exército do país, um soldado conseguiu saltar da aeronave e sobreviveu. A queda aconteceu perto da aldeia de Hudur, após apresentar uma falha técnica.

GUIANA DECLARA APOIO À INCURSÃO DOS EUA NO CARIBE.

Rival político da Venezuela, o governo da Guiana manifestou nessa segunda-feira (1º) apoio à incursão militar que os Estados Unidos fazem em águas do Caribe. Caracas rebateu e acusou o país vizinho, com quem trava uma das principais disputas territoriais da América Latina, de fomentar uma ”frente de guerra” no continente.

PREFEITOS DE CIDADES GAÚCHAS:

PORTO ALEGRE

SEBASTIÃO MELO (MDB)
recebeu 49,72% dos votos no primeiro turno e 61,53% dos votos no segundo turno.

NOVO HAMBURGO

GUSTAVO FINCK (PP)
eleito com 53,32% dos votos

SÃO LEOPOLDO

DELEGADO HELIOMAR (PL)
eleito com 51,24% dos votos

GRAVATAÍ

LUIZ ZAFFALON (PSDB)
reeleito com 51,17% dos votos

VIAMÃO

RAFAEL BORTOLETTI (PSDB)
eleito com 48,49% dos votos

RIO GRANDE

DARLENE TORRADA PT)
eleita com 49,13% dos votos

PASSO FUNDO

PEDRO ALMEIDA (PSD)
reeleito com 42,66% dos votos

ALVORADA

DOUGLAS MARTELLO (PL)
eleito com 32,83% dos votos

SAPUCAIA DO SUL

VOLMIR RODRIGUES GORDO (PP)
eleito com 68,09% dos votos

SANTA CRUZ DO SUL

SÉRGIO MORAES (PL)
eleito com 47,13% dos votos

CACHOEIRINHA

CRISTIAN WASEM (MDB)
eleito com 71,86% dos votos

BENTO GONÇALVES

DIOGO SIQUEIRA (PSDB)
eleito com 65,88% dos votos

BAGÉ

LUIZ FERNANDO MAINARDI (PT)
eleito com 51,71% dos votos

URUGUAIANA

CARLOS DELGADO (PP)
eleito com 51,71% dos votos

ERECHIM

PAULO PÓLIS (MDB)
reeleito com 50,74% dos votos

GUAÍBA

MARCELO MARANATA (PDT)
reeleito com 78,18% dos votos

ESTEIO

FELIPE COSTELLA (PL)
eleito com 48,23% dos votos

ELDORADO DO SUL

JULIANA CARVALHO (PSDB)
eleita com 50,91% dos votos

SANTA MARIA

RODRIGO DÉCIMO (PSDB)
recebeu 25,86% dos votos no primeiro turno e 54,50% dos votos no segundo turno.

CAXIAS DO SUL

ADILÓ DIDOMÊNICO (PSDB)
recebeu 27,5% dos votos no primeiro turno e 51,38% dos votos no segundo turno.

CANOAS

AIRTON SOUZA (PL)
recebeu 35,26% dos votos no primeiro turno e 52,12% dos votos no segundo turno.

PELOTAS

FERNANDO MARRONI (PT)
recebeu 39,60% dos votos no primeiro turno e 50,36% dos votos no segundo turno.

Fotos: Divulgação

O SUL

QUEM É QUEM NO RIO GRANDE DO SUL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL O SUL, O JORNAL DA REDE PAMPA.

GOVERNADOR E VICE-GOVERNADOR DO RIO GRANDE DO SUL:

Eduardo Leite

Gabriel Souza

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO RIO GRANDE DO SUL

Pepe Vargas

PRESIDENTE DO TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO RIO GRANDE DO SUL

Alberto Delgado Neto

PRESIDENTE DO TRIBUNAL DE CONTAS DO RIO GRANDE DO SUL

Marco Peixoto

PROCURADOR GERAL DO MINISTÉRIO PÚBLICO DO RIO GRANDE DO SUL

Alexandre Sikinowski Saltz

DEFENSOR PÚBLICO GERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Nilton Leonel Arnecke Maria

PROCURADOR GERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Eduardo Cunha da Costa

PROCURADOR-CHEFE DO MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Felipe da Silva Müller

OS 3 SENADORES DO RIO GRANDE DO SUL:

Hamilton Mourão

Luis Carlos Heinze

Paulo Paim

PREFEITO E VICE-PREFEITO DE PORTO ALEGRE:

Sebastião Melo

Betina Worm

PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE

Comandante Nádia

AUTORIDADES MÁXIMAS DAS FORÇAS ARMADAS NO RIO GRANDE DO SUL:

EXÉRCITO

General Luis Cláudio de Mattos Basto, Comandante Militar do Sul, em Porto Alegre.

MARINHA

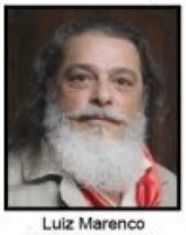
Vice-Almirante Augusto José Achilles Abreu Jorge Teixeira, Comandante do V Distrito Naval, em Rio Grande.

AERONÁUTICA

Major Brigadeiro do AR Vincent Dang, Comandante do V Comando Aéreo Regional (V COMAR), em Canoas.

MESA DIRETORA DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO RIO GRANDE DO SUL:

Pepe Vargas
Presidente



Luiz Marenco
1º Vice-presidente

Vilmar Zanchin
2º Vice-presidente

Sergio Peres
1º Secretário

Issur Koch
2º Secretário

Dr. Thiago Duarte
3º Secretário

Delegada Nadine
4º Secretária

Fotos: Divulgação

QUEM É QUEM NO RIO GRANDE DO SUL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL OSUL, O JORNAL DA REDE PAMPA.

ADMINISTRAÇÃO DO TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO RIO GRANDE DO SUL:

Alberto Delgado Neto
Presidente

Ícaro Carvalho de Bem Osório
1º Vice-presidente

Sérgio Miguel Achutti Blattes
2º Vice-presidente

Lusmary Fátima Turelly da Silva
3ª Vice-presidente

Fabianne Breton Baisch
Corregedora-Geral da Justiça

LIDERANÇAS GAÚCHAS:

BANRISUL

Fernando Guerreiro de Lemos
Presidente

BRDE

Ranolfo Vieira Junior
Presidente

BADESUL

Claudio Leite Gastal
Presidente

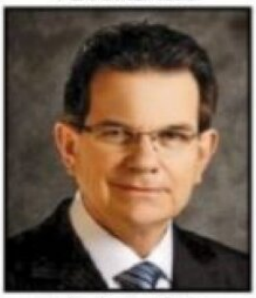
FARSUL

Gedeão Pereira
Presidente

FIERGS

Claudio Bier
Presidente

FECOMÉRCIO



Luiz Carlos Bohn
Presidente

FEDERASUL

Rodrigo Sousa Costa
Presidente

FEDERAÇÃO GAÚCHA DE FUTEBOL

Luciano Hocsman
Presidente

GRÊMIO

Alberto Guerra
Presidente

INTERNACIONAL

Alessandro Barcellos
Presidente

Fotos: Divulgação

QUEM É QUEM NO RIO GRANDE DO SUL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL OSUL, O JORNAL DA REDE PAMPA.

SECRETARIADO DE PORTO ALEGRE:

Secretário Municipal de Educação (Smed)

Leonardo Pascoal

Diretor-geral do Departamento Municipal de Água e Esgotos (Dmae)

Bruno Vanuzzi

Diretor-geral do Departamento Municipal de Habitação (Demhab)

André Machado

Secretário Municipal de Governança

Cássio Trogildo

Secretário-Geral de Governo

André Coronel

Secretário Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade (Smamus)

Germano Bremm

Secretária Municipal de Desenvolvimento Econômico e Turismo (SMDET)

Fernanda Barth

Secretário Municipal de Serviços Urbanos (SMSURB)

Vitorino Baseggio

Secretário Municipal de Esporte, Lazer e Juventude (Smelj)

Júlio César de Souza Gonçalves

Secretária da Causa Animal

Tatiana Amaral Guerra

Secretário Municipal de Planejamento e Assuntos Estratégicos

Cezar Schirmer

Secretário de Comunicação Social

Luiz Otávio Prates

Secretário Municipal de Obras e Infraestrutura

André Flores

Secretário Municipal de Parcerias

Giuseppe Riesgo

Presidente da Fundação de Assistência Social e Cidadania

Matheus Xavier

Diretora Presidente da Procempa

Leticia Batistela

Secretária Municipal de Cultura

Liliana Cardoso

Secretário Municipal de Mobilidade Urbana

Adão de Castro Júnior

Secretário Municipal de Segurança

Alexandre Aragon

Procurador-Geral do Município

Jhonny Prado

Secretária Municipal de Transparência e Controladoria

Mônica Leal

Secretário Municipal de Administração e Patrimônio

Cassiá Carpes

Secretário Municipal de Saúde

Fernando Ritter

Secretária Municipal da Fazenda

Ana Pellini

Secretário de Inovação

Luiz Carlos Pinto da Silva Filho

Secretário de Inclusão e Desenvolvimento Humano

Juliano Passini

Fotos: Divulgação

QUEM É QUEM NO RIO GRANDE DO SUL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL OSUL, O JORNAL DA REDE PAMPA.

OS 31 DEPUTADOS FEDERAIS DO RIO GRANDE DO SUL:

Afonso Hamm (PP)

Afonso Motta (PDT)

Alceu Moreira (MDB)

Alexandre Lindenmeyer (Federação PT/PCdoB/PV)

Any Ortiz (Federação PSDB-Cidadania)

Bibo Nunes (PL)

Carlos Gomes (Republicanos)

Covatti Filho (PP)

Daniel da TV (Federação PSDB-Cidadania)

Daiana Santos (PC do B)

Denise Pessôa (Federação PT/PCdoB/PV)

Dionilso Marcon (Federação PT/PCdoB/PV)

Elvino Bohn Gass (Federação PT/PCdoB/PV)

Fernanda Melchionna (Federação PSOL-Rede)

Franciane Bayer (Republicanos)

Giovani Cherini (PL)

Heitor Schuch (PSB)

Lucas Redecker (Federação PSDB-Cidadania)

Luciano Azevedo (PSD)

Luiz Carlos Busatto (União Brasil)

Marcel Van Hattem (Novo)

Marcelo Moraes (PL)

Márcio Biolchi (MDB)

Maria do Rosário (Federação PT/PCdoB/PV)

Mauricio Marcon (Podemos)

Osmar Terra (MDB)

Pedro Westphalen (PP)

Pompeo de Mattos (PDT)

Reginete Bispo (PT)

Tenente-Coronel Zucco (Republicanos)

Ubiratan Sanderson (PL)

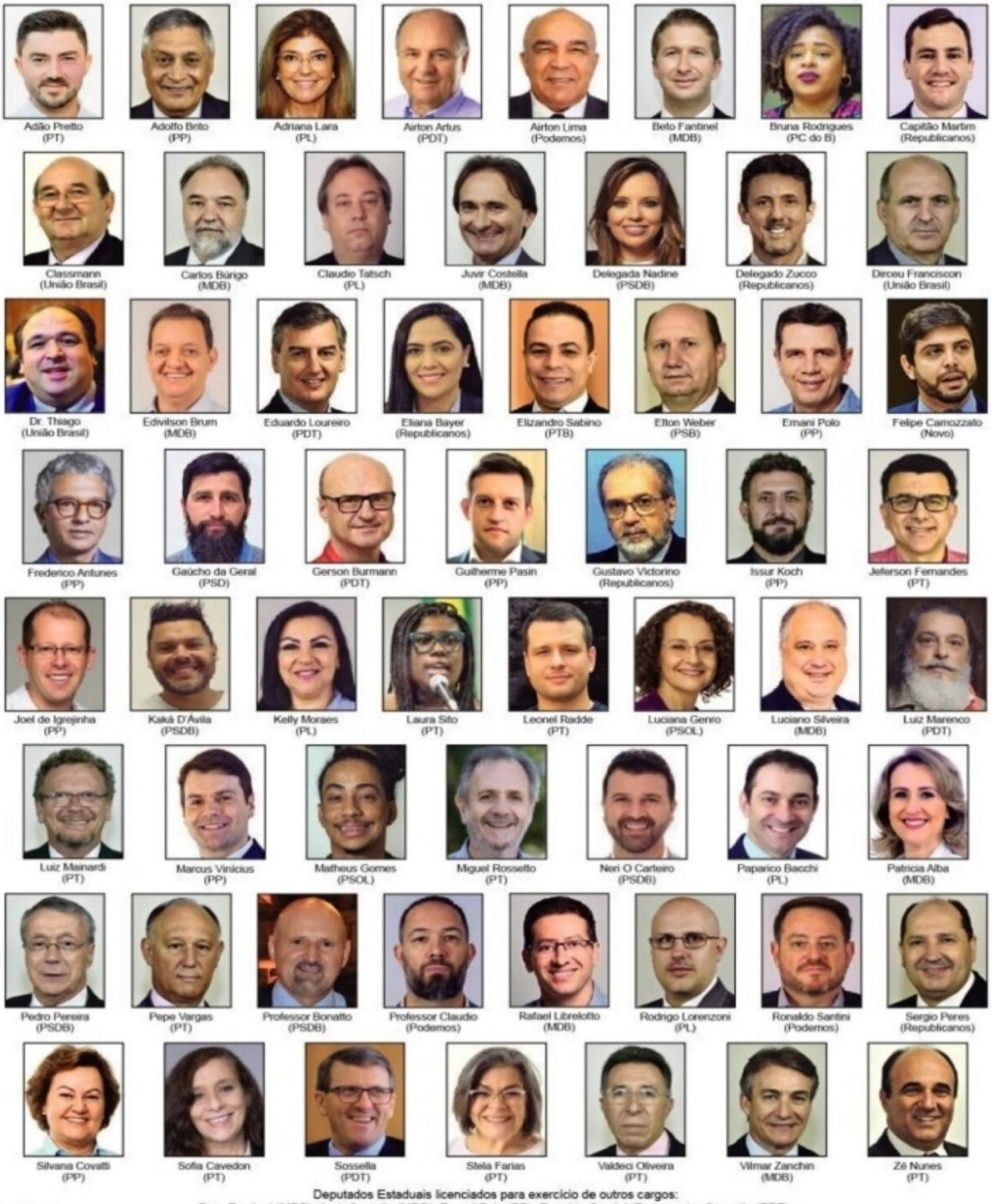
A mesa diretora da Câmara dos Deputados é responsável por trabalhos administrativos e é composta pelo presidente da Casa, Arthur Lira (PP - PL); o primeiro e o segundo vice-presidentes, Marcos Pereira (Republicanos - SP) e Sóstenes Cavalcante (PL - RJ); quatro secretários, Luciano Bivar (União Brasil - PE), Maria do Rosário (PT - RS), Júlio Cesar (PSD - PI) e Lucio Mosquini (MDB - RO); além dos suplentes, Gilberto Nascimento (PSC - SP), Pompeo de Mattos (PDT - RS), Beto Pereira (PSDB - MS) e André Ferreira (PL - PE).

Fotos: Divulgação

QUEM É QUEM NO RIO GRANDE DO SUL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL OSUL, O JORNAL DA REDE PAMPA.

OS 55 DEPUTADOS ESTADUAIS DO RIO GRANDE DO SUL:



Deputados Estaduais licenciados para exercício de outros cargos:
Beto Fantinel (MDB), Juvir Costella (MDB), Ernani Polo (PP), Ronaldo Santini (Podemos) e Sossella (PDT).

Fotos: Divulgação

QUEM É QUEM NO RIO GRANDE DO SUL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL OSUL, O JORNAL DA REDE PAMPA.

DESEMBARGADORES E EX-DESEMBARGADORES DO TRIBUNAL REGIONAL FEDERAL NO RIO GRANDE DO SUL

Fernando Quadros da Silva (Presidente do TRF)

João Batista Pinto Silveira (Vice-presidente do TRF)

Vânia Hack de Almeida (Corregedora da Justiça Federal)

Álvaro Eduardo Junqueira

Amaury Chaves de Athayde

Amir José Finocchiaro Sarti

Antônio Albino Ramos de Oliveira

Ari Pargendler

Cal Garcia

Cândido Alfredo Silva Leal Junior

Carlos Antonio Rodrigues Sobrinho

Carlos Eduardo Thompson Flores Lenz

Celso Kipper

Dirceu de Almeida Soares

Edgard Antônio Lippmann Júnior

Élcio Pinheiro de Castro

Eli Goraieb

Ellen Gracie Northfleet

Fábio Bittencourt da Rosa

Fernando Quadros da Silva

Gilson Dipp

Hervandil Fagundes

João Surreaux Chagas

Joel Ilan Paciornik

Jorge Antonio Maurique

José Almada de Souza

José Fernando Jardim de Camargo

José Luiz Borges Germano da Silva

José Morschbacher

Luciane Amaral Corrêa Münch

Luis Alberto d'Azevedo Aurvalle

Fotos: Divulgação

QUEM É QUEM NO RIO GRANDE DO SUL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL OSUL, O JORNAL DA REDE PAMPA.

DESEMBARGADORES E EX-DESEMBARGADORES DO TRIBUNAL REGIONAL FEDERAL NO RIO GRANDE DO SUL

Luiz Carlos de Castro Lugon

Luiz Dória Furquim

Luiz Fernando Wowk Penteado

Luíza Dias Cassales

Manoel Eugenio Marques Munhoz

Manoel Lauro Volkmer de Castilho

Márcio Antônio Rocha

Marga Inge Barth Tessler

Maria de Fátima Freitas Labarrère

Maria Lúcia Luz Leiria

Néfi Cordeiro

Nylson Paim de Abreu

Osvaldo Moacir Alvarez

Otavio Roberto Pamploma

Paulo Afonso Brum Vaz

Pedro Máximo Paim Falcão

Ricardo Teixeira do Valle Pereira

Rogerio Favreto

Rômulo Pizzolatti

Ronaldo Luiz Ponzi

Silvia Maria Gonçalves Goraieb

Silvio Dobrowolski

Tadaaqui Hirose

Tânia Terezinha Cardoso Escobar

Teori Albino Zavascki

Valdemar Capeletti

Victor Luiz dos Santos Laus

Vilson Darós

Virgínia Amaral da Cunha Sheibe

Vladimir Passos de Freitas

Wellington Mendes de Almeida

Fotos: Divulgação

QUEM É QUEM NO RIO GRANDE DO SUL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL DSUL, O JORNAL DA REDE PAMPA.

OS 48 DESEMBARGADORES DO TRIBUNAL REGIONAL DO TRABALHO:

Fotos: Divulgação

VEREADORES DE PORTO ALEGRE EM 2025:

Presidente

Comandante Nádia (PL)
- 18.010 votos -
Reeleita

Jesse Sangalli (PL)
- 22.966 votos -
Reeleito

Karen Santos (PSOL)
- 20.207 votos -
Reeleita

Ramiro Rosário (Novo)
- 16.450 votos -
Reeleito

Grazi Oliveira (PSOL)
- 14.321 votos -
Eleita

Giovane Byl (Podemos)
- 12.115 votos -
Reeleito

Pedro Ruas (PSOL)
- 12.070 votos -
Reeleito

Roberto Robaina (PSOL)
- 10.033 votos -
Reeleito

Moises Barboza (PSDB)
- 8.603 votos -
Reeleito

Jonas Reis (PT)
- 8.235 votos -
Reeleito

Gilvani O Gringo (Republicanos)
- 7.891 votos -
Eleito

Marcelo Bernardi (PSDB)
- 7.759 votos -
Reeleito

Tiago Albrecht (Novo)
- 7.615 votos -
Reeleito

Alexandre Bublitz (PT)
- 7.144 votos -
Eleito

Gilson Padeiro (PSDB)
- 7.070 votos -
Reeleito

Fernanda Barth (PL)
- 7.063 votos -
Reeleita

José Freitas (Republicanos)
- 6.746 votos -
Reeleito

Marcos Felipi (Cidadania)
- 6.618 votos -
Eleito

Mariana Lescano (Progressistas)
- 6.389 votos -
Eleita

Claudia Araujo (PSD)
- 6.321 votos -
Reeleita

Marcio Bins Ely (PDT)
- 6.296 votos -
Reeleito

Tanise Sabino (MDB)
- 6.270 votos -
Reeleita

Juliana de Souza (PT)
- 6.261 votos -
Eleita

Rafael Fleck (MDB)
- 5.908 votos -
Eleito

Vera Armando (Progressistas)
- 5.693 votos -
Eleita

Mauro Pinheiro (Progressistas)
- 5.661 votos -
Reeleito

Erick Dênil (PCdoB)
- 5.376 votos -
Eleito

Professor Vitorino (MDB)
- 5.315 votos -
Eleito

Giovani Culau e Coletivo (PCdoB)
- 4.902 votos -
Reeleito

Aldacir Oliboni (PT)
- 4.869 votos -
Reeleito

Natasha (PT)
- 4.718 votos -
Eleita

Carlo Carotenuto (Republicanos)
- 4.644 votos -
Eleito

Atena (PSOL)
- 4.260 votos -
Eleita

Hamilton Sossmeier (Podemos)
- 4.053 votos -
Reeleito

Coronel Ustra (PL)
- 2.669 votos -
Eleito

Fotos: Divulgação

OSUL

QUEM É QUEM NO BRASIL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL O SUL, O JORNAL DA REDE PAMPA.

NÚMERO DE DEPUTADOS FEDERAIS POR ESTADO:

ACRE	8	PARAÍBA	12
AMAZONAS	8	SANTA CATARINA	16
AMAPÁ	8	GOIÁS	17
DISTRITO FEDERAL	8	PARÁ	17
MATO GROSSO DO SUL	8	MARANHÃO	18
MATO GROSSO	8	CEARÁ	22
RIO GRANDE DO NORTE	8	PERNAMBUCO	25
RONDÔNIA	8	PARANÁ	30
RORAIMA	8	RIO GRANDE DO SUL	31
SERGIPE	8	BAHIA	39
TOCANTINS	8	RIO DE JANEIRO	46
ALAGOAS	9	MINAS GERAIS	53
ESPÍRITO SANTO	10	SÃO PAULO	70
PIAUÍ	10		

NÚMERO DE SENADORES POR PARTIDO:

PSD	14
PL	14
MDB	11
PT	9
UNIÃO BRASIL	7
PODEMOS	4
PP	7
PSB	4
REPUBLICANOS	4
PDT	3
NOVO	1
PSDB	13

TOTAL DE SENADORES: 81
(SÃO 3 SENADORES POR ESTADO)

NÚMERO DE DEPUTADOS FEDERAIS POR PARTIDO:

PL	95	PSOL	13
PT	68	PSDB	14
UNIÃO BRASIL	59	PCdoB	7
PP	50	AVANTE	7
REPUBLICANOS	42	CIDADANIA	4
MDB	44	PV	6
PSD	43	PRD	4
PDT	18	SOLIDARIEDADE	6
PODEMOS	15	NOVO	3
PSB	14	REDE	1

TOTAL DE DEPUTADOS FEDERAIS: 513

QUEM É QUEM NO BRASIL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL OSUL, O JORNAL DA REDE PAMPA.

PRESIDENTES DE COMISSÕES NA CÂMARA DOS DEPUTADOS:

Comissão de Transportes

Maurício Neves (PP-SP)

Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania

Paulo Azi (União Brasil-BA)

Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional

Filipe Barros (PL-PR)

Comissão de Saúde

Zé Vitor (PL-MG)

Comissão de Ciência e Tecnologia

Ricardo Barros (PP-PR)

Comissão de Fiscalização Financeira e Controle

Bacelar (PV-BA)

Comissão de Finanças e Tributação

Rogério Correia (PT-MG)

Comissão de Minas e Energia

Diego Andrade (PSD-MG)

Comissão de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável

Elcione Barbalho (MDB-PA)

Comissão de Desenvolvimento Econômico

Lafayette de Andrada (Republicanos-MG)

Comissão de Educação

Maurício Carvalho (União-RO)

Comissão de Trabalho

Leo Prates (PDT-BA)

Comissão de Defesa do Consumidor

Daniel Almeida (PCdoB-BA)

Comissão de Integração e Desenvolvimento Regional

Yandra Moura (União-SE)

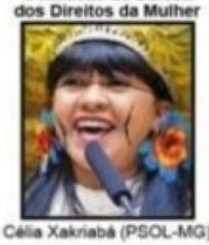
Comissão de Indústria, Comércio e Serviços

Beto Richa (PSDB-PR)

Comissão de Esporte

Laura Carneiro (PSD-RJ)

Comissão de Defesa dos Direitos da Mulher



Célia Xakriabá (PSOL-MG)

Comissão de Defesa dos Direitos das Pessoa Idosa

Zé Silva (Solidariedade-MG)

Comissão de Cultura

Denise Pessôa (PT-RS)

Comissão de Agricultura, Pecuária, Abastecimento e Desenvolvimento Rural

Rodolfo Nogueira (PL-MS)

Comissão de Direitos Humanos, Minorias e Igualdade Racial

Reimont (PT-RJ)

Comissão de Segurança Pública e Combate ao Crime Organizado

Paulo Bilynskyj (PL-SP)

Comissão de Direitos das Pessoas com Deficiência

Duarte Jr. (PSB-MA)

Comissão da Amazônia e dos Povos Originários e Tradicionais

Dandara (PT-MG)

Comissão de Turismo

Marcelo Álvaro Antônio (PL-MG)

Comissão de Comunicação

Julio Cesar Ribeiro (Republicanos-DF)

Comissão de Legislação Participativa

Fred Costa (PRD-MG)

Comissão de Previdência, Assistência Social, Infância, Adolescência e Família

Ruy Carneiro (Pode-PB)

Fotos: Divulgação

QUEM É QUEM NO BRASIL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL OSUL, O JORNAL DA REDE PAMPA.

MESA DIRETORA DO CONGRESSO NACIONAL:

Presidente
Davi Alcolumbre
(União Brasil)

1º Vice-Presidente
Altineu Cortês
(PL)

2º Vice-Presidente
Humberto Costa
(PT)

1º Secretário
Carlos Veras
(PT)

2º Secretário
Confúcio Moura
(MDB)

3ª Secretária
Delegada Katarina
(PSD)

4º Secretário
Laércio Oliveira
(Progressistas)

MESA DIRETORA DO SENADO FEDERAL:

Presidente
Davi Alcolumbre
(União Brasil)

1º Vice-Presidente
Eduardo Gomes
(PL)

2º Vice-Presidente
Humberto Costa
(PT)

1ª Secretária
Daniella Ribeiro
(PSD)

2º Secretário
Confúcio Moura
(MDB)

3ª Secretária
Ana Paula Lobato
(PDT)

4º Secretário
Laércio Oliveira
(Progressistas)

1º Suplente
Chico Rodrigues
(União Brasil)

2º Suplente
Mecias Jesus
(Republicanos)

3º Suplente
Styvenson Valentim
(PSDB)

4ª Suplente
Soraya Thronicke
(Podemos)

MESA DIRETORA DA CÂMARA DOS DEPUTADOS:

Presidência
Hugo Motta
(Republicanos/PB)

1º Vice-Presidência
Altineu Cortês
(PL/RJ)

2º Vice-Presidência
Elmar Nascimento
(União/BA)

1º Secretaria
Carlos Veras
(PT/PE)

2º Secretaria
Lula da Fonte
(PP/PE)

3º Secretaria
Delegada Katarina
(PSD/SE)

4º Secretaria
Sergio Souza
(MDB/PR)

SUPLÊNCIA DA MESA DIRETORA:

1º Suplente
Antonio Carlos Rodrigues
(PL/SP)

2º Suplente
Paulo Folletto
(PSB/ES)

3º Suplente
Dr. Victor Linhalis
(PODE/ES)

4º Suplente
Paulo Alexandre Barbosa
(PSDB/SP)

Fotos: Divulgação

QUEM É QUEM NO BRASIL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL OSUL, O JORNAL DA REDE PAMPA.

GOVERNADORES DOS ESTADOS BRASILEIROS

ACRE

Gladson Cameli
(PP - Reeleito)
Salário R$ 39.717,69

ALAGOAS

Paulo Dantas
(MDB)
Salário R$ 30.833,91

AMAPÁ

Clécio Luís
(SD)
Salário R$ 30.000,00

AMAZONAS

Wilson Lima
(União - Reeleito)
Salário R$ 34.070,00

BAHIA

Jerônimo Rodrigues
(PT)
Salário R$ 36.894,89

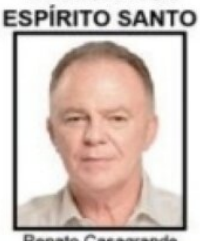
CEARÁ

Elmano de Freitas
(PT)
Salário R$ 21.788,97

DISTRITO FEDERAL

Ibaneis Rocha
(MDB - Reeleito)
Salário R$ 29.951,54

ESPÍRITO SANTO



Renato Casagrande
(PSB - Reeleito)
Salário R$ 33.006,39

GOIÁS

Ronaldo Caiado
(União - Reeleito)
Salário R$ 30.585,01

MARANHÃO

Carlos Brandão
(PSB - Reeleito)
Salário R$ 33.006,39

MATO GROSSO

Mauro Mendes
(União - Reeleito)
Salário R$ 30.862,79

MATO GROSSO DO SUL

Eduardo Riedel
(PSDB)
Salário R$ 35.462,27

MINAS GERAIS

Romeu Zema
(Novo - Reeleito)
Salário R$ 39.717,69

PARÁ

Helder Barbalho
(MDB - Reeleito)
Salário R$ 35.363,55

PARAÍBA

João Azevêdo
(PSB - Reeleito)
Salário R$ 32.434,82

PARANÁ

Ratinho Júnior
(PSD - Reeleito)
Salário R$ 33.763,00

PERNAMBUCO

Raquel Lyra
(PSDB)
Salário R$ 42.145,88

PIAUÍ

Rafael Fonteles
(PT)
Salário R$ 33.806,39

RIO DE JANEIRO

Cláudio Castro
(PL - Reeleito)
Salário R$ 21.868,14

RIO GRANDE DO NORTE

Fátima Bezerra
(PT - Reeleita)
Salário R$ 21.914,76

RIO GRANDE DO SUL

Eduardo Leite
(PSDB - Reeleito)
Salário R$ 35.462,22

RONDÔNIA

Cel. Marcos Rocha
(União - Reeleito)
Salário R$ 35.462,22

RORAIMA

Antonio Denarium
(PP - Reeleito)
Salário R$ 34.299,00

SANTA CATARINA

Jorginho Mello
(PL)
Salário R$ 25.322,25

SÃO PAULO

Tarcísio de Freitas
(Republicanos)
Salário R$ 34.572,89

SERGIPE

Fábio Mitidieri
(PSD)
Salário R$ 33.739,87

TOCANTINS

Wanderlei Barbosa
(Republicanos - Reeleito)
Salário R$ 30.100,00

Fotos: Divulgação

Salários brutos em 2024.

QUEM É QUEM NO BRASIL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL OSUL, O JORNAL DA REDE PAMPA.

MINISTROS DO GOVERNO FEDERAL:

ADVOCACIA-GERAL DA UNIÃO

Jorge Rodrigo Araújo Messias

AGRICULTURA

Carlos Fávaro

CASA CIVIL

Rui Costa

CIDADES

Jader Filho

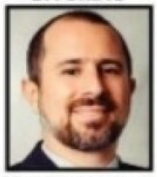
CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Luciana Santos

COMUNICAÇÕES

Frederico de Siqueira Filho

CONTROLADORIA-GERAL DA UNIÃO



Vinicius Marques de Carvalho

CULTURA

Margareth Menezes

DEFESA

José Múcio

DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO

Paulo Teixeira

DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Wellington Dias

DIREITOS HUMANOS

Macaé Evaristo

EDUCAÇÃO

Camilo Santana

EMPREENDEDORISMO

Márcio França

ESPORTES

André Fufuca

FAZENDA

Fernando Haddad

GESTÃO

Esther Dweck

IGUALDADE RACIAL

Anielle Franco

INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Geraldo Alckmin

INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

Waldez Góes

JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA

Ricardo Lewandowski

MEIO AMBIENTE

Marina Silva

MINAS E ENERGIA

Alexandre Silveira

MULHERES

Márcia Lopes

PESCA

André de Paula

PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO

Simone Tebet

PORTOS E AEROPORTOS

Silvio Costa Filho

POVOS INDÍGENAS

Sonia Guajajara

PREVIDÊNCIA

Wolney Queiroz

RELAÇÕES EXTERIORES

Mauro Vieira

RELAÇÕES INSTITUCIONAIS

Gleisi Hoffmann

SAÚDE

Alexandre Padilha

SECOM

Sidônio Palmeira

SECRETARIA-GERAL DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

Márcio Macêdo

TRABALHO

Luiz Marinho

TRANSPORTES

Renan Filho

TURISMO

Celso Sabino

Fotos: Divulgação

QUEM É QUEM NO BRASIL

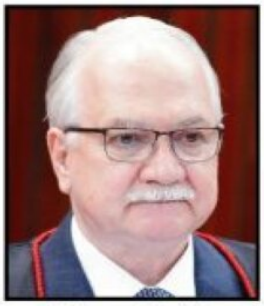
GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL O SUL, O JORNAL DA REDE PAMPA.

OS 11 MINISTROS DO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL:

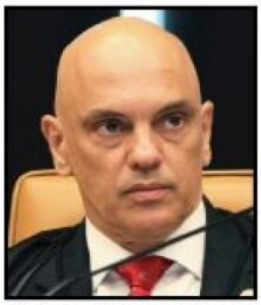
Presidente

Luís Roberto Barroso
Nomeação: Dilma Rousseff (PT)
Posse: Junho de 2013
Aposentadoria compulsória: Março de 2033

Vice-Presidente



Edson Fachin
Nomeação: Dilma Rousseff (PT)
Posse: Julho de 2015
Aposentadoria compulsória: Fevereiro de 2033

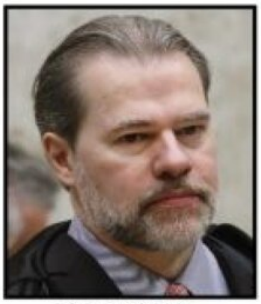


Alexandre de Moraes
Nomeação: Michel Temer (MDB)
Posse: Março de 2017
Aposentadoria compulsória: Dezembro de 2043

André Mendonça
Nomeação: Jair Bolsonaro (PL)
Posse: Dezembro de 2021
Aposentadoria compulsória: Dezembro de 2047

Cármen Lúcia
Nomeação: Luiz Inácio Lula da Silva (PT)
Posse: Junho de 2006
Aposentadoria compulsória: Abril de 2029

Cristiano Zanin
Nomeação: Luiz Inácio Lula da Silva (PT)
Posse: Outubro de 2023
Aposentadoria compulsória: Novembro de 2050



Dias Toffoli
Nomeação: Luiz Inácio Lula da Silva (PT)
Posse: Novembro de 2009
Aposentadoria compulsória: Março de 2042

Flávio Dino
Nomeação: Luiz Inácio Lula da Silva (PT)
Posse: Fevereiro de 2024
Aposentadoria compulsória: Abril de 2043

Gilmar Mendes
Nomeação: Fernando Henrique Cardoso (PSDB)
Posse: Junho de 2002
Aposentadoria compulsória: Dezembro de 2030

Luiz Fux
Nomeação: Dilma Rousseff (PT)
Posse: Março de 2011
Aposentadoria compulsória: Abril de 2028

Nunes Marques
Nomeação: Jair Bolsonaro (sem partido à época)
Posse: Novembro de 2020
Aposentadoria compulsória: Fevereiro de 2047

Fotos: Divulgação

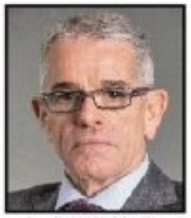
QUEM É QUEM NO BRASIL

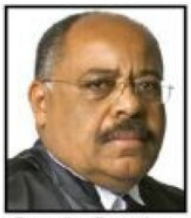
GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL O SUL, O JORNAL DA REDE PAMPA.

OS 32 MINISTROS DO SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA, STJ:

Antonio Carlos Ferreira

Antônio Herman de Vasconcelos e Benjamin


Antônio Saldanha Palheiro

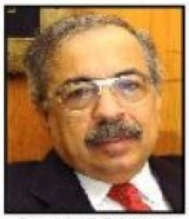

Benedito Gonçalves

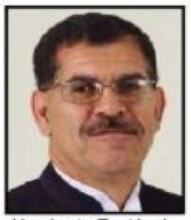
Carlos Augusto Pires Brandão

Daniela Teixeira

Fátima Nancy Andrighi

Francisco Cândido de Melo Falcão Neto


Geraldo OG Nicéas Marques Fernandes


Humberto Eustáquio Soares Martins

João Otávio de Noronha

Joel Ilan Paciornik

Luis Felipe Salomão

Luiz Alberto Gurgel de Faria

Marcelo Navarro Ribeiro Dantas

Marco Aurélio Bellizze de Oliveira

Marco Aurélio Gastaldi Buzzi

Maria Isabel Diniz Gallotti Rodrigues

Maria Marluce Caldas Bezerra

Maria Thereza Rocha de Assis Moura

Mauro Luiz Campbell Marques

Messod Azulay Neto

Paulo Dias de Moura Ribeiro

Paulo Sérgio Domingues

Raul Araújo Filho

Regina Helena Costa

Reynaldo Soares da Fonseca

Ricardo Villas Bôas Cueva

Rogerio Schietti Machado Cruz

Sebastião Alves dos Reis Júnior

Sérgio Luiz Kukina

Teodoro Silva Santos

Fotos: Divulgação

QUEM É QUEM NO BRASIL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL OSUL, O JORNAL DA REDE PAMPA.

OS 26 MINISTROS DO TRIBUNAL SUPERIOR DO TRABALHO:

Presidente

Lelio Bentes Corrêa

Vice-Presidente

Aloysio Corrêa da Veiga

Alberto Bastos Balazeiro

Alexandre de Souza Agra Belmonte

Alexandre Luiz Ramos

Amaury Rodrigues Pinto Junior

Augusto César Leite de Carvalho

Breno Medeiros

Cláudio Mascarenhas Brandão

Delaíde Alves Miranda Arantes

Dora Maria da Costa

Douglas Alencar Rodrigues

Evandro Pereira Valadão Lopes

Guilherme Augusto Caputo Bastos

Hugo Carlos Scheuermann

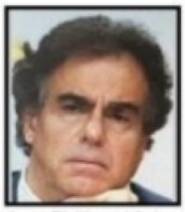
Ives Gandra da Silva Martins Filho

José Roberto Freire Pimenta

Kátia Magalhães Arruda

Liana Chaib

Luiz José Dezena da Silva



Luiz Philippe Vieira de Mello Filho

Maria Helena Mallmann

Maria Cristina Irigoyen Peduzzi

Mauricio Godinho Delgado

Morgana de Almeida Richa

Sergio Pinto Martins

Fotos: Divulgação

QUEM É QUEM NO BRASIL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL O SUL, O JORNAL DA REDE PAMPA.

OS 15 MINISTROS DO SUPERIOR TRIBUNAL MILITAR (STM):

Presidente

Ministra
Maria Elizabeth Guimarães Teixeira Rocha

Vice-Presidente

Ministro
José Coêlho Ferreira

Ministro
Artur Vidigal de Oliveira

O STM integra a Justiça Militar, que, segundo a Constituição, julga crimes militares previstos no Código Penal Militar (CPM). O tribunal é composto por 15 ministros vitalícios, nomeados pelo Presidente da República e aprovados pelo Senado Federal. A divisão das vagas é feita da seguinte forma: 3 almirantes da Marinha, 4 generais do Exército, 3 brigadeiros da Aeronáutica e 5 civis.

Ministro
Carlos Augusto Amaral Oliveira

Ministro
Carlos Vuyk de Aquino

Ministro
Celso Luiz Nazareth

Ministro
Cláudio Portugal de Viveiros

Ministro
Francisco Joseli Parente Camelo

Ministro
José Barroso Filho

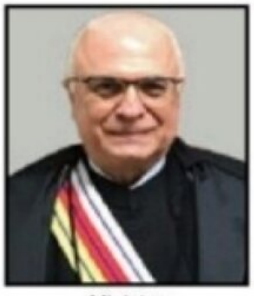
Ministro
Leonardo Punte

Ministro
Lourival Carvalho Silva

Ministro
Lúcio Mário de Barros Góes

Ministro
Marco Antônio de Farias

Ministro
Odilson Sampaio Benzi



Ministro
Péricles Aurélio Lima de Queiroz

Fotos: Divulgação